



NOME ADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI Addo Caldas Faraco

MÃE Iraydes de Aquino Faraco

IDADE 10.02.1927 ESTADO CIVIL Casado

PROFISSÃO Advogado/Func.Púb. POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE Brasileira NATURAL DE Crisciúma/SC

LÊ

ESCREVE

CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR

LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE

ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS Suspensão de Direito Políticos e Mandato Cassado (DO nº

112/13.06.64)

HISTÓRICO

CIC

474

SECRET O

PR E S I D Ê N C I A D A R E P Ú B L I C A

S E R V I C I O F E D E R A L D E I N F O R M A Ç Õ E S E C O N T R A - I N F O R M A Ç Ã O

Extrato de Prontuário

de

ADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO

- Suplente de Deputado Estadual pelo PTE/PB.
- Tesoureiro Auxiliar do I.A.P.E.T.C. lotado em CRICIÚMA (SC).

- É tido em SANTA CATARINA, como elemento / de idéias comunistas. (Arq. SFICI).

- É fichado na Delegacia Regional de Polícia, de CRICIÚMA, como comunista. (Relatório da Comissão de Averiguação Sumária, nomeada pelo Comandante do 5º Distrito Naval, em 15 Abr 64).

- Em Abr 61, foi um dos signatários do manifesto publicado no jornal "NOVOS DIAS", intitulado "Comissão Brasileira Contra Intervenção em CUBA", apoiando a Revolução Cubana. (Arquivo SFICI).

- Em Mai 61, foi signatário do manifesto ao povo de SANTA CATARINA, em repúdio à intervenção dos EEUU em CUBA, / publicado no jornal comunista "NOVOS RUMOS". (Arquivo SFICI).

- Ainda em 1961, foi signatário de abaixo assinado do Embaixador de CUBA, prestando inteira solidariedade ao bravo e altivo povo cubano, face à agressão perpetrada pelo imperialismo. Nesse documento, se apresenta como "voluntário" para defender os ideais da Revolução Cubana e aguardar instruções, para dentro do mais breve prazo estar ao lado do povo cubano, sob o comando de FIDEL CASTRO, contra os invasores imperialistas. (Arquivo SFICI).

- Dominara inteiramente em CRICIÚMA, zona de mineração, juntamente com outros comunistas, o Sindicato dos Mineiros. (Arquivo SFICI).

- É co-proprietário com DOUTEL DE ANDRADE, da "Rádio Difusora", que é um veículo de agitação em CRICIÚMA, estando atualmente fechada por ordem do D.C.T. (Relatório da Comissão de

SECRETO475
- 2 -

ADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO

Averiguação Sumária, nomeada pelo Comandante do 5º Distrito Naval, / em 15 Abr 64).

- Serviu-se da função de Tesoureiro Auxiliar do I.A.P.E.T.C., negociando, para fins políticos, inúmeras aposentadorias, como já foi comprovado o caso de MANOEL GARCIA, que com - prou sua aposentadoria por Cr\$ 40.000,00, apropriando-se, também, por meio de "vales", de diversas importâncias pertencentes a Associação Beneficiente dos Aposentados e Pensionistas, de CRICIÚMA. (Relatório da Comissão de Averiguação Sumária, nomeada pelo Comandante do / 5º Distrito Naval, em 15 Abr 64).

- Em 27 Dez 61, quando Secretário do Trabalho do Governo de SANTA CATARINA, comandou a invasão da Agência do I.A.P.E.T.C., de CRICIÚMA, onde é notoriamente conhecido como agitador. (Relatório da Comissão de Averiguação Sumária, nomeada pelo Comandante do 5º Distrito Naval, em 15 Abr 64).

- É co-responsável pela tentativa de deflagração de uma greve geral em CRICIÚMA, durante a Revolução de 31 Mar 64. (Relatório da Comissão de Averiguação Sumária, nomeada pelo Comandante do 5º Distrito Naval, em 15 Abr 64).

- Acha-se prêso, respondendo ao IPM instaurado em CRICIÚMA, pelo Coronel NEWTON MACHADO VIEIRA, por ordem do Comandante do 5º RM. (Ofício nº 0672 - Gab, de 29 Mai 64, do Comandante do 5º Distrito Naval, ao Chefe do Estado Maior da Armada).

Rio de Janeiro, GB, 6 de junho de 1964.

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Ten Cel Chefe do SFICI

SECRETO

S E C R E T OPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICASECRETARIA GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONALApreciação SintéticasobreADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO

- Suplente de Deputado Estadual pelo PTB /PB;
- Tesoureiro Auxiliar do I.A.P.E.T.C., lotado em CRICIÚMA (SC).

- Pelos dados coligidos, trata-se de um elemento que liderava a agitação na zona de mineração, situada na região SUL do Estado de SANTA CATARINA. Era, também, incontestavelmente, semeador da corrupção no campo da Previdência Social. (I.A.P.E.T.C.).

- Comprovadamente comunista, acha-se recolhido à prisão, respondendo a Inquérito Militar.

- Recomenda-se, por isso, a suspensão de / seus direitos políticos e a cassação de seu mandato legislativo.

Rio de Janeiro, GB, 6 de junho de 1964.

Gen Ernesto Geisel

Gen Bda ERNESTO GEISEL
Secretário-Geral do CSN

PARECER:

S E C R E T O

completo
RESERVADO
25 477

Ofício nº 101A/GAB/

Florianópolis, 06/05/65 .-

Secretaria de S. Pública de Santa Catarina

Senhor Coronel,

Em atenção ao ofício nº 034/GAB/107/65, tenho a informar o seguinte:

ADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO, mais conhecido por VÂNIO FARACO, conforme anotação da DOPS, deste Estado, é filho de ADDO CALDAS FARACO e de IRAYDES DE AQUINO FARACO, natural de Santa Catarina, nascido a 10.2.1927, casado sendo funcionário autárquico (IAPETEC), residente em Criciúma, neste Estado, à rua Barão do Rio Branco, 165.

Ver documento (ação) ARQUIVADA em



MANOEL ALVES RIBEIRO, mais conhecido por "MIMO", é natural de Imaruy - Sta. Catarina, nascido em 13.03.1903, filho de MARCELINO / IGNÁCIO RIBEIRO e de CUSTÓDIA ALVES RIBEIRO, de profissão eletricitista instalador, residente nesta Capital, à Travessa Rio Grande do Sul, s/n.

Quero consignar que a solicitação de V. Exa. somente em data de hoje chegou-me às mãos.

Valho-me da oportunidade para testemunhar a V. Exa. protestos de consideração e apreço.-

[Handwritten Signature]
Danilo Klaes

Cel, Secretário de Segurança Pública

Exmo. Sr. Cel. Osvaldo Ferraro de Carvalho

RESERVADO

SIGILOSO
Nº. _____
Em 11 / 5 / 19 65
Secretaria-Geral

2178

X ADO VÍNIÓ FARSCO de AQUINO

e

Paulo STUART WRIGHT



MINISTERIO DA MARINHA
COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

Doc 1
479

FAT/ALG

FLORIANÓPOLIS, SC.,
Em 29 de maio de 1964.

Nº 0672 (GAB)

Do: Comandante
Ao: Exm^a. Sr. Chefe do Estado-Maior da Armada
Assunto: Processo de Averiguação Sumária
Anexo: Documentos (em 2 vias) referentes ao Sr. VANIO FARACO

1. Encaminho a V. Ex.^a, os documentos do anexo, referentes às averiguações sumárias procedidas sobre as atividades do Sr. ADO VÂNIO FARACO, Suplente de Deputado pelo PTB e Tesoureiro Auxiliar do IAPETC, lotado em Criciúma SC. que se acha prêso, respondendo ao IPM instaurado em Criciúma pelo Cel Newton Machado Viçeira, por ordem do Comandante da 5ª Região Militar.

2. Peço vênias a V. Ex.^a para sugerir o encaminhamento do processo original ao Conselho de Segurança Nacional.

MURILLO VASCO DO VALLE SILVA
Contra-Almirante - Comandante

Cópias:
Assembléia Legislativa de SC.....1 c/anexo
14ª Batalhão de Caçadores1 c/anexo
Arquivo2 c/anexo

480

NOME: - VENIO PARACO
FILIAÇÃO: -
CATEGORIA DE: - Crisiúma (Sta Catarina)
PROFISSÃO: - Secretário de Trabalho do Estado de S. Catarina

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Apr 61	"NOVOS DIAS"	VEREADOR em CRISIÚMA. Um dos signatários do manifesto publicado no jornal "NOVOS DIAS" intitulado "COMISSÃO BRASILEIRA DE FRENTE À INTERVENÇÃO EM CUBA", apoiando a Revolução Cubana (REF: "NOVOS DIAS" n° 1/61, Ano V). ✓
Maio-1961	NOVOS RUMOS	Um dos signatários do manifesto ao povo de Santa Catarina, em repúdio à intervenção dos EE.UU. em Cuba. (REF: NOVOS RUMOS N° 113/1961). ✓
1961	C S N	Crisiúma - Santa Catarina. Um dos signatários de - abaixo-assinado - documento, ao Embaixador de CUBA no Brasil, prestado inteira solidariedade ao bravo e ativo povo cubano, face a agressão perpetrada pelo imperialismo; no documento o marginado se apresenta como VOLUNTÁRIO para defender as ideias da revolução cubana e frisa aguardar as instigações devidas para que possa dentro em breve estar ao lado do povo cubano sob o comando de FIDEL CASTRO contra os invasores imperialistas. (REF: ACB n° 961 de 30.10.61) ✓
1962	C S N - 2a. Seção	SANTA CATARINA - Em Santa Catarina, é tido o marginado, Secretário de Trabalho do Estado, como elemento de ideias comunistas, e regiões, como CRISIÚMA e JOAÇARA, são consideradas como pontos de aplicação dos elementos da esquerda. (REF: ACB-150/62, de 19.2.1962). ✓
1962	ME/III Exército	CRISIÚMA - S. CATARINA Segundo consta em Crisiúma, o Sindicato dos Mineiros é dominado atualmente pelo partido comunista e pelos srs. ANTONIO PARENTE, MANOEL RIBEIRO, Dr. MANOEL ZACHARIAS, Dr. ALDO DIETRICH e um tal de ABADIAS, todos apontados como elementos comunistas. Como comprovante da ação da atual direção do sindicato, foram remetidas a este setor fotocópias dos ofícios enviados para LUIZ CARLOS PERSTES (como representante do PC no Brasil), para o embaixador do PC no Brasil e para o Sr. VITOR AZCV (Chefe da Missão Militar da Rússia), comunicando-lhes a posse e relação da Diretoria eleita. (REF: ACB-369/62, de 2.11.1962). ✓

487

DATA	FONTE	HISTÓRICO
	M. Guerra Cab. Min.	<p>SANTA CATARINA. COMUNISTA</p> <p>É um dos elementos comunistas que dominam o Sindicato dos Mineiros.</p> <p>Secretário de Trabalho do Estado, sendo considerado como elemento de maior prestígio entre os comunistas. Tem como notorista e honra de sua confiança, o comunista NERO FERNANDES.</p> <p>Também é honra de sua confiança, o vice-presidente do Sindicato, FELICIANO DE IÇARA.</p> <p>(REF: ACE Nº 340, de 28.3.62)</p>

482

VÂNIO FARACO

- Secretário do Trabalho no Est de STA CATARINA

- Em abril 61 era VEREADOR em CIRSCIÚMA (SC);

- Um dos signatários do manifesto publicado no jornal "NOVOS DIAS", intitulado "COMISSÃO BRASILEIRA CONTRA A INTERVENÇÃO EM CUBA", apoiando a Revolução Cubana. (REF: "Novos Dias" nº 1/61, Ano V) e ("NOVOS RUMOS" nº 113/61).

1961 - Signatário de abaixo-assinado do Embaixador de CUBA, prestando inteira solidariedade ao pravo e ativo povo cubano, face à agressão perpetrada pelo imperialismo; no documento, o marginado se apresenta como VOLUNTÁRIO para defender os ideais da Revolução cubana e / frisa que aguarda as instruções devidas para que possa, dentro do mais // breve prazo, estar ao lado do povo cubano, sob o comando de FIDEL CASTRO, contr os invasores imperialistas.
(SFICI/30.Out.61).

1962 - Em Santa Catarina é tido como elemento de idéias comunistas, e regiões como CRISCIÚMA e JOAÇABA são tidas como pontos de aplicação dos elementos de esquerda.
(SFICI/19.Fev.62).

1962 - Segundo consta em CRISCIÚMA, o Sindicato dos Mineiros é dominado, pelo marg^o e FANT^o PARENTE, MANOEL RIBEIRO, Dr MANIF ZA - CHARIAS, Dr ALDO DIRTRICH e um tal de ABADIAS, todos apontados como elementos comunistas.

Como comprovante da ação da atual direção do sindicato, foram remetidas ao QG/III Exército fotocópias dos ofícios enviados para LUIZ CARLOS PRESTES (como representante do PC no BRASIL, para o Embaixador de CUBA no BRASIL e para o Sr VITOR AZOV (Chefe da Missão Comercial da Rússia), comunicando-lhes a posse e relação da Diretoria eleita.
(III Exército, 2 Fev 62).

- Tido como elemento que domina o sindicato dos mineiros.

- Na qualidade de Secretário do Trabalho do Estado é considerado como o elemento de maior prestígio entre os comunistas. Tem como motorista e homem de sua confiança o comunista NERO FERNANDES. Também é homem de sua confiança o Vice-^Fres do Sindicato FELICIANO DE IÇARA.

483

P.S.N.

COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA NOMEADA PELO EXMO
SR CONTRA-ALMIRANTE MURILLO VASCO DO VALLE SILVA,
COMANDANTE DO 5º DISTRICTO NAVAL, EM PORTARIA Nº -
015-A (GAB/64) DE 15 ABRIL DE 1964, PARA EFEITO DO
§ 1º DO ARTIGO 7º DO ATO INSTITUCIONAL.

OBJETO DE AVERIGUAÇÃO: -

ADO VANIO FARACO

FUNÇÃO QUE EXERCE: - Tesoureiro Auxiliar do IAPETC e
Suplente de Deputado pelo PTB.

*Pedir ao Sr
Muniz de
Lima*

*** COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA ***

*** RELATÓRIO ***

484

- 1 - Relatório das averiguações sumárias sobre as atividades de ADO VANIO FARACO, suplente de Deputado pelo PTB e Tesoureiro Auxiliar do IAPETC.
- 2 - É fichado na Delegacia Regional de Polícia de Criciúma, como Comunista.
- 3 - Foi apontado como comunista no IPM realizado pelo Cel NEWTON MACHADO, em Criciúma, pelas testemunhas WALDEMAR MATOS, Inspetor do Trabalho em Criciúma, Padre ESTANISLAU CIZESKI, DORIZIO ROCHA, JOSÉ ANDRADE etc.
- 4 - É co-proprietário, juntamente com DOUTEL DE ANDRADE, da Rádio - Difusora que é um elemento de agitação em Criciúma, estando atualmente fechada por ordem do DCT.
- 5 - Segundo já apurou o IPM em curso em Criciúma, servindo-se da função de Auxiliar de Tesoureiro do IAPETC, negociava, para fins políticos, inúmeras aposentadorias como já está comprovado o caso de MANOEL GARCIA que comprou sua aposentadoria por Cr\$40.000,00.
- 6 - Apropriou-se, por meio de vales, de inúmeras importâncias pertencentes a Associação dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma.
- 7 - É co-responsável pela tentativa de deflagração de uma greve geral em Criciúma por ocasião dos acontecimentos políticos militares iniciado a 31 de Abril, sendo público e notoriamente conhecido em Criciúma como agitador.
- 8 - Como Secretário do Trabalho do Governo de Santa Catarina esteve em Criciúma para comandar a invasão da Agência do IAPETC em 27 Dez 61, como depuzeram no IPM em Criciúma as testemunhas MANOEL HILÁRIO, WALMOR NAGEL, Dr HELVIDIO VELLOSO DE CASTRO FILHO, Delegado de Polícia.

CONCLUSÃO

A Comissão é de parecer que o Sr ADO VANIO FARACO está - incurso no § 1º do art 7º do ATO INSTITUCIONAL, por haver praticado atos contra o regime democrático e a probidade administrativa - no exercício das funções de Tesoureiro Auxiliar da Agência do IAPETC de Criciúma.

Flu. av. poli. 28 de Abril de 1964

Ayrton Capella
AYRTON CAPELLA - Major

Ary Ganguçu de Mesquita
ARY GANÇU DE MESQUITA - Major

Armando Luiz Gonzaga
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão de Corveta - (TM)

Deodato Camanho
DEODATO CAMANHO - Capitão

Mauricio Rene de Ferrante
MAURICIO RENE DE FERRANTE - Cap

CERTIDÃO

amp 2
 65 av
 485
 2

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr Coronel NEWTON MACHADO VIEIRA, Encarregado de um IPM para apurar atividades subversivas comunistas, de ordem do Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM e 5ª DI, de acôrdo com a Portaria 40-E2 de 1º de abril de 1964, / que, com relação à VÂNIO FARACO, embora não se tenha ainda terminado dito IPM, já se pode contra o mesmo senhor apontar-se os seguintes fatos:


- 1 - É fichado na Delegacia Regional de Polícia, com sede em Criciúma, como comunista.
- 2 - Também foi apontado como comunista, pelas testemunhas WALDEMAR MATOS, Inspetor do Trabalho em Criciúma; PADRE ESTANISLAU / CIZESKI; DORIZIO ROCHA; JOSÉ ANDRADE; PLINIO ZAPPELINI e VALDIR CARDOSO, além de ter ainda sido apontado por alguns dos indiciados já ouvidos e que foram JOSÉ MARTINHO LUIZ; MANOEL GARCIA e VALDEMAR BRESCIANI.
- 3 - Com mais outros doze companheiros, assinou um manifesto pró Cuba, do qual segue anexo um exemplar em foto cópia.
- 4 - Tem íntimas ligações com DOUCEL DE ANDRADE e juntamente com este e mais YOLANDA SONEGO, que é sua amante, são proprietários da Rádio Difusora, um dos principais focos de agitação em Criciúma, tanto que se acha atualmente fechada, de ordem do DCT. /
- 5 - Sendo Tesoureiro Auxiliar do IAPETC, tem negociado, para fins políticos inúmeras aposentadorias, em tal número mesmo que constitui um escândalo, tremenda irregularidade à ser apurada / administrativamente. Pode-se citar um dos casos já apurados, o de MANOEL GARCIA, também indiciado no atual IPM, que comprou / sua aposentadoria pela importância de Cr\$40.000,00.
- 6 - Apropriou-se, por meio de vales, de inúmeras importâncias / pertencentes à Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma, alegando serem necessárias para despesas de suas viagens ao Rio de Janeiro, onde dizia ir defender direitos daqueles associados. Nestas manobras deve ter tido a conivência de sua amante, YOLANDA SONEGO, que é Tesoureira Chefe do IAPETC.
- 7 - Apesar de não exercer qualquer função no Sindicato dos Mineiros de Criciúma e ser somente Presidente do PTB desta cidade, / acha-se íntimamente ligado com a atual e as anteriores Diretorias daquele Sindicato, cujos membros são quase todos comunistas ou agitadores, exercendo pessoalmente a maior das interferências e influências em tôdas as agitações ali surtas.
- 8 - Ainda mais do que no próprio Sindicato, a Rádio Difusora, diretamente sob sua Direção, tem explorado e agitado tudo o que se já problema social, principalmente insuflando os operários e também permitindo que naquela Rádio se organizassem programas nitidamente subversivos, tais como o da "FRENTE NACIONALISTA ESTUDANTIL" e "A VOZ DO MINEIRO".
- 9 - Nos últimos acontecimentos políticos militares, nos dias 1º e 2 de abril, pode ser citado, juntamente com o Dr. ALDO DITTRICH e outros comunistas, como os principais responsáveis e causadores de toda a agitação aqui causada, principalmente deflagração de uma greve geral. Quer no Sindicato dos Mineiros, onde proferiu violentíssimos discursos, quer na Rádio Difusora, onde os repetiu, além de fazer gravações subversivas e transmissões em cadeia com as Rádios MAYRINK VEIGA e GAUCHA DE PORTO ALEGRE, VÂNIO FARACO pode ser apontado, sem dúvida, como o maior agitador, dentro da cidade de Criciúma, naquêles dias.

- Continua -

10 - VÂNIO FARACO, durante certo tempo, foi Secretário do Trabalho de Santa Catarina, graças à interferência de DOUDEL DE ANDRADE, Vice Governador do Estado e apesar desta sua situação de Secretário de Estado, aqui esteve comandando a invasão da Agência do IAPETC, fato ocorrido no dia 27 de dezembro de 1961, tudo conforme já depuseram no IPM as testemunhas MANOEL HILÁRIO; o Agente daquela Autarquia na época e atualmente, WALMOR NAGEL; o Dr. HELVIDIO VELLOSO DE CASTRO FILHO, Delegado Regional de Polícia e o Padre ESTANISLAU CIZESKI, Vigário da Paróquia.

11 - No início do ano em curso, conseguiu com agitações e interferências políticas, aliadas aos comunistas da cidade, fechar por 24 horas a agência do IAPETC e por 34 dias o SAMDU local. - Do que para constar, lavrei a presente certidão, que dato e assino.....

Criciúma, SC, em 25 de abril de 1964



JOSÉ PEREIRA CAMPOS - Cap
Escrivão do I P M

Capitão Escrivão

487

Handwritten signatures and initials, including "B9" and "B. G. V. V. y".

Excelentissima Senhor
Embaixador da Republica de Cuba no Brasil
RIO DE JANEIRO -

Excelentissima Senhor:

Os abaixo assinados, cidadãos brasileiros, residentes e domiciliados na cidade de Criciúma, Estado de Santa Catarina, na sua maioria absoluta trabalhadores das minas de carvão, vem, perante Vossa Excelencia para prestar nessa inteira solidariedade as brava e altive peve cubans, que no momento sofre uma covarde e agressão perpetrada pelo imperialismo norte americano. Saudamos FIDEL CASTRO, legitimo representante da peve cubana e lider anti-imperialista na America Latina e nos apresentamos como VOLUNTARIOS para defender os ideais da revolução cubana nesta hora que mais necessita de apoio material das peves de todo mundo.

Aguardamos as instruções devidas para que possamos dentro em breve estar ao lado da peve cubana lutando sob o comando de Fidel Castro contra os invasores imperialistas.

Criciúma, 19 de abril de 1961

1. Cláudio Gonçalves Barreira
2. Aldo Herold da Luz
3. José Maranhão Filho
4. Antônio José Araújo
5. Rubens Garcia da Silva
6. Luiz Edmario de
7. José Pranchi
8. Lucrecio de Góes
9. José Gonçalves
10. Manoel Souza
11. José João Silveira
12. Paulo Tarso
13. João Antonio da Rocha

ALDO HEROLD DA LUZ
1º Tabelião de Notas e Protestos em Criciúma
Circunscrição de Criciúma - Estado de Santa Catarina

HILARIO ZAMATE
GUOMAR MACEDO

Em test. de
Criciúma, 19 de abril de 1961

Atestamos ser verdadeiras as
firmas e selos de Aldo Herold da Luz,
Rubens Garcia da Silva, Antônio José Araújo,
Luiz Edmario de, José Pranchi, José Gonçalves,
Manoel Souza, José João Silveira, Paulo Tarso e João Antonio da Rocha.



“Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba”

5
488 *[Handwritten signature]*

BRASILEIROS!

Neste momento de perigo para a paz e a tranquilidade dos povos americanos, quando a República de Cuba se vê ameaçada em sua soberania e cerceada no seu direito inalienável de autodeterminação, o Brasil deve estar alerta para, coeso, defender o princípio fundamental de que cada povo é o senhor absoluto de seu destino.

O princípio da não-intervenção nos assuntos internos de cada nação, postulado profundamente arraigado em nossas consciências, impõe uma tomada de posição firme e ativa do Brasil pela intangibilidade da soberania da pátria de José Martí. Com tal objetivo e visando estreitar cada vez mais os laços de solidariedade fraterna que nos unem ao nobre povo cubano, convocamos todos os brasileiros, sejam quais forem as suas convicções políticas ou ideológicas, a manifestarem vigorosamente o seu apoio a um grande movimento de opinião pública contra qualquer ingerência estrangeira, seja econômica, diplomática ou militar, nos destinos políticos da gloriosa República de Cuba e a prestigiarem as atividades da “Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba”, entidade que ora se constitui na defesa desses sagrados princípios.

Doutel de Andrade — Deputado Federal e Vice-Governador de Santa Catarina.

Dep. Agostinho Mignoni — 1º Secretário da Assembléia Legislativa.

Moacir Pereira — Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis.

Hélio Peixoto — Vereador

Júlio Paulino da Silva — Vereador

Manoel Alves Ribeiro — Vereador

Domingos F. de Aquino — Vereador

Vânio Faraco — Vereador em Criciúma.

Manoel Ribeiro — Vereador em Criciúma e Secretário da Federação dos Trabalhadores na Extração do Carvão.

Antônio José Parente — Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Criciúma.

Eugênio Ferreira — Secretário do Sindicato dos Mineiros de Criciúma e Membro da J. J. R. do IAPETC.

Oswaldo Fernandes — Presidente Sindicato Hoteleiros de Fpolis.

Dibo Elias — Presidente Sindicato dos Gráficos de Fpolis.

José Adil de Lima — Presidente Sindicato Construção Civil de Itajaí e membro J. J. R. dos Iapiários.

Jaime Garbelloto — Presidente do Sindicato dos Alfaiates de Lajes.

Sebastião Pinto — Presidente do Sindicato Viajantes de Sta. Catarina.

Lauro Aguiar — Presidente Sindicato Construção Civil de Lajes.

Vitor Dutra da Silva — Presidente Sindicato Portuários de Imbituba.

Antônio Job de Miranda — Secretário Sindicato Construção Civil de Fpolis.

Jonas Ramos Martins — Presidente Sindicato Rodoviários Fpolis.

Aroldo C. de Carvalho — Deputado Federal — UDN, e muitas outras assinaturas.

6
MB

489

R.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

Informações sucintas do Estado-Maior do Comando do 5º Distrito Naval (EM-1) a respeito de alguns dos signatários do manifesto intitulado: "COMISSÃO BRASILEIRA CONTRA A INTERVENÇÃO EM CUBA", abaixo transcrita:

BRASILEIROS !

Neste momento de perigo para a paz e a tranquilidade dos povos americanos, quando a República de Cuba se vê ameaçada em sua soberania e cerceada no seu direito inalienável de autodeterminação, o Brasil deve estar alerta para, coeso, defender o princípio fundamental de que cada povo é o senhor absoluto de seu destino.

O princípio da não-intervenção nos assuntos internos de cada nação, postulado profundamente arraigado em nossas consciências, impõe uma tomada de posição firme e ativa do Brasil pela intransigibilidade da soberania da pátria de José Martí. Com tal objetivo e visando estreitar cada vez mais os laços de solidariedade fraterna que nos unem ao nobre povo cubano, convocamos todos os brasileiros, sejam quais forem as suas convicções políticas - ou ideológicas, a manifestarem vigorosamente o seu apoio a um grande movimento de opinião pública contra qualquer ingerência estrangeira, seja econômica, diplomática ou militar, nos destino políticos da gloriosa República de Cuba e a prestigiarem as atividades da "Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba", entidade que ora se constitui na defesa desses sagrados princípios.

DOUDEL DE ANDRADE - Deputado Federal (PTB) e Vice-Governador de Santa Catarina. A Comissão de Inquérito da 5ª R.M. (5ª D.I.) verificou que o Dr. Doutel é sócio do conhecido agitador Vânio Faraco, na "Rádio Difusora" de Criciúma, cujos programas subversivos foram irradiados até o início do movimento de 31 de março próximo passado.

Citado no depoimento do Sr. Alvaro Lippold como um dos interessados no contrabando de café no Sul do Paiz.

AGOSTINHO MIGNONI - Ex-Deputado Estadual, Suplente de Deputado Estadual pelo PTB. Envolvido em diversos negócios escusos relacionados com o "aluguel" de tratores do Serviço de Expansão do Trigo. Auxiliou a formação de Grupos de 11 Companheiros no interior do Estado.

Confessou participar de diversos negócios ilícitos, bem como do movimento subversivo do Dep. Leonel Brizola.

Processo de averiguação sumária já remetido ao E.M.A. - of. nº 0610 (gab) de 20/5/64 do 5º DN.

MANOEL ALVES RIBEIRO - Vulgo "MIMO" - Vereador - Citado em diversas cartas e depoimentos como vereador eleito pelo PCB. Elemento de ligação do Comité Regional do PCB. Signatário da lista de eleitores do P.C.B.

490 *F*

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

(Cont. das Informações do Estado-Maior do Comando do 5º D.N. (EM-1) sobre alguns dos signatários do Manifesto "Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba".)

- VÂNIO FARACO - Vereador - Fichado na Delegacia de Criciúma como comunista. Assinou outro manifesto endereçado ao Embaixador de Cuba, onde se apresenta como voluntário para lutar em defesa daquele país. Negociava aposentadorias por "invalidez" no IAPTC. Apropriou-se de somas em dinheiro, pertencentes à Associação dos Aposentados e pensionistas de Criciúma.
- MANOEL RIBEIRO - Vereador - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Extração do Carvão em Criciúma. Preso por atividades subversivas. Indiciado no IPM de Criciúma.
- OSWALDO FERNANDES - Presidente do Sindicatado dos Empregados em Hotéis e Similares. Signatário de Manifesto da "Frente-Operário-Estudantil Popular (27.1.64) - Gréve Combustíveis. Signatário do Manifesto da Frente-Operário Estudantil com ataques ao Secretário de Segurança Pública. Signatario do "Convite ao Povo" - Encontro Estadual de Solidariedade a Cuba. Signatário da lista de eleitores do PCB.
- DIBO ELIAS - Presidente do Sindicato dos Gráficos. Signatário de "protesto" agitacionista endereçado ao C.G.T. - Rio. GB. Signatário de diversos manifestos das "Frentes" Operário Estudantil. Em seu poder foram encontrados diversos questionários e panfletos do P.C.B.
- JOSÉ ADIL DE LIMA - Presidente do Sindicato da Construção Civil em Itajaí e membro da J.J.R. do IAPI em Itajaí. Elemento de ligação em Santa Catarina do P.C.B. e do C.G.T. Atuação decisiva em diversas greves e movimentos de agitação. Citado em diversos depoimentos como agitador comunista. Indiciado no IPM do 14º Batalhão de Caçadores.
- JAIME GARBELOTTO - Presidente do Sindicato dos Alfaiates de Lages. Dirigente do P.C.B. em Lages (Comitê Municipal). Confessou suas atividades na C.M. do P.C.B. em Lages. Distribuidor de publicações de ideologia comunista. Angariava fundos para jornais de ideologia marxista. Indiciado no IPM do 2º Batalhão Rodoviário de Lages, Santa Catarina.

Comando do 5º Distrito Naval, 25 de maio de 1964.

Haroldo Nicolau Paranhos Pederneiras
 HAROLDO NICOLAU PARANHOS PEDERNEIRAS
 Capitão-de-Corveta - Encarregado da EM-1

MINISTÉRIO DA GUERRA
5a RM - 5a DI - ID/5a
23º REGIMENTO DE INFANTARIA

491
do g. Bravos
8

CÓPIA AUTÊNTICA:- TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO - Aos dezoito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade/ de Criciúma, na sede do Núcleo Regional de Santa Catarina da Comissão / do Plano do Carvão Nacional, presente o Coronel NEWTON MACHADO VIEIRA, / Encarregado dêste Inquérito, comigo JOSÉ PEREIRA CAMPOS, Major servindo de escrivão, compareceu ADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO, a fim de ser inter- rogado sôbre os fatos constantes da Portaria Nº 40-E2, de fôlhas quatro, que lhe foi lida. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo / da seguinte maneira:- qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, natu- ralidade, profissão e residência. Respondeu que ADDO VANIO DE AQUINO FARA CO, com 37 anos de idade, filho de Addo Caldas Faraco e Iraydes de Aquino Faraco, casado, natural dêste estado, funcionário Autarquico, residente a Rua Barão do Rio Branco Nº 165, nesta cidade de Criciúma. Perguntado co- / mo se dera o fato constante da Portaria Nº 40-E2, de fôlhas quatro e que lhe foi lida, respondeu que as denúncias contra a sua pessoa, no fundo, / não passam de interesses políticos daqueles que não sabem conquistar a / estima do povo Creciumense. Em Criciúma o indiciado e sua família resi- dem a trinta anos, digo trinta e três anos. O pai do indiciado, ADDO FARA co, já foi Prefeito por três vezes aqui em Criciúma; uma na interventori a do Dr UDO DEECKE e duas outras vezes pela vontade popular; período 1947 a 1951 e 1956 a 1961. Em 1958 o indiciado foi eleito Vereador pelo PTB, sendo o mais votado até hoje na história política de Criciúma. Entende o indiciado que tem um nome e uma tradição a guardar. Do ano de 1946 a / 1956, o indiciado pertenceu ao PSD, sendo que no pleito de 1956, o indi- ciado foi nomeado Delegado do referido Partido nêste município. Em 1958 através de ofício, o indiciado saia, digo, o indiciado saiu do PSD e pe- diu o seu ingresso no PTB. Naquela época o PTB aqui em Criciúma tinha a penas um Vereador e vivia constantemente dividido como caudatário, hora do PSD ora da UDN. Com a ida do indiciado para o PTB, teve ele a oportu- nidade de unificar o Partido-(PTB) e no pleito do mesmo ano foram elei- tos quatro Vereadores e um deputado Estadual de nome PAULINO BURICO. Em 1959, por desentendimento com o Deputado mencionado acima, a executiva / Estadual do PTB expulsou do Diretório local dezenove membros e mais o / referido Deputado. A partir de 1958 e 1959, com os expulsos, iniciou- se a campanha contra o indiciado e conseqüentemente contra o PTB. O PSD inciudado pelo crescimento do PTB e os expulsos por não se conformarem / com a decisão da executiva regional. Nêste interregno se processou e- leições no Sindicato dos Mineiros. Aqui em Criciúma, sempre os Partidos Políticos tomaram parte nas disputas eleitorais sindicais, se não osten- sivamente, mas veladamente por trás dos bastidores. A chapa que tinha o dedo do Padre Vigário da Paróquia e conseqüentemente do seu Partido, foi derrotada, elegendo-se aquela que teve o bafejo do PTB. É de se salien- tar de que quando o indiciado entrou no PTB, já encontrou como membro / de reestruturação do PTB local, o candiato, digo, o canditado vencedor do pleito sindical, Senhor Manoel Ribeiro, razão porque o indiciado não via motivo para negar-lhe apôio. Ainda para que não se tenha dúvida, o Dr AL DO DITTRICH, já era advogado do Sindicato, nomeado, se não falha a memori a do indiciado, pela Diretoria que terminava o madato. Este apôio dado / não foi motivo para adversários incriminar como, digo incriminar o indi- ciado como subversivo ou comunista, pois as forças políticas que se opu- nham ao indiciado, estavam com suas vistas voltadas para outro tipo de / descrédito junto a opinião pública. Era o indiciado naquele tempo Agen- te Especial do IAPETC de Criciúma e havia conseguido a realização de // inúmeras obras para bem servir os trabalhadores: Ambulatórios, Agência, / casa, raio X, ambulância, etc. A campanha, então se desenvolvia no mais baixo escalão, taxando o indiciado de corrupto, ladrão, etc, haviam pois esquecido da palavra comunista, face não interessar os desígnios seus outro tipo de campanha. Veio a eleição de 1960, do Senhor CELSO RAMOS, /

o indiciado condicionou o apóio à sua candidatura desde que ele determinasse ao PSD de Criciúma que apoiasse o candidato do PTB à Prefeitura. O atual Governador esteve aqui em Criciúma e impôs, contra a vontade do Padre e de outros elementos do PSD, o acôrdo que o Partido apresentara. As máguas, ou ódios se avolumaram cada vês mais contra o indiciado. Perdeu o PSD, pela primeira vez, desde 1945 a Prefeitura de Criciúma. Tentaram então os adversários políticos do indiciado, aproveitando a psicose JANISTA, instaurar um Inquérito no IAPETC, conseguindo seus objetivos. Veio para cá uma Comissão de Inquérito formada por altos servidores do Instituto. Aqui permaneceram por diversos meses, Viram e Reviram os serviços. Interrogaram gregos e troianos; avolumou-se papel e mais papel, conclusão: nada tinham apurado; nada foi encontrado, pois " não tinha rabo", o indiciado. Quando o indiciado entrou para o IAPETC, em 1947, havia herdado por falecimento de sua progenitora, cinco casas e seis terrenos, estando hoje reduzido à casa onde reside e o terreno onde a mesma está construída. Todas as heranças estavam dentro da cidade de Criciúma. A última casa e terreno, o indiciado vendeu em 1962, propriedade esta onde está instalado a nova Agência do Banco do Brasil. Falhou a campanha de corrupto, ladrão, etc, que os algoses, do indiciado jogaram contra sua pessoa. É bom lembrar que o indiciado deixou em 1960, a direção da Agência do IAPETC por livre vontade. Em junho de 1961, é o indiciado designado para Secretário do Trabalho no Estado de Santa Catarina, tomando posse em 8 de junho do mesmo ano. A partir desta data então, a campanha contra o indiciado se avolumou, os ódios e inveja se desencadeiam, o método agora usado é de comunista. Para melhor ilustrar os fatos, o indiciado tem que se reportar a um abaixo assinado que veio a ter conhecimento do seu teor quando estava na Secretaria do Trabalho. Quem levou a fotocópia ao Governador, foi o Padre Estanislau Cizeski e, em seu nome e de seus companheiros exigiu a destituição do indiciado da Secretaria do Trabalho. Aconteceu que não é a assinatura do indiciado que se acha referido abaixo assinado, como bem se pode notar pela firma reconhecida. O indiciado explicou os fatos ao Governador e o dito ficou por não dito, tendo o Padre voltado de mãos abanando. O indiciado permaneceu na Secretaria do Trabalho até fins ou princípio de fevereiro de 1962. A história do tal abaixo assinado deu-se, acredita o indiciado, que foi em fins de 1960 ou início de 1961. O Indiciado provurado pelo Dr ALDO DITTRICH, dizendo que se tratava de um movimento do Sindicato dos Mineiros, contra o alto custo de vida, o abaixo assinado sem cabeçalho. O indiciado como nunca acreditou em solucionar problemas de custo de vida através de abaixo assinado e não vendo cabeçalho, não assinou, porém, para não magoar o solicitante, o indiciado teve a imprudência de colocar o nome, não assinando realmente, a grafia é sua. Passaram-se os meses e só o indiciado teve conhecimento do teor do mesmo, quando foi levado ao Governador. Quem escreveu o cabeçalho, o indiciado não sabe. Como o referido abaixo assinado foi parar nas mãos do Padre, também não sabe. O certo é que deste abaixo assinado os adversários do indiciado tiraram e estão tirando proveitos políticos para alijá-lo por definitivo da vida pública. Sabem eles e o povo de Criciúma que o indiciado nunca foi comunista, nunca se meteu em movimento subversivo ou procurou movimento de agitação, porém, é a única coisa que eles podem jogar contra o indiciado para atingir os seus odiondos objetivos. Veio o pleito de 1962. Eleições para o Poder Legislativo. O indiciado saiu candidato a Deputado Estadual pelo PTB, depois de uma convenção em que foram excluídos todos os elementos com idéias tendenciosas ou cripto-comunistas. Aqui em Criciúma o indiciado organizou a chapa de Vereadores. O indiciado é procurado, digo, foi procurado pelo Dr ALDO DITTRICH para ver da possibilidade de acôrdo e da inclusão de três elementos na chapa do PTB, elementos de confiança de ALDO DITTRICH. O indiciado foi pereptório, dizendo textualmente: " não tem acôrdo, não incluímos pessoas que não sigam a orientação do PTB". O indiciado soltou boletins, foi aos jornais, falou na Rádio, mesmo assim, os adversários do PTB, não se preocuparam com o inimigo comum que eles tanto calama, digo, tanto clamam. O Dr ALDO DITTRICH, organizou sua

chapa de Vereadores, veio com PAULO WRIGHT para Deputado Estadual e VILMAR DIAS para Deputado Federal. Desencaderam sua campanha em Criciúma, falaram diàriamente nas rádios na hora determinada por lei, porém, os nossos adversários, digo, porém, os advresários políticos do indiciado e seus correligionários se faziam de surdos e mudos e continuavam a castgar a candidatura do indiciado para deputado Estadual e de Doutel / de Andrade para Deputado Federal. O objetivo não era o comunismo e sim liquidação dos valores de maior prestígio dentro do PTB. Mesmo assim o indiciado conseguiu uma expressiva votação e DOUTEL DE ANDRADE se ele- / geu facilmente. Passado o pleito os adversários políticos do indiciado entram em novas confabulações, agora intrigando o Prefeito eleito pelo / PTB, com o indiciado. O indiciado não aceitou o desafio e evitou por // todas os meios as intrigas, porém, êles conseguiram " virar a casaca" / de um Vereador do PTB e assim passaram a ter maioria na Câmara. Naque- / la ocasião o Vereador ARIIVALDO UASCA MACHADO, o tal que havia "virado / casaca", foi premiado com um emprêgo na Secretaria de Viação e Obras / Públicas do Estado de Santa Catarina. O Prefeito foi pressionado, e um / belo dia, para surpresa de todos, renunciou. O Prefeito renunciante, Dr / NERY JESUINO DA ROSA, até hoje não deu satisfação dos motivos de sua re- / núncia, embora tenha saído publicado na "Gazeta de Florianópolis", uma / nota em que se supõe que houve uma "negociata" cujo, digo, nota esta da / qual na ocasião dêste depoimento apresntou um exemplar para ser juntado / aos presentes autos. Parece no entando ao indiciado, que o fator prin- / cipal da renúncia do Prefeito foi a dificuldade que êle encontrava em / ter as suas contas do exercício anterior aprovadas pela Câmara. Os ân- / mos se exaltaram, a luta política se tornou mais ferina, o indiciado e / seus companheiros, com a Rádio Difusora, atacaram diàriamente uma verda- / deira catilinária os detêdores do poder municipal, na crônica diária / da cidade, cujos têxtos se acham arquivadas naquela emissôra. O indici- / do entrou em entendimentos com os líderes da UDN para um acôrdo. A Pre- / feitura, em 1965, seria devolvida ao PTB facilmente com o apôio da UDN. / O candidato seria do PTB. Foram feitas diversas reuniões, o indiciado, / o Sr HERIBERTO HULSE e LINDOLFO CORREIA. Uma outra foi feita nos Morros / dos Conventos entre o indiciado, Deputado Federal DIOMICIO FREITAS e o / pai do indiciado, ADDO FARACO. Uma terceira reunião foi feita entra o / indiciado, Deputado Estadual RUI HULSE e o Dr NILSON BENDER e ainda / mais LINDOLFO CORREIA, reunião feita na casa dêste último. Era quase // certa o entendimento entre a UDN e o PTB e assim, voltariam, o PTB, ao / poder do executivo municipal em 1965, dando os nossos votos à UDN para / o Governo do Estado. O PSD se desesperava e sabia perfeitamente que não / teria a menor chance de vencer se concretizassem o acôrdo. Tudo marcha- / va às mil maravilhas. O indiciado atendeu a todas as solicitações, via- / java constantemente ao Rio de Janeiro e Brasília, prestava, da melhor / maneira possível, os seus serviços, tratando bem a todos e inclusive os / dirigentes sindicais. O indiciado advertiu ao Presidente do Sindicato dos / Mineiros, JORGE FELICIANO, para abrir os olhos com o DR ALDO DITTRICH. / JORGE FELICIANO respondeu ao indiciado que não se preocupasse. O indi- / ciado estava no Rio de Janeiro tratando de conseguir dinheiro para o / IAPETC, bem como da criação da Agência de Siderópolis e aumento do nú- / merode servidores da Agência local. JORGE FELICIANO também lá se encon- / trava para conseguir junto à Companhia Siderúrgica Nacional a equipara- / ção do salário família para os opraários da Sociedade Carbonífera Prós- / pera S/A. O Presidente da República autorizou a equiparação do salário / família, na quarta-feira, dia 25 de março de 1964. O indiciado esteve // na quarta, digo, esteve no Palácio das Lorangeiras com o Dr DOUTEL DE AN- / DRADE das nove às dezeseis horas. Lá estava também o General Amaury // Kruel. O Presidente da Republica atendeu rápidamente o Deputado DOUTEL / DE ANDRADE e autorizou o salário família. JORGE FELICIANO foi a Volta / Redonda, acertando tudo com a Companhia Siderurgica Nacional e, no dia / 27 de março, regressou à Criciúma data também em que chegou o indiciado. / Dia 31 de Março, estorou o movimento revolucionário. Inicialmente afigu- / rava ser uma quartelada em Minas Gerais. O indiciado recebeu do líder / Deputado EVILAZIO NERY CAHON e Secretário Geral do PTB no Estado de / Santa Catarina um telegrama em que conclamava a mobilizar a opinião pú- / blica. O indiciado seguiu a orientação do Partido e mesmo por coerência

494

João Carlos
João José (4)

11

não poderia ser outra. O indiciado temeroso de que os oportunistas tomassem qualquer medida inconstante nestas eventualidades, solicitou a ida a Porto Alegre do Vereador MANOEL DIAS, para saber o quanto iam a causas e ao mesmo tempo ver da possibilidade de ser enviado para Criciúma um contingente do Terceiro Exército, como foi feito quando "da legalidade". O indiciado mandou uma carta de apresentação, e nela citava mais três nomes que iam em companhia de MANOEL DIAS, porém, iam por conta própria, sendo que um deles levava também uma apresentação do Sindicato dos Mineiros. Tudo era confusão no dia 1º de abril. As notícias às mais contraditórias. No dia 1º de abril já lá pelas vinte horas, o Dr ALDO DITTRICH e JORGE FELICIANO, procuraram o indiciado na Rádio para irem dormir fóra, pois haviam ficado cientes de que à noite iriam ser presos. O indiciado disse-lhes que não era verdade, pois fazia pouco tempo que havia falado com o Delegado, Dr VELOSO e ele nada havia lhe transmitido. Porém, receioso, e com o espírito de sentir a sensação de uma noite revolucionária, o indiciado foi dormir em uma casa de um Senhor que deve ser parente de JORGE FELICIANO lá para o lado de Içara. No outro dia, 2 de abril, regressou pela manhã a cidade de Criciúma e aguardava a chegada de MANOEL DIAS. Por volta das 12 horas MANOEL DIAS conversou com o indiciado, dizendo que estava tudo perdido, que JANGO iria sair do Brasil. O indiciado foi para o Rádio e às 14 horas escutou o Prefeito de Porto Alegre dando tudo por liquidado. O indiciado foi para o microfone da Rádio Difusora e transmitiu a notícia, dizendo que estava tudo terminado. JANGO havia sido deposto e ao mesmo tempo agradecia o apóio recebido até aquele momento. O indiciado foi ao telefone, chamou o Sindicato dos Mineiros para que também se pronunciassem, avisando aos operários que a greve deflagrada não tinha mais razão de ser, uma vez que o Presidente da República havia sido destituído. Para surpresa, digo, para surpresa do indiciado nenhum dos dirigentes daquela Sindicato se achava presente, nem mesmo o próprio advogado Dr ALDO DITTRICH, haviam desaparecido. O indiciado deu o caso "movimento revolucionário" por encerrado. O indiciado foi para casa, dormiu até às 4,30 horas da manhã do dia 3 de abril de 1964, quando então foi preso. O indiciado nada tem com o comunismo e com os movimentos subversivos, pois sempre fez a política de seu Partido, obedeceu as ordens da Comissão Executiva Regional. O indiciado, como Vereador, como Secretário de Estado e como Deputado Estadual sempre se pautou pela harmonia de um convívio de amizade com todos indistintamente de condições sociais, credo ou religião. O indiciado tem a sua formação moral e espiritual forjada nos princípios religiosos, digo, religiosos de sua mãe. O indiciado afirmou que nunca foi agitador nem comunista e muito menos elemento subversivo, para tanto dispondo de nomes de pessoas altamente influentes e isentas de qualquer influência. Finalmente, tudo isso é disputa de liderança política em lugar pequeno, de um eleitorado de nível relativamente medíocre e sujeito às emoções do momento. Para salientar o fundo político de tudo, é bom que se diga, afirmou o indiciado, que no PSD de Criciúma existe uma luta suja, digo, luta surda, mas permanente entre dois grupos, um liderado, em parte, pelo próprio pai do indiciado e o outro, que atualmente detem o poder, pelo Padre, Prefeito e "Companhia". A bem da verdade, o indiciado esclareceu que o Padre Estanislau manobra as suas "marionetes" por traz do pano do palco. Acredita o indiciado que provas concretas contra sua pessoa não existem, pois nunca as praticou. O indiciado pode ter esquecido algumas particularidades, afirmou, alguma coisa de só menos importância correlata aos fatos, pode ser também, que tenha interpretado erroneamente as coisas, porém, a verdade é uma só: "não é comunista, nem elemento subversivo ou agitador". Esta é a verdade e que Deus é testemunha, afirmou o indiciado. O indiciado é vítima da conjura de alguns vendilhões do Templo e da verdade que se aproveitando do movimento revolucionário instaurado no País, com os mais altos objetivos de separar o joio do trigo, procuram tirar proveitos políticos para os seus interesses inconfessáveis, no sentido de ver o indiciado banido do convívio político deste município. Pergun

495

(5)

tado sobre se foi público o resultado da Comissão de Inquérito instaurada no IAPETC e favorável ao indiciado, segundo seu depoimento, respondeu que sim. Este resultado foi público no Boletim do IAPETC, do qual deve existir exemplares na Agência local. Esclareceu, ainda, que ao tempo em que JANIO QUADROS renunciou, esta Comissão ainda estava aqui funcionando em Criciúma. Perguntado sobre por quanto tempo esta Comissão ainda funcionou, depois do Sr JOÃO GOULART ter assumido o Governo, respondeu que talvez por uns trinta ou quarenta dias aproximadamente. Esclareceu ainda que tal Comissão trabalhou por quatro ou cinco meses no total. Perguntado sobre se esta Comissão foi composta sempre dos mesmos membros, desde o início até o término de seus trabalhos, respondeu que sim. Perguntado sobre por que motivo deixou a Secretaria do Trabalho, respondeu que não sabe explicar o motivo pelo qual deixou. O principal motivo foi o de que, apesar de ser o Secretário, não tinha, no entanto, a Secretaria em suas próprias mãos, já que o Governador era quem detinha todo o poder. Tanto assim que apresentou dois planos de reestruturação da Secretaria, aos quais não foram dada menor importância. O Governador CELSO RAMOS, por intermédio do Deputado VALMOR DE OLIVEIRA, ao que parece ao indiciado, fez sentir ao mesmo que não podia mais mantê-lo naquela Secretaria, presumido o indiciado que seja tal fato devido às pressões que vinha sofrendo o Governador, às quais já se referiu em seu depoimento. Não tendo outra saída, o indiciado solicitou sua demissão do cargo ao Governador, o que foi aceito. Perguntado sobre se realmente existiu tal fato, ou se teve notícia de que o Governador CELSO RAMOS havia falado com DOUTEL DE ANDRADE que o indiciado realizava reuniões de caráter comunista, na própria Secretaria do Trabalho, respondeu que não. O fato não é verdadeiro, nem o Governador CELSO RAMOS falou com o mesmo DOUTEL DE ANDRADE. Enfim o indiciado nunca fez qualquer reunião na Secretaria do Trabalho. Perguntado sobre porque não queria magoar ALDO DITTRICH e por isto assinou um manifesto, contra sua expressa vontade, respondeu que não quis magoar pessoalmente ALDO DITTRICH. Aproveita esta pergunta para esclarecer melhor seu depoimento, dizendo que ele não queria, expressamente, era magoar o órgão de classe, o Sindicato dos Mineiros, naquele momento representado pelo Dr ALDO DITTRICH, que pelo menos se intitulava assim. Perguntado sobre porque não quis então magoar aquele órgão de classe, respondeu que era naquela ocasião o político que queria ser agradável. Perguntado sobre se reconhece ter havido uma infiltração comunista no PTB local, respondeu que não, pelo menos ao que acredita. Perguntado se reconhece ter havido infiltração comunista na chapa organizada pelo Dr ALDO DITTRICH, respondeu que aqueles elementos daquela ala seguiam "a batuta" do Dr ALDO. Aproveita para esclarecer aqui que esta ala do Dr ALDO DITTRICH nada tinha com o PTB, mas sim formou-se no PSP. Perguntado sobre se pode informar à respeito das idéias comunistas do Dr ALDO DITTRICH, respondeu que o mesmo era comunista e se dizia mesmo assim. Perguntado sobre quem financiava suas viagens quando "viajava constantemente ao Rio de Janeiro e Brasília", conforme em seu depoimento, para tratar não só de interesses políticos, os do IAPETC, e ainda dos interesses sindicais, respondeu que por vezes o próprio indiciado financiou; de outra feita o Sindicato dos Mineiros pagou a importância de setenta mil cruzeiros e pela própria importância arrecadada de terceiros, pelo PTB. Perguntado sobre quem é o atual Agente do IAPETC, respondeu que é o Sr VALMOR CARLOS NAGEL. Perguntado sobre quem o credenciava para ir ao Rio de Janeiro tratar de "conseguir dinheiro para o IAPETC", se não seria mais apropriado fôsse o próprio Agente quem o fizesse, respondeu que ninguém o credenciava. Todas as vezes e m que foi ao Rio de Janeiro tratar de conseguir dinheiro, o fez, ou por conta própria, dadas as circunstâncias especiais, ou então atendendo aos apêlos dos Sindicatos de Classe e Associações. Fazia isto, porque havia necessidade de ir ao Rio de Janeiro uma pessoa com influência política e muitas vezes, nem a própria do indiciado era bastante. Normalmente o Deputado DOUTEL DE ANDRADE era quem abria o caminho para as soluções dos problemas que até o Rio de Janeiro levavam o indiciado. Perguntado sobre se o Deputado DOUTEL DE ANDRADE teve alguma influência na solução do problema da equiparação do salário família, respondeu que te

ve uma influência relativa. JORGE FELICIANO estava tendo dificuldades muitas, no Rio de Janeiro, para obter da Companhia Siderurgica Nacional aquela equiparação. No entanto fez uma exposição de motivos ao Presidente da República, exposição esta que foi levada por DOUTEL DE ANDRADE e o indiciado à aquela autoridade, que na mesma ocasião colocou "autorizo por equidade". Perguntado sobre que "oportunistas" era estes dos quais ficou temeroso, quando da eclosão do movimento revolucionário, conforme afirmou em seu depoimento, respondeu que oportunistas seriam todas aquelas que se pudessem aproveitar do estado de confusão que pudesse surgir no País; não quiz especificar ninguém. Perguntado sobre se mandou MANOEL DIAS pedir tropas à BRIZOLA, respondeu que sim. Perguntado sobre se somente pediu a MANOEL DIAS para ir até Porta Alegre, ou mais a alguma/outra pessoa, respondeu que só falou pessoalmente com MANOEL DIAS e // ainda disse ao mesmo que se tivesse algum voluntário que quizesse acompanhá-lo. Esclareceu ainda que no momento em que fez tal convite se achavam no escritório da Rádio Difusora diversas pessoas, dentre as quais o Dr MANIF ZACHARIAS, MANOEL RIBEIRO, JACOB VITOR CRUZ e o próprio MANOEL DIAS, que fizeram aquela viagem e cujos nomes constam da carta de apresentação redigida na ocasião. Perguntado sobre para quem foi redigida tal carta, respondeu que ao Deputado LEONEL BRIZOLA, ou a quem pudessem encontrar lá em Porta Alegre, querendo parecer ao indiciado que a mesma // foi entregue ao Prefeito daquela cidade. Perguntado sobre como tiveram // notícia de que iam ser presos e por quem, na noite de 1º de abril, respondeu que não sabe explicar como o Dr ALDO DITTRICH obteve aquela notícia e quanto àqueles que iam prendê-lo, presume que seja a Polícia. Perguntado sobre a quem pertence a Rádio Difusora de Criciúma, respondeu // que pertence ao próprio indiciado e ao Deputado DOUTEL DE ANDRADE e à PHILLIPS, que tem reserva de domínio, até o término do pagamento da // aparelhagem. Esclareceu ainda o indiciado que do contrato comercial, do qual resultou a Rádio Difusora, existe uma certidão no escritório da // aquela Rádio. Perguntado sobre qual o regime da sociedade comercial existente entre o indiciado e Doutel de Andrade, respondeu que é o regime de Sociedade Limitada. Perguntado qual as quotas que cada um possui, respondeu que ele próprio possui quinhentas quotas e DOUTEL DE ANDRADE as outras quinhentas, isto no contrato registrado. Perguntado se pode esclarecer se na realidade estas quotas estão distribuídas de acordo com o contrato registrado, ou se existem demias pessoas possuidoras das mesmas, respondeu que das mil quotas iniciais, somente ele próprio e DOUTEL DE ANDRADE são proprietários, sendo a Rádio de fato e de direito de propriedade daqueles dois. No entanto esclareceu o seguinte: A Rádio Difusora foi instalada em 1962, pelo dois, com o capital inicial registrado no valor de Cr\$ 1.000.000,00, mas na realidade cada sócio entrou com Cr\$ // 1.000.000,00, pois eram necessários dois milhões para a compra da aparelhagem. Posteriormente abriram uma conta corrente, na própria contabilidade da Rádio, conta corrente esta na qual foram admitidos diversos // futuros sócios da Rádio, pagando um mil cruzeiros por cada quota assinada, durante dez ou vinte meses. Estes futuros sócios serão admitidos na realidade, quando haja alteração da cláusula contratual, alteração // esta que depende do aprova do Serviço Rádio Telecomunicações. O indiciado esclareceu ainda que já foi providenciado dito autorizo, mas até o // presente momento não chegou o mesmo até aquela Rádio. Perguntado sobre quem exerce as funções de Diretor Gerente, e responsável direto // pela direção daquela Rádio, respondeu que pelo contrato deve existir naquela Rádio dos diretores, um artístico e outro comercial. A direção artística da Rádio cabe a senhora do indiciado e a direção comercial ao Senhor, digo, a direção artística da Rádio cabe ao Senhor PEDRO DITTRICH JUNIOR e a comercial a senhora do próprio indiciado, Dna NELLY FERMINO FARACO. // Esclareceu ainda o indiciado que estes dois diretores passaram procuração ao próprio indiciado. O indiciado, por sua vez, passou procuração para Dna HILDA AZZIS TREVISOL gerenciar aquela Rádio, até quando chegou // LUIZ LOPES, que é o atual gerente, não tendo porém nenhuma credencial // para isto, nenhuma procuração. Perguntado sobre, finalmente quem é o atual responsável pela Rádio Difusora, respondeu que é o próprio indiciado, já que a procuração passada em nome de HILDA ASSIS TREVISOL foi // revogada. Perguntado sobre se nos dias dos últimos acontecimentos político-

militares, proferiu algum discurso na Rádio Difusora, palestra proclamação, ou qualquer outro tipo de falação, respondeu que sim. Perguntado sobre se pode explicar, resumidamente, o que ali falou, respondeu que naquela Rádio concitou o povo a se solidarizar com o Presidente da República de então, em face da conjuntura nacional. A conjuntura nacional, para o indiciado naquela momento era o movimento político e revolucionário eclodido em Minas Gerais, visando destruir o Presidente da República, contra o que se opunha o indiciado. Perguntado sobre se não teria feito, digo, pronunciado estas suas palavras em tão de agitação ou exaltação, respondeu que a exaltação é uma coisa muito relativa, depende da pessoa que fala e da que escuta. O indiciado acha que nunca se exaltou pois somente fez conclamar o povo em torno da pessoa do Presidente da República de então. Perguntado sobre se na madrugada do dia 2 de abril realizou, com outros elementos uma gravação na Rádio Difusora, respondeu que o mesmo já citado acima, da conclamação do povo. Perguntado sobre quem mais gravou consigo naquela gravação, respondeu que tem bem lembrança de JORGE FELICIANO e de ALDO DITTRICH, não sabendo dizer se existem outros oradores. Perguntado sobre se alguma vez falou no programa "A voz do mineiro", ou nome parecido, programa este que o Sindicato dos Mineiros, respondeu que não. Perguntado sobre porque em certa ocasião interferiu para a soltura de JACOB VICTOR CRUZ e DAURO MARTIGNANO, quando os mesmos foram presos em Osório, por um furto de acro, respondeu que interferiu por uma questão única de solidariedade e por ser amigo, naquela época, daqueles dois implicados. Perguntado se hoje em dia não é mais amigo daqueles dois, respondeu que de DAURO MARTIGNANO continua amigo, mas não o é mais de JACOB VITOR CRUZ. Perguntado se pode esclarecer porque rompeu relações com o mesmo, respondeu que quem rompeu com o indiciado foi o próprio JACOB, mas por questões pessoais, atribui o indiciado, principalmente pelo fato de não ter arranjado o emprêgo para o filho de JACOB, de nome CLOVIS. Perguntado sobre se além de ter estado na Rádio Difusora participou também de alguma reunião efetuada na Sede do Sindicato dos Mineiros, durante aqueles últimos acontecimentos, respondeu que de reunião propriamente não participou, mas sim de uma Assembléia, para a qual foi chamado na Rádio por elementos do próprio Sindicato. Perguntado sobre de que constou sua participação naquela Assembléia, respondeu que constou de um pequeno discurso, muito banal, sem entusiasmo, no qual se reportou à figura de GETULIO VARGAS, discurso êste pronunciado na manhã do dia 2 de abril. Perguntado sobre qual era o ambiente daquela Assembléia, se não era de agitação, respondeu que a ambiente em si não era de agitação, o Dr ALDO êste sim, estava muito agitado, estava possesso. Perguntado se consegue se recordar de outros oradores que tenham falado naquela Assembléia, além do Dr ALDO DITTRICH, que comandava, respondeu que falaram JORGE FELICIANO, ALDO DITTRICH e depois o próprio indiciado, que logo se retirou. Quando o indiciado chegou o Dr ALDO já estava falando. Perguntado sobre se no discurso de JORGE FELICIANO o mesmo referiu a armas, respondeu que sim. Esclareceu o indiciado que JORGE FELICIANO se referiu ao armamento mais ou menos nos seguintes termos: // nos temos armas " ou nós estamos armados". Perguntado sobre porque co-tovelou JORGE FELICIANO, quando êste se referiu às tais armas, respondeu que não se lembra de ter feito tal, recorda-se porém que recriminou a JORGE FELICIANO mais tarde, já fóra na rua, achando que aquilo era uma infantilidade do mesmo. Perguntado sobre como explica a existência do cheque de Nº 825700, emitido contra o Banco Nacional do Comércio, que no momento do seu depoimento lhe foi exibido, respondeu que o mesmo foi emitido em consequência deter obtido, por empréstimo a importância de Cr\$ 250.000,00, constante do mesmo, da Associação, digo da Caixa Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma. Êste empréstimo teve caráter pessoal e o indiciado necessitava desta importância para pagar dívidas da Rádio Difusora. o cheque foi emitido em maio de 1962, sem data precisa, sendo que o prazo em que o indiciado pretendia resgatá-lo, eram de cinco dias, não o fazendo até o presente momento e também não tendo sido incomodado por isso. O indiciado pretendia pagar tal cheque com a importância que deveria vir do Rio de Janeiro, da parte do Deputado DOUTEL DE ANDRADÉ, mas como êste falhasse foi até a Diretoria daquela

Caixa Beneficente, onde propôz que a mesma entraria como sócia da Rádio Difusora de Criciúma com aquela importância, não obtendo resposta até a presente data. PERGUNTADO sobre como pode esclarecer a declaração que lhe foi exibida neste momento deste depoimento, firmada por CLOVIS VILLATORE de que o indiciado não fez prestação de contas, até 18 de abril de 1964. da importância de setenta mil cruzeiros que recebeu do Sindicato dos Mineiros, para fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, respondeu que apenas firmou um recibo da importância acima, realmente recebida pelo indiciado, mas nunca lhe pediram prestações de qualquer conta. Perguntado sobre se reconhece sua assinatura em dois vales, um de duzentos mil cruzeiros, firmado em 16 de dezembro de 1963 e outro de oitenta mil cruzeiros, firmado em 24 de fevereiro do corrente ano, recebidos, como empréstimo da Caixa Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma, respondeu que sim. As duas assinaturas são suas. Perguntado para que recebeu ditas importâncias, respondeu que o vale de oitenta mil cruzeiros, recorda-se perfeitamente. Recebeu para fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, tendo ainda pegado cento e cinquenta mil cruzeiros, em nome do seu pai, no Banco Inco daqui de Criciúma. Quanto ao vale de duzentos mil cruzeiros, não se recorda. Perguntado sobre diversos documentos apreendidos em sua mesa de trabalho na Rádio Difusora, passou a responder o seguinte:- O exemplar de "Um dia na vida de BRASILINO", recebeu quando da última convenção do PTB, em Brasília. Quanto as fotografias esclareceu que se tratam, três de uma reunião do PTB do auditório da SCAM, presidida por DOUTEL DE ANDRADE; quatro dizem respeito a inauguração do posto do SAPS, também presidida pelo mesmo DOUTEL DE ANDRADE; quanto ao exemplar da "Organização dos Grupos de Onze companheiros ou Comandos Nacionalistas, esclareceu que o recebeu pelo correio. Perguntado sobre se anexo à tal exemplar vinham algumas listas da Frente de Mobilização Popular, respondeu que não. Perguntado sobre como então explica a existência de três exemplares da mesma apreendidos em sua mesa de trabalho, respondeu que essas listas lhe foram entregues pelo Dr ALDO DITTRICH, ao que parece no Sindicato dos Mineiros. Perguntado sobre se assinou alguma destas listas de "Grupo dos onze", respondeu que sim. Perguntado sobre em que situação o fez e quem a apresentou para assinar, respondeu que foi assinado em uma reunião do PTB, sendo que a lista ali foi assinada por elementos exclusivamente por aquele Partido. digo exclusivamente daquele Partido. Nesta lista o indiciado figura como líder e como Vice líder o Dentista LIRIO ROSSO. Tal lista tinha como nome do Comando Nacionalista, o de LEONEL BRIZOLA, com base territorial na cidade de Criciúma, sendo que a mesma foi enviada para a Rádio Mayrink Veiga. O indiciado esclareceu que tal lista foi assinada, com a finalidade de satisfação a LEONEL BRIZOLA, provando que o PTB de Criciúma não estava alheio a conclamação que o mesmo havia feito. Perguntado sobre o ofício da SUPRA, Delegada de Santa Catarina, datada de 6 de março de 1964 e quais as relações que a mesma mantinha com o PTB, respondeu que ignora a relação que o PTB tenha com a SUPRA, mas esclareceu que o Dr BENJAMIM FERREIRA GOMES, Delegado Estadual da mesma SUPRA em Santa Catarina, foi iniciado para estas funções pela executiva regional do PTB no estado, atendendo a indicação do Deputado RODRIGO LOBO. Perguntado sobre como explica a existência de um telegrama apreendido em sua mesa de trabalho e firmado por PEDRO DITTRICH JUNIOR, pedindo para "verificar junto sua papelada se existe algum autorizo Presidente ou outros documentos", respondeu que o indiciado viajava comumente para o Rio de Janeiro na Companhia de Pedro DITTRICH Junior, que além de ser Diretor Artístico de sua Rádio, era mais ainda chefe do Gabinete do Vice-Governador e Secretário Particular de DOUTEL DE ANDRADE. Naturalmente deve ter havido algum esquecimento por parte de Pedro Ditt-rich Junior e quanto ao "Autorizo" que o mesmo se refere no telegrama, esclareceu o indiciado deve ser algum autorizo do Presidente da República à Caixa Econômica ou Instituto. Perguntado sobre, como explica a existência de um telegrama firmado pelo Deputado EVILASIO CAON, também apreendido em sua mesa de trabalho, respondeu que o mesmo deve ter ido ali parar, por ser o indiciado o Presidente do Diretório do PTB em Criciúma. Perguntado sobre uma lista com 53 nomes, pelo indiciado escriturada, respondeu que a mesma lista apreendida em sua mesa, refere-se a nomes de pessoas

candidatas a empregos diversos e entre parênteses figuram os nomes daqueles que haviam feito os pedidos de emprego, ou indicações. Esclareceu o indiciado que esta a levou em sua última viagem, mas nas outras que realizou também levava relações idênticas e no Rio de Janeiro e em Brasília, procurava colocações para as mesma aqui em Criciúma. Perguntado do sôbre para quais repartições públicas, ou autarquias, para as quais ia pleitear fôsem aquelas pessoas empregadas aqui em Criciúma, respondeu que era para todas as repartições federais onde fôsse possível, tal como SAMDU, IAPETC, CORREIOS, COLETORIA FEDERAL, SAPS, etc. Perguntado sôbre, quem o auxiliava na obtenção de tais empregos, já que seria difícil obter sôzinho tanta colocação, respondeu que todos os pedidos que aqui recebia, os encaminhava, no Rio de Janeiro, por intermédio do Deputado DOUTEL DE ANDRADE, Perguntado pois, se em última instância não era o Deputado DOUTEL DE ANDRADE que obtinha tais colocações, respondeu que sim. Quem conseguia essas colocações era o Deputado DOUTEL DE ANDRADE, que obtinha os autorizos necessários junto ao Presidente da República. Perguntado sôbre a cópia de um ofício datado de 1º de abril do corrente ano, sem a assinatura do depoente, que foi apreendido em sua mesa de trabalho na Rádio, ofício êste do PTB de Criciúma, que lhe foi exibido no momento dêste depoimento, respondeu que foi levado por MANOEL DIAS, em nome, digo, respondeu que é cópia justamente do ofício de apresentação que foi levado por MANOEL DIAS, em nome do PTB, à Porto Alegre, na manhã daquele mesmo dia. Perguntado sôbre um documento datilografado, também ali apreendido e apresentando diversas corrigendas feitas à mão, respondeu que tal documento teve origem quando se pretendeu fazer uma união PTB-UDN na Câmara Municipal de Criciúma. Tal documento foi datilografado pelo Deputado RUI HULSE e o indiciado o levou ao Deputado DOUTEL DE ANDRADE, que fêz então, de próprio punho, as corrigendas, digo, corrigendas nêle existentes. Tal documento teve origem logo após a renúncia do Prefeito NERY ROSA, em finais do ano passado, prosseguindo os entendimentos até hoje. Perguntado sôbre um bilhete datado de 9 de novembro de 1963, manuscrito pelo Deputado DOUTEL DE ANDRADE em papel timbrado do Gabinete do Vice-Governador do Estado de Santa Catarina, respondeu que tal bilhete diz respeito quase que exclusivamente à explicações sôbre pedidos de emprêgo que haviam sido feitas pelo indiciado ao Deputado DOUTEL DE ANDRADE. Perguntado sôbre se pode explicar quanto ao item primeiro de tal bilhete, que diz respeito a ter sido mandada "pelo portador a importância de cinquenta mil cruzeiros, para auxiliar a campanha do JORGE". Se necessário, mandarei um pouco mais para cobrir compromissos por ventura assumidos", respondeu que, conforme já explicou anteriormente nêste seu depoimento, sempre que existe campanha eleitoral nos Sindicatos de Criciúma e da zona carbonífera, os Partidos Políticos auxiliam discretamente certos candidatos. Assim o tal JORGE a que se refere o bilhete, se trata de JORGE JOÃO FELICIANO, que naquela direção foi apoiado pelo PTB, aliás sendo êste, JORGE, presidente do Diretório do PTB do município de Içara. Nesta mesma eleição ANTONIO PARENTE foi apoiado pela UDN e um terceiro candidato foi apoiado pelo Padre ESTANISLAU, ao que acredita o indiciado. Esta a razão pela qual o Deputado DOUTEL DE ANDRADE mandou aquela importância para a campanha. Perguntado sôbre se enviou alguma outra mais, respondeu que não. Perguntado sôbre quem foi o portador de tal importância, respondeu que não se recorda, parecendo lembrar-se o indiciado, de que foi o próprio Secretário de DOUTEL DE ANDRADE, PEDRO DITTRICH JUNIOR. Nêste ponto de seu depoimento, aproveita o indiciado para esclarecer que PEDRO DITTRICH JUNIOR não tem qualquer relação de parentesco com ALDO PEDRO DITTRICH, Perguntado sôbre se pode informar a origem dos cinquenta mil cruzeiros enviados pelo DOUTEL DE ANDRADE, respondeu que deve ser contribuição pessoal daquele Deputado. Perguntado sôbre se conhece o signatário de uma carta enviada de Moscou, em quatro de Janeiro de 1962, assinada como "FERNANDO" e endereçada a ALDO DITTRICH, carta esta na qual é perguntado textualmente "Como está o VANIO e a turma do PTB", respondeu que, do PTB, da qual lhe foi exibido uma fotocópia nêste momento, respondeu que não conhece nenhum FERNANDO que tenha ido até Moscou e possa ter se interessado pela sua pessoa e pelo PTB. O único que é comunista e o indiciado sabe que foi à Rússia e ao ser apresen-

(500)

1001 231 p. 27
1001 231 p. 27

(10)

17

rado pelo Dr ALDO DITTRICH ao próprio indiciado, é um tal de CLAUDIO, não sabendo esclarecer se este é seu nome real ou nome do Partido Comunista, ou ainda se este CLAUDIO se assina FERNANDO. Perguntado sobre uma declaração apreendida no Sindicato dos Minérios de Criciúma, datada de 28 de Setembro de 1958 e firmada por DOUCEL DE ANDRADE, na qual NERY JESUINO DA ROSA e o indiciado aparecem como testemunhas, com as firmas devidamente reconhecidas, declaração vasada exatamente nos seguintes termos:- Eu, DOUCEL DE ANDRADE, abaixo assinado, Secretário Geral do Diretório Nacional do PTB, em nome do Sr Dr JOÃO GOULART, DD. Vice-Presidente da República, comprometo-me, sob minha palavra de honra, bem como, daquela autoridade, a conseguir para regiões carboníferas de Santa Catarina, postos de venda do SAPS, bem como, uma verba de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), para a ampliação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Criciúma, verba essa, já prometida pelo Sr Vice-Presidente da República, quando do discurso proferido nesta cidade, no dia 25 de setembro, próximo findo", respondeu que tal documento teve origem quando da Campanha eleitoral de DOUCEL DE ANDRADE para Deputado Federal, sendo que o mesmo firmou este documento para obter o apoio político dos dirigentes do Sindicato, que só o deram em vista de tal compromisso. A testemunha esclareceu que NERY JESUINO ROSA naquela época era o coordenador da campanha de DOUCEL DE ANDRADE e o indiciado era amigo de NERY, razão pela qual assinou como testemunha naquele documento. Perguntado sobre se sabe esclarecer se o signatário do documento cumpriu com os compromissos ali assumidos, respondeu que quanto ao SAPS, o mesmo está instalado em Criciúma e quanto aos dois milhões de cruzeiros, não sabe esclarecer. Perguntado sobre, já que neste Inquérito ficou devidamente comprovado que aquele Sindicato recebeu uma importância de dois milhões de cruzeiros, se sabe informar se é a mesma à qual se refere o documento que firmou como testemunha, respondeu que acha que não seja. Sabe realmente que o Sindicato recebeu uma verba de dois milhões de cruzeiros, mas para o fim de alfabetização de adultos. Quem fez andar os papéis correspondentes a esta verba, em Brasília, foi o Deputado Federal PAULO MACARINI. Perguntado qual a sua idéia sobre o Deputado LEONEL BRIZOLA, respondeu que sempre teve aquele Deputado como um autêntico líder do PTB, convicção esta que foi reforçada quando o indiciado esteve em Brasília, na convenção nacional daquele Partido, em que BRIZOLA liderou aquela convenção, tendo sido eleito primeiro Vice-Presidente do PTB, discordando da maneira violenta que o mesmo usava contra alguns poderes constituídos. Perguntado sobre porque, discordando mesmo, digo discordando do mesmo BRIZOLA, assinou uma lista do "Grupo dos onze", como líder, conforme já declarou neste depoimento, respondeu que nem todos os atos da pessoa, principalmente o político, pode ser de verdade própria. Muitas vezes assina, digo, vezes se assina forçado pelas circunstâncias ou pelos interesses. Perguntado sobre como explica o fato de ter pago o indiciado a impressão de algumas listas da "Frente de Mobilização Popular", confeccionadas em uma tipografia aqui de Criciúma, respondeu que o Dr ALDO DITTRICH pediu ao indiciado para pagar as contas referentes aquelas listas, o que fez. Depois o Dr ALDO mandou alguns exemplares para o indiciado. Perguntado sobre uma folha de papel de rascunho, manuscrita pelo indiciado, folha esta que lhe foi exibida no presente momento e na qual reconheceu sua grafia, versando sobre a "Tomada de posição do PTB face a: - 1ª Situação Nacional, 2ª Renúncia Prefeito e 3ª - Programa de luta", constante de cinco itens, esclareceu que esta lista foi apreendida em seu gabinete de trabalho, na Rádio Difusora. Trata-se de uma agenda de reunião do PTB, em data que não se recorda, depois da renúncia do Prefeito de Criciúma, NERY JESUINO ROSA. Quanto aos seus itens numerados de um a cinco, foram referentes aos assuntos tratados naquela reunião, que se diga de passagem, foi de portas abertas; inclusive; nesta reunião esteve presente um inspetor de Previdência, vindo do Rio de Janeiro, de nome BARROS, também do PTB, que tomou conta daquela reunião. Perguntado sobre o que quer significar o item três, no qual se acha escrito textualmente o seguinte: - "Grupo de resistência (milícia) para garantir a arregimentação do povo em momento crítico", respondeu que anotou isto, porque em conversa aventou-

se o problema de uma revolução, de um movimento e como se devia fazer então. Perguntado sobre se pode esclarecer "como se devia fazer então", de acordo com que ali foi conversado, respondeu que devia-se arregimentar o pessoal para se organizarem em "milícia" ou "grupo de onze" para defender o governo, ou a "legalidade". Perguntado sobre porque mantinha relações com o Sindicato dos Mineiros e quem delineava estas ligações, respondeu que mantinha tais relações para fins políticos. Quanto a quem delineava estas ligações para com o Sindicato, eram os diversos membros do PTB, em especial DOUTEL DE ANDRADE, que aconselhava o indiciado a viver em harmonia com aquele órgão de classe e todos os demais. Perguntado sobre se o PTB, ou DOUTEL DE ANDRADE, tem idéias esquerdistas, respondeu que o PTB tem um programa e se encaramos este programa podemos encará-lo como tendente para a esquerda. Quanto ao DOUTEL DE ANDRADE acha que não tem idéias nem comunistas, nem esquerdistas, ou melhor, não tem idéias comunistas; é trabalhista. Perguntado sobre quem apoiou o Deputado PAULO STUART WRIGHT durante a última campanha, contra o indiciado, respondeu que foi o Dr ALDO DITTRICH e a chapa que o mesmo compôs, na qual possivelmente podem ser alguns comunistas. Perguntado porque mandou imprimir cartazes com os seguintes dizeres: - "CUNHADO NÃO É PARENTE. BRIZOLA PARA PRESIDENTE", respondeu que o foi simplesmente por gaiatice, tendo achado engraçado cartazes idênticos que havia visto no Rio de Janeiro. Perguntado sobre se, além de JORGE FELICIANO, alguém mais falou em armas nos dias da última crise político-militar, respondeu que propriamente em armas não ouviu falar, mas quando chegou no Sindicato dos Mineiros no dia 1º de abril, o Dr ALDO DITTRICH estava falando muito exaltado e inclusive disse que "estavam preparados". Perguntado sobre o que pode informar à respeito do Dr MANIF ZACHARIAS, respondeu que no tempo em que o PC esteve na legalidade, o Dr MANIF foi um dos seus membros, mas agora sempre vem se dedicando a sua vida de médico e ao seu hospital. Perguntado sobre se pode explicar os termos de um telegrama Western que enviou para JORGE FELICIANO no Rio de Janeiro, textualmente: - "INSISTA DOUTEL RIO OU TELEFONE BRASÍLIA SENTIDO MESMO PEGAR ASSINATURA JANGO DECRETO IAPETC CRICIUMA RECLAMANDO FALTA APOIO NOSSAS REINVIDICAÇÕES DANDO PREFERENCIA OUTROS LEMBRE NOSSO ENFRAQUECIMENTO FACE TOTAL ABANDONO VANIO", respondeu que referia-se ao Decreto que estavam pleiteando de JOÃO GOULART, no sentido de que a Agência do IAPETC de Criciúma voltasse a ficar diretamente subordinada à Administração Central do Rio de Janeiro, como era no tempo de JUSCELINO KUBITSCHEK. Quando do governo de JÂNIO QUADROS esta Agência passou, a depender da Delegacia de Florianópolis, perdendo a classificação de Especial que lhe tinha sido dada por JUSCELINO. A volta à esta classificação, é o que pleiteava no telegrama acima. Perguntado se esteve presente aos acontecimentos que culminaram com a invasão do IAPETC em 27 de dezembro de 1961, respondeu que não. Esteve aqui em Criciúma somente dois ou três dias antes. Perguntado sobre se esteve presente aos fatos que culminaram com o fechamento do IAPETC e sede do SAMDU, em janeiro do corrente ano, respondeu que não, achando que nesta ocasião, também não estava presente, digo, não estava em Criciúma. Perguntado porque, de quando em vez reunia-se no local denominado Banhadinho, com ALDO DITTRICH, WALDRILIO SERAFIM e o DR MANIF ZACHARIAS, respondeu que nunca esteve naquela propriedade em reunião. Talvez, em uma única vez, tenha passado por lá quando da campanha política. Perguntado sobre se alguma vez esteve em alguma reunião, de caráter político, ou outro qualquer caráter, em casa de JOSÉ JOÃO COSTA, respondeu que nunca esteve. Perguntado como explica a acusação feita por oito testemunhas e mais os indiciados JOSÉ MARTINHO LUIZ, MANOEL GARCIA e WALDEMAR BRSCIANI, de que é comunista, respondeu, digo, além de se achar fichado como tal na Delegacia Regional de Polícia, e dos documentos reservados de autoridades militares do Exército que o apontam como tal, respondeu que não é comunista e os informes e informações não exprimem a verdade certa. Tal acusação deve ter decorrido dos informes e informações de pessoas que não sabem diferenciar o que é comunismo e o que é trabalhismo. Perguntado sobre se tem fatos a alegar, ou provas que justifiquem a sua inocência, documentos que queira entregar para fazer parte dos autos, respondeu que

502

(12)

19

sim. Além do que já entregou na ocasião do seu depoimento, um panfleto / sob o título " O PREÇO DA RENÚNCIA ", apresenta mais os seguintes docu- / mentos:- dois telegramas, um do Prefeito NERY ROSA, convidando-o para / um banquete e outro do Dr SEBASTIÃO NETO CAMPOS, transmitindo agradeci- / mentos ao indiciado; quatro cópias de telegramas endereçados pelo indi- / ciado respectivamente para o Comerciarío Esporte Clube, Seminário Nossa / Senhora de Fátima, Circulo Operário Criciumense e Bairro Juventude todos / comunicando encaminhamento de projeto de Lei, visando obter subvenção, / quando o indiciado era Deputado Estadual; nove cópias de projetos-Lei, / todos visando autorização para conceder subvenção a diversas entidades; / uma indicação para criação e instalação de um Hospital de Tuberculosos / de Criciúma; uma folha do exemplar Nº 788, do Diário da Assembléia de / Santa Catarina, no qual se vê a resolução Nº 350/63, na qual se vê a no / meação do Sr NERY JESUINO DA ROSA; um boletim programa do indiciado co- / mo candidato do PTB para Deputado Estadual; um exemplar do Jornal de / Criciúma, edição de 15 de julho de 1962, pagina 10; e ainda apresenta / como suas testemunhas de defesa as seguintes pessoas:- Dr FRANCISCO MAY / FILHO, Juiz de Direito da Comarca; Dr NEY ARAGÃO, Promotor Público; Dr AIR- / TON BRANDÃO, Engenheiro Civil; Dr FRANCISCO CANZIANI, Diretor da Força e / Luz de Criciúma; Sr HERCILIO AMANTE, Funcionário Público aposentado e / Dr OLAVO DE ASSIS SARTORIO, Médico. E como nada mais disse, nem lhe foi / perguntado, deu o Encarregado dêste inquérito por findo o presente in- / terrogatório, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e achado / conforme, assinado, digo assina com o indiciado e as testemunhas e comi / go JOSÉ PEREIRA CAMPOS, Major, servindo de escrivão, que o escreví..... / (aa) NEWTON MACHADO VIEIRA - Cel Encarregado do IPM; ADDO VÂNIO DE AQUI / NO FARACO, Indiciado; HENRIQUE STRITHORST, 2º Sgt Testemunha; RUBENS // / MAASS, 3º Sgt Testemunha; e JOSÉ PEREIRA CAMPOS, Major Escrivão.-CONFERE / COM O ORIGINAL. Acantonamento em Criciúma - Santa Catarina, em 22 de // / maio de 1964. Compre com o original

op. cam - Major Escrivão

JOSÉ PEREIRA CAMPOS - Major Escrivão.

503

E.M.A.

CÓPIA

COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA NOMEADA PELO EXMº
SR. CONTRA ALMIRANTE MURILLO VASCO DO VALLE SILVA
COMANDANTE DO 5º DISTRITO NAVAL, EM PORTARIA Nº
0015-A (GAB)/64 DE 15 ABRIL DE 1964 PARA EFEITO DO
§ 1º DO ARTIGO 7º DO ATO INSTITUCIONAL.

OBJETO DA AVERIGUAÇÃO:

ADO VANIO FARACO

FUNÇÃO QUE EXERCE: Tesoureiro Auxiliar do IAPETC e
Suplente de Deputado pelo PTB.

504 1 *phf*

CÓPIA

* COMISSÃO DE AVERIGUAÇÃO SUMÁRIA*

* RELATÓRIO*

- 1 - Relatório das averiguações sumárias sobre as atividades de ADO VANIO FARACO, suplente de Deputado pelo PTB e Tesoureiro Auxiliar do IAPETC.
- 2 - É fichado na Delegacia Regional de Polícia de Criciúma, como comunista.
3. Foi apontado como comunista no IPM realizado pelo Cel NEWTON MACHADO, em Criciúma, pelas testemunhas WALDEMAR MATOS, Inspetor do Trabalho em Criciúma, PADRE ESTANISLAU GIZESKI, DORÍZIO RÓCHA, JOSÉ ANDRADE etc. ✓
4. É co-proprietário, juntamente com DOUDEL DE ANDRADE, da Rádio Difusora que é um elemento de agitação em Criciúma, estando atualmente fechada por ordem do DCT. ✓
5. Segundo já apurou o IPM em curso em Criciúma, servindo-se da função de Auxiliar de Tesoureiro do IAPETC, negociava, para fins políticos, inúmeras aposentadorias como já está comprovado o caso de MANOEL GARCIA que comprou sua aposentadoria por Cr\$ 40.000,00 ✓
6. Apropriou-se, por meio de vales, de inúmeras importâncias pertencentes a Associação dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma. ✓
7. É co-responsável pela tentativa de deflagração de uma greve geral em Criciúma por ocasião dos acontecimentos políticos militares iniciado a 31 de abril, sendo público e notoriamente conhecido em Criciúma como agitador. *Beneficiário* ✓
8. Como Secretário do Trabalho do Governo de Santa Catarina esteve em Criciúma para comandar a invasão da Agência do IAPETC em 27 Dez 61, como depuseram no IPM em Criciúma as testemunhas MANOEL HILÁRIO, WALMOR NAGEL, Dr. HELVIDIO VELLOSO DE CASTRO FILHO, Delegado de Polícia. ✓

CONCLUSÃO

A Comissão é de parecer que o Sr. ADO VANIO FARACO está incurso no § 1º do art 7º do ATO INSTITUCIONAL, por haver praticado atos contra o regime democrático e a probidade administrativa no exercício das funções de Tesoureiro Auxiliar da Agência do IAPETC de Criciúma.

Florianópolis 28 de abril de 1964.

Ass.: AYRTON CAPELLA - Major
ARY CANGUÇU DE MESQUITA - Major
ARMANDO LUIZ GONZAGA - Capitão-de-Corveta
DEODATO CAMANHO - Capitão
MAURICIO RENE DE FERRANTE - Capitão

COPIADO POR

Francisco Avelino Torres
FRANCISCO AVELINO TORRES
2º SG-ES-50.0652.3

CONFERIDO POR:

Armando Luiz Gonzaga
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta - (IM)

505 2 MB

COPIA

RESERVADO

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Coronel NEWTON MACHADO VIEIRA, Encarregado de um IPM para apurar atividades subversivas comunistas, de ordem do Exm^a. Sr. Gen Cmt da 5^a RM e 5^a DI, de acôrdo com a Portaria 40-Ea de 1^a de abril de 1964, que, com relação à AÊNIO FARACO, embora não se tenha ainda terminado dito IPM, já se pode contra o mesmo senhor apontar-se os seguintes fatos:

- 1 - É fichado na Delegacia Regional de Polícia, com sede em Criciúma, como comunista.
- 2 - Também foi apontado como comunista, pelas testemunhas WALDEMAR MATOS, Inspetor do Trabalho em Criciúma; PADRE ESTANISLAU CIZESKI, DORIZIO ROCHA, JOSÉ ANDRADE; PLINIO ZAPPELINI e VALDIR CARDOSO, além de ter ainda sido apontado por alguns dos indiciados já ouvidos e que foram JOSÉ MARTINHO LUIZ; MANOEL GARCIA e VALDEMAR BRESCIANI.
- 3 - Com mais outros doze companheiros, assinou um manifesto pró-Cuba, do qual segue anexo um exemplar em foto cópia.
- 4 - Tem íntimas ligações com DOUTEL DE ANDRADE e juntamente com este e mais YOLANDA SONEGO, que é sua amante, são proprietários da Rádio Difusora, um dos principais focos de agitação em Criciúma, tanto que se atualmente fechada, de ordem do DCT.
- 5 - Sendo Tesoureiro Auxiliar do IAPETC, tem negociado, para fins políticos inúmeras aposentadorias, em tal número mesmo que constitui um escândalo, tremenda irregularidade a ser apurada administrativamente. Pode-se citar um dos casos já apurados, o de MANOEL GARCIA, também indiciado no atual IPM, que comprou sua aposentadoria pela importância de Cr\$ 40.000,00.
- 6 - Apropriou-se, por meio de vales, de inúmeras importâncias pertencentes à Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma, alegando serem necessárias para despesas de suas viagens ao Rio de Janeiro, onde dizia ir defender direitos daqueles associados. Nestas manobras deve ter tido a conivência de sua amante, YOLANDA SONEGO, que é Tesoureira Chefe do IAPETC.
- 7 - Apesar de não exercer qualquer função no Sindicato dos Mineiros de Criciúma e ser somente Presidente do PTB desta cidade, acha-se intimamente ligado com atual e as anteriores Diretorias daquele Sindicato, cujos membros são quase todos comunistas ou agitadores, exercendo pessoalmente a maior das interferências e influências em todas as agitações ali surtas.
- 8 - Ainda mais do que no Próprio Sindicato, a Rádio Difusora, diretamente sob sua Direção, tem explorado e agitado tudo o que seja problema social, principalmente insuflando os operários e também permitindo que naquela Rádio se organizassem programas nitidamente subversivos, tais como o da "FRENTE NACIONALISTA ESTUDAN-

CÓPIA

COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL RESERVADO

TIL e " A VOZ DO MINEIRO".

9 - Nos últimos acontecimentos políticos militares, nos dias 1º e 2 de abril, pode ser citado, juntamente com o Dr. ALDO DITTRICH e outros comunistas, com os principais responsáveis e causadores de toda a agitação aqui causada, principalmente deflagração de uma greve geral. Quer no Sindicato dos Mineiros, onde proferiu violentíssimos discursos, quer na Rádio Difusora, onde os repetiu, além de fazer gravações subversivas e transmissões em cadeia com as Rádios MAYRINK VEIRA e GAUCHA DE PORTO ALEGRE, VÂNIO FARACO pode ser apontado, sem dúvida, como o maior agitador, dentro dentro da cidade de Criciúma, naqueles dias.

10 - VANIO FARACO, durante certo tempo, foi Secretário do Trabalho de Santa Catarina, graças à interferência de DOUTEL DE ANDRADE, Vice Governador do Estado e apesar desta sua situação de Secretário de Estado, aqui esteve comandando a invasão da Agência do IAPETC, fato ocorrido no dia 27 de dezembro de 1961, tudo conforme já depuseram no IPM as testemunhas MANOEL HILÁRIO; o Agente daquela Autarquia na época e atualmente, WALMOR NEGEL; o Dr. HELVIDIO VELLOSO DE CASTRO FILHO, Delegado Regional de Polícia e o Padre Estanislau Cizeski, Vigário da Paróquia.

11 - No início do ano em curso, conseguiu com agitações e interferências políticas, aliadas aos comunistas da cidade, fechar por 24 horas a agência do IAPETC e por 34 dias o SAMDU local. Do que para constar, lavrei a presente certidão, que dato e assinado

Criciúma, SC., em 25 de abril de 1964.


Ass.: JOSÉ PEREIRA CAMPOS - Cap
Escrivão do IPM

COPIADO POR:

Francisco Avelino Torres
FRANCISCO AVELINO TORRES
2º SG-ES-50.0652.3

CONFERIDO POR:

Armando Luiz Gonzaga
ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta - (IM)

(507) 4 

CÓPIA

Exm^o. Sr.
Embaixador da República de Cuba no Brasil
RIO DE JANEIRO-

Excelentíssimo Senhor

Os abaixo assinados, cidadãos brasileiros, residentes e domiciliados na cidade de Criciúma, Estado de Santa Catarina, na sua maioria absoluta trabalhadores das minas de carvão, vem perante Vossa Excelência para prestar nossa inteira solidariedade ao bravo e altivo povo cubano, que no momento sofre uma covarde agressão perpetrada pelo imperialismo norte americano. Saudamos FIDEL CASTRO, legítimo representante do povo cubano e líder anti-imperialista na América Latina e nos apresentamos como VOLUNTARIOS para defender os ideais da revolução cubana nesta hora que mais necessita de apoio material dos povos de todo mundo.

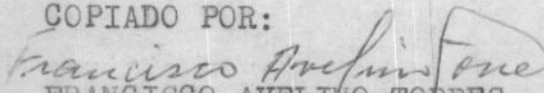
Aguardamos as instruções devidas para que possamos dentro em breve estar ao lado do povo cubano lutando sob a ... de Fidel Castro contra os invasores imperialistas.

Criciúma, 19 de abril de 1961

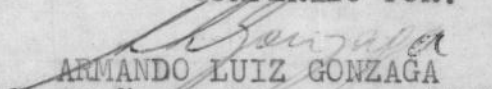
Ass.: Obadias Gonçalves Barreiros
Aldo Pedro
José Martinho Luiz
Antonio José Parente
Rubens Garcia da Silva
Luiz Honorio dos Santos
José ...
... (ilegível)
... (ilegível)
José João Feliciano
VANIO FARACO
João Antonio da Rocha.

Firmas reconhecidas e selado pelo
ALDO HERCILIO DA LUZ - 1º Tabelião
de Notas e Protestos em Geral -
Comarca de Criciúma - Estado de Santa Catarina.

COPIADO POR:


FRANCISCO AVELINO TORRES
2º SG-ES-50.0652.3

CONFERIDO POR:


ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta - (IM)

5085

“Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba”

BRASILEIROS !

Neste momento de perigo para a paz e a tranquilidade dos povos americanos, quando a República de Cuba se vê ameaçada em sua soberania e cerceada no seu direito inalienável de autodeterminação, o Brasil deve estar alerta para, coeso, defender o princípio fundamental de que cada povo é o senhor absoluto de seu destino.

O princípio da não-intervenção nos assuntos internos de cada nação, postulado profundamente arraigado em nossas consciências, impõe uma tomada de posição firme e ativa do Brasil pela intangibilidade da soberania da pátria de José Martí. Com tal objetivo e visando estreitar cada vez mais os laços de solidariedade fraterna que nos unem ao nobre povo cubano, convocamos todos os brasileiros, sejam quais forem as suas convicções políticas ou ideológicas, a manifestarem vigorosamente o seu apoio a um grande movimento de opinião pública contra qualquer ingerência estrangeira, seja econômica, diplomática ou militar, nos destinos políticos da gloriosa República de Cuba e a prestigiarem as atividades da “Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba”, entidade que ora se constitui na defesa desses sagrados princípios.

Doutel de Andrade — Deputado Federal e Vice-Governador de Santa Catarina.

Dep. Agostinho Mignoni — 1º Secretário da Assembléia Legislativa.

Moacir Pereira — Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis.

Hélio Peixoto — Vereador

Júlio Paulino da Silva — Vereador

Manoel Alves Ribeiro — Vereador

Domingos F. de Aquino — Vereador

Vânio Faraco — Vereador em Criciúma.

Manoel Ribeiro — Vereador em Criciúma e Secretário da Federação dos Trabalhadores na Extração do Carvão.

Antônio José Parente — Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Criciúma.

Eugênio Ferreira — Secretário do Sindicato dos Mineiros de Criciúma e Membro da J. J. R. do IAPETC.

Oswaldo Fernandes — Presidente Sindicato Hoteleiros de Fpolis.

Dibo Elias — Presidente Sindicato dos Gráficos de Fpolis.

José Adil de Lima — Presidente Sindicato Construção Civil de Itajaí e membro J. J. R. dos Iapiários.

Jaime Garbelloto — Presidente do Sindicato dos Alfaiates de Lajes.

Sebastião Pinto — Presidente do Sindicato Viajantes de Sta. Catarina.

Lauro Aguiar — Presidente Sindicato Construção Civil de Lajes.

Vitor Dutra da Silva — Presidente Sindicato Portuários de Imbituba.

Antônio Job de Miranda — Secretário Sindicato Construção Civil de Fpolis.

Jonas Ramos Martins — Presidente Sindicato Rodoviários Fpolis.

Aroldo C. de Carvalho — Deputado Federal — UDN, e muitas outras assinaturas.

509 6

Murru

COMANDO DO 5º DISTRICTO NAVAL

Informações sucintas do Estado-Maior do Comando do 5º Distrito Naval (EM-1) a respeito de alguns dos signatários do manifesto intitulado: "COMISSÃO BRASILEIRA CONTRA A INTERVENÇÃO EM CUBA", abaixo transcrita:

BRASILEIROS !

Neste momento de perigo para a paz e a tranquilidade dos povos americanos, quando a República de Cuba se vê ameaçada em sua soberania e cerceada no seu direito inalienável de autodeterminação, O Brasil deve estar alerta - para, coeso, defender o princípio fundamental de que cada povo é o senhor absoluto de seu destino.

O princípio da não-intervenção nos assuntos internos de cada nação, postulado profundamente arraigado em nossas consciências, impõe uma tomada de posição firme e ativa do Brasil pela intransigibilidade da soberania da pátria de José Martí. Com tal objetivo e visando estreitar cada vez mais os laços de solidariedade fraterna que nos unem ao nobre povo cubano, convocamos todos os brasileiros, sejam quais forem as suas convicções políticas ou ideológicas, a manifestarem vigorosamente o seu apoio a um grande movimento de opinião pública contra qualquer ingerência estrangeira, seja econômica, diplomática ou militar, nos destinos políticos da gloriosa República de Cuba e a prestigiarem as atividades da "Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba", entidade que ora se constitui na defesa desses sagrados princípios.

DOUDEL DE ANDRADE - Deputado Federal (PTB) e Vice-Governador de Santa Catarina. A Comissão de Inquérito da 5ª R.M. (5ª D.I.) verificou que o Dr. Doutel é sócio do conhecido agitador Vânio Faraco, na "Rádio Difusora" de Criciúma, cujos programas subversivos foram irradiados até o início do movimento de 31 de março próximo passado.

Citado no depoimento do Sr. Alvaro Lippold como um dos interessados no contrabando de café no Sul do País.

AGOSTINHO MIGNONI - Ex-Deputado Estadual, Suplente de Deputado Estadual pelo PTB. Envolvido em diversos negócios escusos relacionados com o "Aluguel" de tratores do Serviço de Expansão do Trigo. Auxiliou a formação de Grupos de 11 Companheiros no interior do Estado.

Confessou participar de diversos negócios ilícitos, bem como do movimento subversivo do Dep. Leonel Brizola.

Processo de averiguação sumária já remetido ao E.M.A. - Ofício nº 0610 (Gab) de 20/5/64 do 5º DN.

MANOEL ALVES RIBEIRO - Vulgo "MIMO" - Vereador - Citado em diversas cartas e depoimentos como vereador eleito pelo PCB. Elemento de ligação do Comitê Regional do PCB. Signatário da lista de eleitores do P.C.B.

510 7 *[Handwritten signature]*

(Cont. das Informações do Estado-Maior do Comando do 5ºD.N. (EM-1) sobre alguns dos signatários do Manifesto "Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba".)

VÂNIO FARACO

- Vereador - Fichado na Delegacia de Criciúma como comunista. Assinou outro manifesto endereçado ao Embaixador de Cuba, onde se apresenta como voluntário para lutar em defesa daquele país.
Negociava aposentadorias por "invalidez" no IAPTC. Apropriou-se de somas em dinheiro, pertencentes à Associação dos Aposentados e pensionistas de Criciúma.

MANOEL RIBEIRO

- Vereador - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Carvão em Criciúma. Preso por atividades subversivas. Indiciado no IPM de Criciúma.

OSWALDO FERNANDES

- Presidente do Sindicatado dos Empregados em Hotéis e Similares. Signatário de Manifesto da "Frente-Operário-Estudantil Popular (27.1.64) - Gréve Combustíveis. Signatário do Manifesto da Frente-Operário Estudantil com ataques ao Secretário de Segurança Pública. Signatario do "Convite ao Povo" - Encontro Estadual de Solidariedade a Cuba.
Signatário da lista de eleitores do PCB.

DIBO ELIAS

- Presidente do Sindicato dos Gráficos.
Signatário de "protesto" agitacionista endereçado ao C.G.T. - Rio. GB.
Signatário de diversos manifestos das "Frentes" Operário Estudantil. Em seu poder foram encontrados diversos questionários e panfletos do P.C.B.

JOSÉ ADIL DE LIMA

- Presidente do Sindicato da Construção Civil em Itajaí e membro da J.J.R. do IAPI em Itajaí.
Elemento de ligação em Santa Catarina do P.C.B. e do C.G.T. Atuação decisiva em diversas greves e movimentos de agitação.
Citado em diversos depoimentos como agitador comunista. Indiciado no IPM do 14º Batalhão de Caçadores.

JAIMÉ GARBELOTTO

- Presidente do Sindicato dos Alfaiates de Lages. Dirigente do P.C.B. em Lages (Comitê Municipal). Confessou suas atividades na C.M. do P.C.B. em Lages. Distribuidor de publicações de ideologia comunista. Angariava fundos para jornais de ideologia marxista. Indiciado no IPM do 2º Batalhão Rodoviário de Lages, Santa Catarina.

Comando do 5º Distrito Naval, 25 de maio de 1964.

[Handwritten signature]
HAROLDO NICOLAU PARANHOS PEDERNEIRAS
Capitão-de-Corveta - Encarregado da EM-1

CÓPIA

MINISTÉRIO DA GUERRA
5a RM - 5a DI - ID/5a
23º REGIMENTO DE INFANTARIA

S11

8

CÓPIA AUTÊNTICA:- TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO - Aos dezoito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Criciúma, na sede do Núcleo Regional de Santa Catarina da Comissão do Plano do Carvão Nacional, presente o Coronel NEWTON MACHADO VIEIRA, Encarregado deste Inquérito, comigo JOSÉ PEREIRA CAMPOS, Major servindo de escrivão, compareceu ADDO VANIO DE AQUINO FARACO, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Portaria Nº 40-E2, de folhas quatro, que lhe foi lida. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da seguinte maneira:- qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que ADDO VANIO DE AQUINO FARACO, com 37 anos de idade, filho de Addo Caldas Faraco e Iraydes de Aquino Faraco, casado, natural deste estado, funcionário Autarquico, residente a rua Barão do Rio Branco Nº 165, nesta cidade de Criciúma. Perguntado como se dera o fato constante da Portaria nº 40-E2, de folhas quatro e que lhe foi lida, respondeu que as denúncias contra a sua esposa, no fundo, não passam de interesses políticos daqueles que não sabem conquistar a estima do povo Criciumentense. Em Criciúma o indiciado e sua família residem a trinta anos, digo trinta e três anos. O pai do indiciado, ADDO FARACO, já foi Prefeito por três aqui em Criciúma; uma na interventoria do Dr. UDO DEECKE e duas outras vezes pela vontade popular; período 1947 a 1951 e 1956 a 1961. Em 1958 o indiciado foi eleito Vereador pelo PTB, sendo o mais votado até hoje na história política de Criciúma. Entende o indiciado que tem um nome e uma tradição a guardar. Do ano de 1964 a 1956, o indiciado pertenceu ao PSD, sendo que no pleito de 1956, o indiciado foi nomeado Delegado do referido Partido neste município. Em 1958 através de ofício, o indiciado saiu, digo, o indiciado saiu do PSD e pediu o seu ingresso no PTB. Naquela época o PTB aqui em Criciúma tinha apenas um Vereador e vivia constantemente dividido como caudatário, hora do PSD ora da UDN. Com a ida do indiciado para o PTB, teve ele a oportunidade de unificar o Partido-(PTB) e no pleito do mesmo ano foram eleitos quatro Vereadores e um deputado Estadual de nome PAULINO BURICO. Em 1959, por desentendimento com o Deputado mencionado acima, a executiva Estadual do PTB expulsou do Diretório local dezenove membros e mais o referido Deputado. A partir de 1958 e 1959, com os expulsos, iniciou-se a campanha contra o indiciado e conseqüentemente contra o PTB. O PSD inciumado pelo crescimento do PTB e os expulsos por não se conformarem com a decisão da executiva regional. Neste interregno se processou eleições no Sindicato dos Mineiros. Aqui em Criciúma, sempre os Partidos Políticos tomaram parte nas disputas eleitorais sindicais, se não ostensivamente, mas veladamente por trás dos bastidores. A chapa que tinha o dedo do Padre Vigário da Paróquia e conseqüentemente do seu Partido, foi derrotada, elegendo-se aquela que teve o bafejo do PTB. É de se salientar de que quando o indiciado entrou no PTB, já encontrou como membro de reestruturação do PTB local, o candidato, digo, o candidato vencedor do pleito sindical, Senhor Manoel Ribeiro, razão porque o indiciado não via motivo para negar-lhe apóio. Ainda para que não se tenha dúvida, o Dr. ALDO DITTRICH, já era advogado do Sindicato, nomeado, se não falha a memória a do indiciado, pela Diretoria que terminava o mandato. Este apóio dado não foi motivo para adversários incriminar como, digo incriminar o indiciado como subversivo ou comunista, pois as forças políticas que se opunham ao indiciado, estavam com suas vistas voltadas para outro tipo de descrédito junto a opinião pública. Era o indiciado naquele tempo Agente Especial do IAPETC de Criciúma e havia conseguido a realização de inúmeras obras para bem servir os trabalhadores: Ambulatórios, Agências, casa, raio X, ambulância, etc. A campanha, então se desenvolvia no mais baixo escalão, taxando o indiciado de corrupto, ladrão, etc, haviam pois esquecido da palavra comunista, face não interessar os designios seu outro tipo de campanha. Veio a eleição de 1960, do Senhor CELSO RAMOS,

CÓPIA

Nº. PRO. PAI. 1.27.0.40

512

(2)

9

o indiciado condicionou o apóio à sua candidatura desde que ele determinasse ao PSD de Criciúma que apoiasse o candidato do PTB à Prefeitura. O atual Governador esteve aqui em Criciúma e impôs, contra a vontade do Padre e de outros elementos do PSD, o acôrdo que o Partido apresentara. As máguas, ou ódio se avolumaram cada vez mais contra o indiciado. Perdeu o PSD, pela primeira vez, desde 1945 a Prefeitura de Criciúma. Tentaram então os adversários políticos do indiciado, aproveitando a psicose JANISTA, instaurar um Inquérito no IAPETC, conseguindo seus objetivos. Veio para cá uma Comissão de Inquérito formada por altos servidores do Instituto. Aqui permaneceram por diversos meses. Viram e Reviram os serviços. Interrogaram gregos e troianos; avolumou-se papel e mais papel, conclusão: nada tinham apurado; nada foi encontrado, pois "não tinha rabo", o indiciado. Quando o indiciado entrou para o IAPETC, em 1947, havia herdado por falecimento de sua progenitora, cinco casas e seis terrenos, estando hoje reduzido à casa onde reside e o terreno onde a mesma está construída. Todas as heranças estavam dentro da cidade de Criciúma. A última casa e terreno, o indiciado vendeu em 1962, propriedade esta onde está instalado a nova Agência do Banco do Brasil. Falhou a campanha de corrupto, ladrão, etc, que os algoses, do indiciado jogaram contra sua pessoa. É bom lembrar que o indiciado deixou em 1960, a direção da Agência do IAPETC por livre vontade. Em junho de 1961, é o indiciado designado para Secretária do Trabalho no Estado de Santa Catarina, tomando posse em 8 de junho do mesmo ano. A partir desta data então, a campanha contra o indiciado avolumou, os ódios e inveja se desencadeiam, o método agora tem que se reportar a um abaixo assinado que veio a ter conhecimento do seu teor quando estava na Secretaria do Trabalho. Quem levou a fotocópia ao Governador, foi o Padre Estanislau Cizeski e, em seu nome e de seus companheiros exigiu a destituição do indiciado da Secretaria do Trabalho. Aconteceu que não é a assinatura do indiciado que se acha referido abaixo assinado, como bem se pode notar pela firma reconhecida. O indiciado explicou os fatos ao Governador e o dito ficou por não dito, tendo o Padre voltado de mãos abanando. O indiciado permaneceu na Secretaria do Trabalho até fins ou princípios de fevereiro de 1962. A história do tal abaixo assinado deu-se, acredita o indiciado, que foi em fins de 1960 ou início de 1961. O indiciado procurado pelo Dr. ALDO DITTRICH, dizendo que se tratava de um movimento do Sindicato dos Mineiros, contra o alto custo de vida, o abaixo assinado sem cabeçalho. O indiciado como nunca acreditou em solucionar problemas de custo de vida através de abaixo assinado e não vendo cabeçalho, não assinou, porém, para não magoar o solicitante, o indiciado teve a imprudência decolocar o nome, não assinado do realmente, a grafia é sua. Passaram-se os meses e só o indiciado teve conhecimento do teor do mesmo, quando foi levado ao Governador. Quem escreveu o cabeçalho, o indiciado não sabe. Como o referido abaixo assinado foi parar nas mãos do Padre, também não sabe. O certo é que deste abaixo assinado os adversários do indiciado tiraram e estão tirando proveitos políticos para alijá-lo por difinitivo da vida pública. Sabem eles e o povo de Criciúma que o indiciado nunca foi comunista, nunca se meteu em movimento subversivo ou procurou movimento de agitação, porém, é a única coisa que eles podem jogar o indiciado para atingir os seus odiondos objetivos. Veio o pleito de 1962. Eleições para o Poder Legislativo. O indiciado saiu candidato a Deputado pelo PTB, depois de uma convenção em que foram excluídos todos os elementos com idéias tendenciosas ou cripto-comunistas. Aqui em Criciúma o indiciado organizou a chapa de Vereadores. O indiciado é procurado, digo, foi procurado pelo Dr. ALDO DITTRICH para ver da possibilidade de acôrdo e da inclusão de três elementos na chapa do PTB, elementos de confiança de ALDO DITTRICH. O indiciado foi pereptório, dizendo textualmente: "não tem acôrdo, não incluímos pessoas que não sigam a orientação do PTB". O indiciado soltou boletins, foi aos jornais, falou na Rádio, mesmo assim, os adversários do PTB, não se preocuparam com o inimigo comum que eles tanto calama, digo, tanto clamam. O Dr. ALDO DITTRICH, organizou sua chapa de Vereadores, veio com PAULO WRIGHT para Deputado Estadual e VILMAR DIAS para Deputado Federal. Desencaderam sua campanha em Criciúma, falaram diârimente nas rádios na hora determinada por lei, porém, os nossos adversários, digo, porém, os adversários políticos do indiciado e seus correligionários se faziam de surdos e mudos e continuavam a castigar a candidatura do indiciado para deputado Estadual e de Doutel de Andrade para Deputado Federal. O objetivo não era o comunismo e sim liquidação dos valores de maior prestígio dentro do PTB. Mesmo assim o indiciado con-

CÓPIA

(3)

513

10

seguiu uma expressiva votação e DOUTEL DE ANDRADE se elegeu facilmente. Passado o pleito os adversários políticos do indiciado entram em novas confabulações, agora intrigando o Prefeito eleito pelo PTB, com o indiciado. O indiciado não aceitou o desafio e evitou por todas os meios as intrigas, porém, eles conseguiram "virar a cada" de um Vereador do PTB e assim passaram a ter maioria na Câmara. Naquela ocasião o Vereador ARIIVALDO UASCA MACHADO, o tal que havia "virado casaca", foi premiado com um emprego na Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Santa Catarina. O Prefeito foi pressionado, e um belo dia, para surpresa de todos, renunciou. O Prefeito renunciante, Dr. NERY JESUINO DA ROSA, até hoje não deu satisfação dos motivos de sua renúncia, embora tenha saído publicado na "Gazeta de Florianópolis", um a nota em que se supõe que houve "negociata", cujo, digo, nota esta da qual na ocasião deste depoimento apresentou um exemplar para ser juntado aos presente autos. Parece no entanto ao indiciado, que o fator principal da renúncia do Prefeito foi a dificuldade que ele encontrava em ter as contas do exercício anterior aprovadas pela Câmara. Os ânimos se exaltaram, a luta política se tornou mais ferina, o indiciado e seus companheiros, com a Rádio difusora, atacaram diariamente uma verdadeira catilinária os detentores do poder municipal, na crônica diária da cidade, cujos textos se acham a quivadas naquela emissora. O indiciado entrou em entendimentos com os líderes da UDN para um acordo. A Prefeitura, em 1965, seria devolvida ao PTB facilmente com o apoio da UDN. O candidato seria do PTB. Foram feitas diversas reuniões, o indiciado, o Sr. HERIBERTO HULSE e LINDOLFO CORREIA. Uma outra foi feita nos Morros dos Conventos entre o indiciado, Deputado Federal DIOMICIO FREITAS e o pai do indiciado, ADDO FARACO. Uma terceira reunião foi feita entre o indiciado, Deputado Estadual RUI HULSE e o Dr. NILSON BENDER e ainda mais LINDOLFO CORREIA, a reunião feita na casa deste último. Era quase certo o entendimento entre a UDN e o PTB e assim, voltariam, o PTB, ao poder do executivo municipal em 1965, dando os nossos votos à UDN para o Governo do Estado. O PSD se desesperava e sabia perfeitamente que não teria a menor chance de vencer se concretizassem o acordo. Tudo marchava as mil maravilhas. O indiciado atendeu a todas as solicitações, viajava constantemente ao Rio de Janeiro e Brasília, prestava, da melhor maneira possível os seus serviços, tratando bem todos e inclusive os dirigentes sindicais. O indiciado advertiu ao Presidente do Sindicato dos Mineiros, JORGE FELICIANO, para abrir os olhos com o DR ALDO DITTRICH. JORGE FELICIANO respondeu ao indiciado que não se preocupasse. O indiciado estava no Rio de Janeiro tratando de conseguir dinheiro para o IAPETC, bem como da criação da Agência de Siderópolis e aumento do número de servidores da Agência local, JORGE FELICIANO também lá se encontrava para conseguir junto à Companhia Siderúrgica Nacional a equiparação do salário família para os operários da Sociedade Carbonífera Próspera S/A. O Presidente da República autorizou a equiparação do salário família, na quarta-feira, dia 25 de março de 1964. O indiciado esteve na quarta, digo, esteve no Palácio das Laranjeiras com o Dr. DOUTEL DE ANDRADE das nove às dezesseis horas. Lá estava também o General Amaury Kruehl. O Presidente da República atendeu rapidamente o Deputado DOUTEL DE ANDRADE e autorizou o salário família. JORGE FELICIANO foi a Volta Redonda, acertando tudo com a Companhia Siderúrgica Nacional e, no dia 27 de março, regressou à Criciúma data também em que chegou o indiciado. Dia 31 de março, estorou o movimento revolucionário. Inicialmente afigurava ser uma quartelada em Minas Gerais. O indiciado recebeu do líder Deputado EVILÁZIO NERY CAHON e Secretário Geral do PTB no Estado de Santa Catarina um telegrama em que conclamava a mobilizar a opinião pública. O indiciado seguiu a orientação do Partido e mesmo por coerência não poderia ser outra. O indiciado temeroso de que os oportunistas tomassem qualquer medida incontida nesta eventualidades, solicitou a ida a Porto Alegre do Vereador MANOEL DIAS, para saber o quanto iam a cousas e ao mesmo tempo ver da possibilidade de ser enviado para Criciúma um contingente de do Terceiro Exército, como foi feito quando "da legalidade". O indiciado mandou uma carta de apresentação, e nela citava mais três nomes que iam em companhia de

CÓPIA

Nº. PRO. VAI. 7. 27, P. 42

514
(4)

MANOEL DIAS, porém, iam por conta própria, sendo que um deles levava também uma apresentação do Sindicato dos Mineiros. Tudo era confusão no dia 1º de abril. As notícias às mais contraditórias. No dia 1º de abril lá pelas vinte horas, o Dr. ALDO DITTRICH e JORGE FELICIANO, procuraram o indiciado na Rádio para irem dormir fóra, pois haviam ficado cientes de que à noite iriam ser prêsos. O indiciado disse-lhes que não era verdade, pois fazia pouco tempo que havia falado com o Delegado, Dr. VELOSO e êle nada havia lhe transmitido. Porém, receioso, e com o espírito de sentir a sensação de uma noite revólucinária, o indiciado foi formir em uma casa de um Senhor que deve ser parente de JORGE FELICIANO lá para o lado de Içara. No outro dia, 2 de abril, regressou pela manhã a cidade de Criciúma e aguardava a chegada de MANOEL DIAS. Por volta das 12 horas MANOEL DIAS conversou com o indiciado, dizendo que estava tudo perdido, que JANGO iria sair do Brasil. O indiciado foi para o Rádio e às 14 horas escutou o Prefeito de Porto Alegre dando tudo por liquidado. O indiciado foi para o microfone da Rádio Difusora e transmitiu a notícia, dizendo que estava tudo terminado. JANGO havia sido deposto e ao mesmo tempo agradecia o apôio recebido até aquele momento. O indiciado foi ao telefone, chamou o Sindicato dos Mineiros para que também se pronunciassem, avisando aos operários que a greve deflagrada não tinha mais razão de ser uma vez que o Presidente da Republica havia sido distituído. Para surpresa, digo, para surpresa do indiciado nenhum dos dirigentes daquele Sindicato se achava presente, nem mesmo o próprio advogado Dr. ALDO DITTRICH. Haviam desaparecido. O indiciado deu o caso "movimento revolucionário" por encerrado. O indiciado foi para casa, dormiu até às 4.30 horas da manhã do dia 3 de abril e com os movimentos subversivos, pois sempre fêz a política de seu Partido, obdecendo as ordens da Comissão Executiva Regional. O indiciado, como Vereador, como Secretário de Estado e como Deputado Estadual sempre se pautou pela harmonia de um convívio de amizade com todos indistintamente de condições sociais, crede ou religião. O indiciado tem a sua formação moral e espiritual nos principios religiosos de sua mãe. O indiciado afirmou que que nunca foi agitador nem comunista e muito menos elementos subversivo, para tanto dispondo de nomes de pessoas altamente influentes e isentas de qualidades, digo qualquer, influencia. Finalmente, tudo isso é disputa de liderança política em lugar pequeno, de um ebeitorado de nível relativamente medíocre e sujeito às emoções do momento. Para salientar o fundo político de tudo, é bom que se diga, afirmou o indiciado, que no PSD de Criciúma existe uma luta suja, digo, luta surda, mas permanente entre dois grupos, um liderado, em parte, pelo próprio pai do indiciado e o outro, que atualmente detem o poder, pelo Padre, Prefeito e "Companhia". A bem da verdade, o indiciado esclareceu que o Padre Estanislau manobra as suas "marionetes" por trás do pano do palco. Acredita o indiciado que provas concretas contra sua pessoa não existem, pois nunca as praticou. O indiciado pode ter esquecido algumas particularidades, afirmou, alguma coisa de só menos importância correlata aos fatos, pode ser também, que tenha interpretado erroneamente as coisas, porém, a verdade é um só: não é comunista, nem elemento subversivo ou agitador". Esta é a verdade e que Deus é testemunha, afirmou o indiciado. O indiciado é vítima da conjuria de alguns revolucionários instaurado no País, com os, digo, é vitima da conjura de alguns vendilhões do Tempo, digo Tempo e da verdade que se aproveitando do movimento revolucionário instaurado no País, com os mais altos objetivos de separar o jôio do trigo, procuram tirar proveitosas, digo, proveitos políticos para os seus interesses inconfessáveis, no sentido de ver o indiciado banido do convívio político dêste municipio. Perguntado sôbre se foi público o resultado da Comissão de Inquérito instaurada no IAPETC e favorável ao indiciado, segundo seu depoimento, respondeu que sim. Este resultado foi público no Boletim do IAPETC, do qual deve existir exemplares na Agência local. Esclareceu, ainda, que ao tempo em que JANIO QUADROS renunciou, esta Comissão, esta ainda aqui funcionando em Criciúma. Perguntado sôbre por quanto tempo esta Comissão ainda funcionou, depois do Sr. JOÃO GOULART ter assumido o Governo, respondeu que talvez por uns trinta ou quarenta dias aproximadamente. Esclareceu ainda que tal Comissão trabalhou por quatro ou cinco meses no total.

CÓPIA

Nº. PRO. PAI. 1.27, p. 43

515

(5)

12

Perguntado sêbre se esta Comissão foi composta sempre dos mesmos membros, dêsde o início até o término de seus trabalhos, respondeu que sim. Perguntado sêbre por que motivo deixou a Secretaria do Trabalho, respondeu que não sabe explicar o motivo pelo qual deixou. O principal motivo foi o de que, apesar de ser o Secretário, não tinha, no entanto, a Secretaria em suas próprias mãos, já que o Governador era quem detinha todo o poder. Tanto assim que apresentou dois planos de reestruturação da Secretaria, aos quais não foram dados menos importância. O Governador CELSO RAMOS, por intêrmédio do Deputado VALMOR DE OLIVEIRA, ao que parece ao indiciado, fêz sentir ao mesmo que não podia mais mantê-lo naquela Secretaria, presumido o indiciado que seja tal fato devido às pressões que vinha sofrendo o Governador, às quais já se referiu em seu depoimento. Não tendo outra saída, o indiciado solicitou sua demissão do cargo ao Governador, o que foi aceito. Perguntado sêbre se realmente existiu tal fato, ou se teve notícia de que o Governador CELSO RAMOS havia falado com DOUTEL DE ANDRADE que o indiciado realizava reuniões de caráter comunista, na própria Secretaria do Trabalho, respondeu que não. O fato não é verdadeiro, nem o Governador CELSO RAMOS falou com o mesmo DOUTEL DE ANDRADE. Enfim o indiciado nunca fêz qualquer reunião na Secretaria do Trabalho. Perguntado sêbre porque não queria magoar ALDO DITTRICH e poristo assinou um manifesto, contra sua expressa vontade, respondeu que não quiz magoar pessoalmente, dizendo que êle não queria, expressamente, era magoar o órgão de classe, o Sindicato dos Mineiros, naquele momento representado pelo Dr. ALDO DITTRICH, que pelo menos se intitulava assim. Perguntado sêbre porque não quiz então magoar aquele órgão de classe, respondeu que era naquela ocasião o político que queria ser agradável. Perguntado sêbre se reconhece ter havido uma infiltração comunista no PTB local, respondeu que não, pelo menos ao que acredita. Perguntado se reconhece ter havido infiltração comunista na chapa organizada pelo Dr. ALDO DITTRICH, respondeu que aqueles elementos daquela ala seguiam "a batuta" do Sr. ALDO. Aproveitada para esclarecer aqui que esta ala do Dr. ALDO DITTRICH nada tinha com o PTB, mas sim formou-se no PSP. Perguntado sêbre se pode informar à respeito das idéias comunistas do Dr. ALDO DITTRICH, respondeu que o mesmo era comunista e se dizia mesmo assim. Perguntado sêbre quem financiava suas viagens quando "viajava constantemente ao Rio de Janeiro e Brasília", conforme em seu depoimento, para tratar não só de interêsse políticos, os que do IAPETC, e ainda dos interêsses sindicais, respondeu que por vezes o próprio indiciado financiou; de outra feita o Sindicato dos Mineiros pagou a importância de setenta mil cruzeiros e pela própria importância arrecadada de terceiros, pelo PTB. Perguntado sêbre quem é o atual Agente do IAPETC, respondeu que é o Sr. VALMOR CARLOS NAGEL. Perguntado sêbre quem o credenciava para ir ao Rio de Janeiro tratar de "conseguir dinheiro para o IAPETC", se não seria mais apropriado fôsse o próprio Agente quem o fizesse, respondeu que ninguém o credenciava. Todas as vezes em que foi ao Rio de Janeiro tratar de conseguir dinheiro, o fêz, ou por conta própria, dadas as circunstância especiais, ou então atendendo aos apêlos dos Sindicatos de Classe e Associações. Faxia isto, porque havia necessidade de ir ao Rio de Janeiro uma pessoa com influência política e muitas vezes, nem a própria do indiciado era bantante. Normalmente o Deputado DOUTEL DE ANDRADE era quem abria o caminho para as soluções dos problemas que até o Rio de Janeiro levavam o indiciado. Perguntado sêbre se o Deputado DOUTEL DE ANDRADE teve alguma influência na solução do problema da equiparação do salário família, respondeu que teve uma influencia relativa. JORGÊ FELICIANO estava tendo dificuldades muitas, no Rio de Janeiro, para obter da Companhia Siderúrgica Nacional, aquela equiparação. No entanto fêz uma exposição de motivos ao Presidente da Republica, exposição esta que foi levada por DOUTEL DE ANDRADE e o indiciado à aquela autoridade, que na mesma ocasião colocou "autorizo por equidade". Perguntado sêbre que "oportunistas" era êstes doas quais ficou temeroso, quando da eclosão do movimento revolucionário, conforme afirmou em seu depoimento, respondeu que oportunistas seriam todas aqueles que se pudessem aproveitar de estado de confusão que pudesse surgir no País; não quiz especificar ninguém. Perguntado sêbre se mandou MANOEL DIAS pedir tropas à BRIZOLA, respondeu que sim. Per-

CÓPIA

516

13

(6)

guntado sobre se somente pediu a MANOEL DIAS para ir até Porto Alegre, ou mais a alguma outra pessoa, respondeu que só falou pessoalmente com MANOEL DIAS e ainda disse ao mesmo que se tivesse algum voluntário que quizesse acompanhá-lo. Esclareceu ainda que no momento em que fez tal convite se achavam no escritório da Rádio Difusora diversas pessoas, dentre as quais o Dr. MANIF ZACHARIAS, MANOEL RIBEIRO, JACOB VITOR CRUZ e o próprio MANOEL DIAS, que fizeram aquela viagem e cujos nomes constam da carta de apresentação redigida na ocasião. Perguntado sobre para quem foi redigida tal carta, respondeu que ao Deputado LEONEL BRIZOLA, ou a quem pudessem encontrar lá em Porto Alegre, querendo parecer ao indiciado que a mesma foi entregue ao Prefeito daquela cidade. Perguntado sobre como tiveram notícia de que iam ser presos e por quem, na noite de 1ª de abril, respondeu que não sabe explicar como o Dr. ALDO DITRICH obteve aquela notícia e quanto àqueles que iam prendê-los, presume que seja a Polícia. Perguntado sobre a quem pertence a Rádio Difusora de Criciúma, respondeu que pertence ao próprio indiciado e ao Deputado DOUTEL DE ANDRADE e à PHILLIPS, que tem reserva de domínio, até o término do pagamento da aparelhagem. Esclareceu ainda o indiciado que do contrato comercial, do qual resultou a Rádio Difusora, existe uma certidão no escritório daquela Rádio. Perguntado sobre qual o regime da sociedade comercial existente entre o indiciado e Doutel de Andrade, respondeu que é o regime de Sociedade Limitada. Perguntado qual as quotas que cada um possui, respondeu que ele próprio possui quinhentas quotas e DOUTEL DE ANDRADE as outras quinhentas, isto no contrato registrado. Perguntado se pode esclarecer se na realidade estas quotas estão distribuídas de acordo com o contrato registrado, ou se existem demais, digo, demais pessoas possuidoras das mesmas, respondeu que das mil quotas iniciais, somente ele próprio e DOUTEL DE ANDRADE são proprietários, sendo a Rádio de fato e de direito de propriedade daqueles dois. No entanto esclareceu o seguinte: A Rádio Difusora foi instalada em 1962, pelos dois, com o capital inicial registrado no valor de Cr\$ 1.000.000,00, mas na realidade cada sócio entrou com Cr\$ 1.000.000,00, pois eram necessários dois milhões para a compra da aparelhagem. Posteriormente abriram uma conta corrente, na própria contabilidade da Rádio, conta corrente esta na qual foram admitidos diversos futuros sócios da Rádio, pagando um mil cruzeiros por cada quota assinada, durante dez ou vinte meses. Estes futuros sócios serão admitidos na realidade, quando haja alteração da cláusula contratual, alteração esta que depende do aprova do Serviço Rádio Tele comunicações. O indiciado esclareceu ainda que já foi providenciado dito autorizo, mas até o presente momento não chegou o mesmo até aquela Rádio. Perguntado sobre quem exerce as funções de Diretor Gerente, e responsável direto pela direção daquela Rádio, respondeu que pelo contrato deve existir naquela Rádio dois diretores, um artístico e outro comercial. A direção artística da Rádio cabe a senhora do indiciado e a direção comercial ao Senhor, digo, a direção artística da Rádio cabe ao Senhor PEDRO DITTRICH JUNIOR e a comercial a senhora do próprio indiciado, Dna. NELLY FERMINO FARACO. Esclareceu ainda o indiciado que estes dois diretores passaram procuração ao próprio indiciado. O indiciado, por sua vez, passou procuração para Dna. HILDA AZZIS TREVISOL gerenciar aquela Rádio, até quando chegou LUIZ LOPES, que é o atual gerente, não tendo porém nenhuma credencial para isto, nenhuma procuração. Perguntado sobre, finalmente que é o atual responsável pela Rádio Difusora, respondeu que é o próprio indiciado, já que a procuração passada em nome de HILDA ASSIS TREVISOL foi revogada. Perguntado sobre se nos dias dos últimos acontecimentos político-militares, proferiu algum discurso na Rádio Difusora, palestra proclamação ou qualquer outro tipo de falação, respondeu que sim. Perguntado sobre se pode explicar, resumidamente, o que ali falou, respondeu que naquela Rádio concitou o povo a se solidarizar com o Presidente da República de então, em face da conjuntura nacional. A conjuntura nacional, para o indiciado naquele momento era o movimento político e revolucionário eclodido em Minas Gerais, visando destruir o Presidente da República, contra o que se opunha o indiciado. Perguntado sobre se não teria feito, digo pronunciado estas suas palavras em tão de agitação ou exaltação, respondeu que a exaltação é uma coisa muito relativa, depende da pessoa que fala e da que escuta. O indiciado acha que nunca se exaltou pois somente fez conchamar o povo em torno da pessoa do Presidente da República de então. Perguntado sobre se na ma-

CÓPIA

Nº PRO. PAI. 1. 27, P. 45

517
(7)

14

drugada do dia 2 de abril realizou, com outros elementos uma gravação na Rádio Difusora, respondeu que o mesmo já citado acima da conclamação do povo. Perguntado sobre quem mais gravou consigo naquela gravação, respondeu que tem bem lembrança de JORGE FELICIANO e de ALDO DITTRICH, não sabendo dizer se existem outros oradores. Perguntado sobre se alguma vez falou no programa "A voz do mineiro", ou nome parecido, programa este que o Sindicato dos Mineiros, respondeu que não. Perguntado sobre porque em certa ocasião interferiu para a soltura de JACOB VICTOR CRUZ e DAURO MARTIGNAGO, quando os mesmos foram presos em Osório, por um furto de carro, respondeu que interferiu por uma questão única de solidariedade e por ser amigo, naquela época, daqueles dois implicados. Perguntado se hoje em dia não é mais amigo daqueles dois, respondeu que de DAURO MARTIGNAGO continua amigo, mas não o é de JACOB VICTOR CRUZ. Perguntado se pode esclarecer porque rompeu relações com o mesmo, respondeu que quem rompeu com o indiciado foi o próprio JACOB, mas por questões pessoais, atribui o indiciado, principalmente pelo fato de não ter arranjado o emprego para o filho de JACOB, de nome CLOVIS. Perguntado sobre se além de ter estado na Rádio Difusora participou também de alguma reunião efetuada na Sede do Sindicato dos Mineiros, durante aqueles últimos acontecimentos, respondeu que de reunião propriamente não participou, mas sim de uma Assembléia, para a qual foi chamado na Rádio por elementos do próprio Sindicato. Perguntado sobre de que constou sua participação naquela Assembléia, respondeu que aconstou de um pequeno discurso, muito banal, sem entusiasmo, no qual se reportou à figura de GETULIO VARGAS, discurso este pronunciado na manhã do dia 2 de abril. Perguntado sobre qual era o ambiente daquela Assembléia, se não era de agitação, respondeu que o ambiente em si não era de agitação, o Dr. ALDO este sim, estava muito agitado, estava possesso. Perguntado se consegue se recordar de outros oradores que tenham falado naquela Assembléia, além do Dr. ALDO DITTRICH, que comandava, respondeu que falaram JORGE FELICIANO, ALDO DITTRICH e depois o próprio indiciado, que logo se retirou. Quando chegou o Dr. ALDO já estava falando. Perguntado sobre se no discurso de JORGE FELICIANO, o mesmo referiu a armas, respondeu que sim. Esclareceu o indiciado que JORGE FELICIANO se referiu ao armamento mais ou menos nos seguintes termos: nos temos armas "ou nós estamos armados". Perguntado sobre porque cotoxelou JORGE FELICIANO, quando este se referiu às tais armas, respondeu que não se lembra de ter feito tal, recorda-se porém que repriminou a JORGE FELICIANO mais tarde, já fora na rua, achando que aquilo era uma infantilidade do mesmo. Perguntado sobre como explica a existência do cheque de nº 825700, emitido contra o Banco Nacional do Comércio, que no momento do seu depoimento lhe foi exibido, respondeu que o mesmo foi emitido em consequência de ter obtido, por empréstimo a importância de Cr\$ 250.000,00, constante do mesmo, da Associação, digo da Caixa Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma. Este empréstimo teve caráter pessoal e o indiciado necessitava desta importância para pagar dívidas da Rádio Difusora. O cheque foi emitido em maio de 1962, sem data precisa, sendo que o prazo em que o indiciado pretendia restatá-lo, eram cinco dias, não o fazendo até o presente momento e também não tendo sido incomodado por isso. O indiciado pretendia pagar tal cheque com a importância que deveria vir do Rio de Janeiro, da parte do Deputado DOUTEL DE ANDRADE, mas como este falhasse foi até a Diretoria daquela Caixa Beneficente, onde propôs que a mesma entraria como sócia da Rádio Difusora de Criciúma com aquela importância, não obtendo resposta até a presente data. Perguntado sobre como pode esclarecer a declaração que lhe foi exibida neste momento deste depoimento, firmada por CLOVIS VALLATORE de que o indiciado não fez prestação de contas, até 18 de abril de 1964, da importância de setenta mil cruzeiros que recebeu do Sindicato dos Mineiros, para fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, respondeu que apenas firmou um recibo da importância acima, realmente recebido pelo indiciado, mas nunca lhe pediram prestações de qualquer conta. Perguntado sobre se reconhece em dois valores, um de duzentos mil cruzeiros, firmado em 16 de dezembro de 1963 e outro de oitenta mil cruzeiros, firmado em 24 de fevereiro do corrente ano, recebidos, como empréstimo da Caixa Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma, respondeu que sim. As duas assinaturas são

CÓPIA

15

suas. Perguntado para que recebeu ditas importâncias, respondeu que o vale de oitenta mil cruzeiros, recorda-se perfeitamente. Recebeu para fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, tendo pagado cento e cinquenta mil cruzeiros, em nome do seu pai, no Banco INCO daqui de Criciúma. Quanto ao vale de duzentos mil cruzeiros, não se recorda. Perguntado sobre diversos documentos apreendidos em sua mesa de trabalho na Rádio Difusora, passou a responder o seguinte:— O exemplar de "Um dia na vida de BRASILINO", recebeu quando da última convenção do PTB, em Brasília. Quanto as fotografias as esclareceu que se tratam, três de uma reunião do PTB do auditório da SCAM, presidida por DOUTEL DE ANDRADE; quatro dizem respeito a inauguração do posto do SAPS, também presidida pelo mesmo DOUTEL DE ANDRADE; quanto ao exemplar da "Organização dos Grupos de Onze companheiros ou comandos Nacionalistas", esclareceu que o recebeu pelo correio. Perguntado sobre se anexo à tal exemplar vinham algumas listas da Frente de Mobilização Popular, respondeu que não. Perguntado sobre como então explica a existência de três exemplares da mesma apreendidas em sua mesa de trabalho, respondeu que essas listas lhe foram entregues pelo Dr. ALDO DITTRICH, ao que parece no Sindicato dos Mineiros. Perguntado sobre se assinou alguma destas tais listas de "Grupo dos Onze", respondeu que sim. Perguntado sobre em que situação o fez e quem a apresentou para assinar, respondeu que foi assinado em uma reunião do PTB, sendo que a lista ali foi assinada por elementos exclusivamente por aquele Partido. digo exclusivamente daquele Partido. Nesta lista o indiciado figura como líder e como Vice-Líder o Dentista LIRIO ROSSO. Tal lista tinha como nome do Comando Nacionalista, o de LEONEL BRIZOLA, com base territorial na cidade de Criciúma, sendo que a mesma foi enviada a Rádio Mayrink Veiga. O indiciado esclareceu que tal lista foi assinada, com a finalidade de satisfação de LEONEL BRIZOLA, provando que o PTB de Criciúma não estava alheio a conclamação que o mesmo havia feito. Perguntado sobre o ofício da SUPRA, Delegacia de Santa Catarina, datada de 6 de março de 1964 e quais as relações que a mesma mantinha com o PTB, respondeu que ignora a relação que o PTB tenha com a SUPRA, mas esclareceu que o Dr. BENJAMEM FERREIRA GOMES, Delegado Estadual da mesma SUPRA em Santa Catarina, foi iniciado para estas funções pela executiva regional do PTB no Estado, atendendo a indicação do Deputado RODRIGO LOBO. Perguntado sobre como explica a existência de um telegrama apreendido em sua mesa de trabalho e firmado por PEDRO DITTRICH JUNIOR, pedindo para "verificar junto sua pepelada se existe algum autorizo Presidente ou outros documentos", respondeu que o indiciado viajava comumente para o Rio de Janeiro na Companhia de Pedro DITTRICH Junior, que além de ser Diretor Artístico de sua Rádio, era mais ainda chefe do Gabinete do Vice-Governador e Secretário Particular de DOUTEL DE ANDRADE. Naturalmente deve ter havido algum esquecimento por parte de Pedro Dittrich Juniro e quanto ao "Autorizo" que o mesmo se refere no telegrama, esclareceu o indiciado deve ser algum autorizo do Presidente da República à Caixa Econômica ou Instituto. Perguntado sobre, como explica a existência de uma telegrama pelo Deputado EVILÁSIO CAON, também apreendido em sua mesa de trabalho, respondeu que o mesmo deve ter ido ali parar, por ser o indiciado o Presidente do Diretório do PTB em Criciúma. Perguntado sobre uma lista com 53 nomes, pelo indiciado escriturada, respondeu que a mesma lista apreendida em sua mesa, refere-se a nomes de pessoas candidatas a empregos diversos e entre parênteses figuram os nomes daqueles que haviam feitos os pedidos de emprego, ou indicações. Esclareceu o indiciado que esta a levou em sua última viagem, mas nas outras que realizou também levava relações idênticas e no Rio de Janeiro e em Brasília, procurava colocações para as mesmas aqui em Criciúma. Perguntado sobre para quais repartições públicas, ou autarquias, para as quais ia pleitear fossem aquelas pessoas empregadas aqui em Criciúma, respondeu que era para todas as repartições federais onde fosse possível, tal como SANDU, IAPETC, CORREIROS, COLETORIA FEDERAL, SAPS, etc. Perguntado sobre, quem o auxiliava na obtenção de tais empregos, já que seria difícil obter sozinho tanta colocação, respondeu que todos os pedidos que aqui recebia, os encaminhava, ao Rio de Janeiro, por intermédio do Deputado DOUTEL DE ANDRADE. Perguntado pois, se em última

CÓPIA

instância não era o Deputado DOUTEL DE ANDRADE que obtinha tais colocações, respondeu que sim. Quem conseguia essas colocações era o Deputado DOUTEL DE ANDRADE, que obtinha os autorizados necessários junto ao Presidente da República. Perguntado sobre a cópia de um ofício datado de 1º de abril do corrente ano, sem a assinatura do depoente, que foi apreendido em sua mesa de trabalho na Rádio, ofício este do PTB de Criciúma, que lhe foi exibido no momento deste depoimento, respondeu que foi levado por MANOEL DIAS, em nome, digo, respondeu que é cópia justamente do ofício de apresentação que foi levado por MANOEL DIAS, em nome do PTB, à Porto Alegre, na manhã daquele mesmo dia. Perguntado sobre um documento datilografado, também ali apreendido e apresentando diversas corrigendas feitas à mão, respondeu que tal documento teve origem quando se pretendeu fazer uma união PTB-UDN na Câmara Municipal de Criciúma. Tal documento foi datilografado pelo Deputado RUI HULSE e o indiciado o levou ao Deputado DOUTEL DE ANDRADE, que fez então, de próprio punho, as corrigendas, digo, corrigendas nele existentes. Tal documento teve origem logo após a renúncia do Prefeito NERY ROSA, em finais do ano passado, prosseguindo os entendimentos até hoje. Perguntado sobre um bilhete datado de 9 de novembro de 1963, manuscrito pelo Deputado DOUTEL DE ANDRADE em papel timbrado do Gabinete do Vice-Governador do Estado de Santa Catarina, respondeu que tal bilhete diz respeito quase que exclusivamente à explicações sobre pedidos de emprêgo que haviam sido feitos pelo indiciado ao Deputado DOUTEL DE ANDRADE. Perguntado sobre se pode explicar quanto ao item primeiro de tal bilhete, que diz respeito a ter sido mandada "pelo portador a importância de cinquenta mil cruzeiros, para auxiliar a campanha do JORGE". Se necessário, mandarei um pouco mais para cobrir compromissos por ventura assumidos", respondeu que, conforme já explicou anteriormente neste seu depoimento, sempre que existe campanha eleitoral nos Sindicatos de Criciúma e da zona carbonífera, os Partidos Políticos auxiliam discretamente certos candidatos. Assim o tal JORGE a que se refere o bilhete, se trata de JORGE JOÃO FELICIANO, que naquela direção foi apoiado pelo PTB, aliás sendo este, JORGE, presidente do Diretório do PTB do município de Içara. Nesta mesma eleição ANTONIO PARENTE foi apoiado pela UDN e um terceiro candidato foi apoiado pelo Padre ESTANISLAU, ao que acredita o indiciado. Esta a razão pela qual o Deputado DOUTEL DE ANDRADE mandou aquela importância para a campanha. Perguntado sobre se enviou alguma outra mais, respondeu que não. Perguntado sobre quem foi o portador de tal importância, respondeu que não se recorda, parecendo lembrar-se o indiciado, de que foi o próprio Secretário de DOUTEL DE ANDRADE, PEDRO DITTRICH JUNIOR. Neste ponto de seu depoimento, aproveita o indiciado para esclarecer que PEDRO DITTRICH JUNIOR não tem qualquer relação de parentesco com ALDO PEDRO DITTRICH. Perguntado sobre se pode informar a origem dos cinquenta mil cruzeiros enviados pelo DOUTEL DE ANDRADE, respondeu que deve ser contribuição pessoal daquele Deputado. Perguntado sobre se conhece o signatário de uma carta enviada de Moscou, em quatro de Janeiro de 1962, assinada como "FERNANDO" e endereçada a ALDO DITTRICH, carta esta na qual é perguntado textualmente "Como está o VANIO e a turma do PTB", respondeu que, do PTB, da qual lhe foi exibido uma foto cópia neste momento, respondeu que não conhece nenhum FERNANDO que tenha ido até Moscou e possa ter se interessado pela sua pessoa e pelo PTB. O único que é comunista e o indiciado sabe que foi à Rússia e ao ser apresentado pelo Dr ALDO DITTRICH ao próprio indiciado, é um tal de CLAUDIO, não sabendo esclarecer se este é seu nome real ou nome do Partido Comunista, ou ainda se este CLAUDIO se assina FERNANDO. Perguntado sobre uma declaração apreendida no Sindicato dos Mineiros de Criciúma, datada de 28 de Setembro de 1958 e firmada por DOUTEL DE ANDRADE, na qual NERY JESUINO DA ROSA e o indiciado aparecem como testemunhas, com as firmas devidamente reconhecidas, declaração vasada exatamente nos seguintes termos:- Eu, DOUTEL DE ANDRADE, abaixo assinado, Secretário Geral do Diretório Nacional do PTB, em nome do Sr Dr JOÃO GOULART, DD. Vice-Presidente da República, comprometo-me, sob minha palavra de honra, bem como, daquela autoridade, a conseguir para regiões carboníferas de Santa Catarina, postos de venda do SAPS, bem como, uma verba de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), para a ampliação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão

CÓPIA

ad

de Criciúma, verba essa, já prometida pelo Sr. Vice-Presidente da República, quando do discurso proferido nesta cidade, no dia 25 de Setembro, proximo findo", respondeu que tal documento teve origem quando da Campanha eleitoral de DOUTEL DE ANDRADE para Deputado Federal, sendo que o mesmo firmou este documento para obter o apóio político dos dirigentes do Sindicato, que só o deram em vista de tal compromisso. A testemunha esclareceu que NERY JESUINO ROSA na aquela época era o coordenar da campanha de DOUTEL DE ANDRADE e o indiciado era amigo de NERY, razão pela qual assinou como testemunha naquele documento. Perguntado sobre se sabe esclarecer se o signatário do documento cumpriu com os compromissos ali assumidos, respondeu que quanto ao SAPS, o mesmo está instalado em Criciúma e quanto aos dois milhões de cruzeiros, não sabe esclarecer. Perguntado sobre já que neste Inquérito ficou devidamente comprovado que aquele Sindicato recebeu uma importância de dois milhões de cruzeiros, se sabe informar se é a mesma à qual se refere o documento que firmou como testemunha, respondeu que acha que não seja. Sabe realmente que o Sindicato recebeu uma verba de dois milhões de cruzeiros, mas para o fim de alfabetização de adultos. Quem fez andar os papéis correspondentes a esta verba, em Brasília, foi o Deputado Federal PAULO MACARINI. Perguntado qual a sua idéia sobre o Deputado LEONEL BRIZOLA, respondeu que sempre teve aquele Deputado como um autêntico líder do PTB, convicção esta que foi reforçada quando o indiciado esteve em Brasília, na convenção nacional daquele Partido, em que BRIZOLA liderou aquela convenção, tendo sido eleito primeiro Vice-Presidente do PTB, discordando da maneira violenta que o mesmo usava contra alguns poderes constituídos. Perguntado sobre porque, discordando mesmo, digo discordando do mesmo BRIZOLA, assinou uma lista do "Grupo dos onze", como líder, conforme já declarou neste depoimento, respondeu que nem todos os atos da pessoa, principalmente o político, podem ser de verdade própria. Muitas vezes assina, digo, vezes se assina / forçado pelas circunstâncias ou pelos interesses. Perguntado sobre como explica o fato de ter pago o indiciado a impressão de algumas listas da "Frente de Mobilização Popular", confeccionada em uma tipografia aqui de Criciúma, respondeu que o Dr ALDO DITTRICH pediu ao indiciado para pagar as contas referentes aquelas listas, o que fez. Depois o Dr. ALDO mandou alguns exemplares para o indiciado. Perguntado sobre uma folha de papel de rascunho, manuscrita pelo indiciado. Folha esta que lhe foi exibida no presente momento e na qual reconheceu sua grafia, versando sobre a "Tomada de posição do PTB face a: 1ª Situação Nacional, 2ª Renúncia Prefeito e 3ª - Programa de luta", constante de cinco itens, esclareceu que esta lista foi apreendida em seu gabinete de trabalho, na Rádio Difusora. Trata-se de uma agenda / de reunião do PTB, em data que não se recorda, depois da renúncia do Prefeito de Criciúma, NERY JESUINO ROSA. Quanto aos seus itens numerados de um a cinco, foram referentes aos assuntos tratados naquela reunião, que se diga de passagem, foi de portas abertas; inclusive; nesta reunião esteve presente um inspetor de Previdência, vindo do Rio de Janeiro, de nome BARROS, também do PTB, que tomou conta daquela reunião. Perguntado sobre o que quer significar o item três, no qual se acha escrito textualmente o seguinte: Grupo de resistência (milícia) para garantir a arregimentação do povo em momento crítico", respondeu que anotou isto, porque em conversa aventou-se o problema de uma revolução, de um movimento e como se devia fazer então. Perguntado sobre se pode esclarecer "Como se devia fazer então", de acordo com que ali foi conversado, respondeu que devia-se arregimentar o pessoal para se organizarem em "milícia" ou "grupo de onze" para defender o governo, ou a "legalidade". Perguntado sobre porque mantinha relações como o Sindicato dos Mineiros e quem delineava estas ligações, respondeu que mantinha tais relações para fins políticos. Quanto a quem delineava esta ligações para com o Sindicato, eram os diversos membros do PTB, em especial DOUTEL DE ANDRADE, que aconselhava o indiciado a viver em harmonia com aquele órgão de classe e todos os demais. Perguntado sobre se o PTB, ou DOUTEL DE ANDRADE, tem idéia esquerdistas, respondeu que o PTB tem um programa e se encaramos este programa podemos encará-lo como tendente para a esquerda. Quanto ao DOUTEL DE ANDRADE acha que não tem idéias nem comunistas, nem esquerdistas, ou melhor, não tem / idéias

18
HJ

CÓPIA

comunistas; é trabalhista. Perguntado sobre quem apoiou o Deputado PAULO STUART WRIGHT durante a última campanha, contra o indiciado, respondeu que foi o Dr. ALDO DITTRICH e a chapa que o mesmo compôs, na qual possivelmente podem ser alguns comunistas. Perguntado porque mandou imprimir cartazes com os seguintes dizeres:—"CUNHADO NÃO É PARENTE. BRIZOLA PARA PRESIDENTE", respondeu que o foi simplesmente por gaiatice, tendo achado engraçado cartazes idênticos que havia visto no Rio de Janeiro. Perguntado sobre se, além de JORGE FELICIANO, alguém mais falou em armas nos dias da última crise político-militar, respondeu que propriamente em armas não ouviu falar, mas quando chegou no Sindicato dos Mineiros no dia 1º de abril, o Dr. ALDO DITTRICH estava falando muito exaltado e inclusive disse que "estavam preparados". Perguntado sobre o que pode informar à respeito do Dr. MANIF ZACHARIAS, respondeu que no tempo em que o PC esteve na legalidade, o Dr. MANIF foi um dos seus membros, mas agora sempre vem se dedicando a sua vida de médico e ao seu hospital. Perguntado sobre se pode explicar os termos de um telegrama Western que enviou para JORGE FELICIANO no Rio de Janeiro, textualmente:—"INSISTA DOUTEL RIO OU TELEFONE BRASÍLIA SENTIDO MESMO PEGAR ASSINATURA JANGO DECRETO IAPETC CRICIUMA RECLAMANDO FALTA APOIO NOSSAS REINVIDICAÇÕES DANDO PREFERENCIA OUTROS LEMBRE NOSSO ENFRAQUECIMENTO FACE TOTAL ABANDONO VANIO", respondeu que referia-se ao Decreto que estavam pleiteando de JOÃO GOULART, no sentido de que a Agência do IAPETC de Criciúma voltasse a ficar diretamente subordinada à Administração Central do Rio de Janeiro, como era do tempo de JUSCELINO KUBITSCHEK. Quando do governo de JANIO esta Agência passou, a depender da Delegacia de Florianópolis, perdendo a classificação de especial que lhe tinha sido dada por JUSCELINO. A volta à esta classificação, é o que pleiteava no telegrama acima. Perguntado se esteve presente aos acontecimentos que culminaram com a invasão do IAPETC em 27 de dezembro de 1961, respondeu que não. Esteve aqui em Criciúma somente dois ou três dias antes. Perguntado sobre se esteve presente aos fatos que culminaram com o fechamento do IAPETC e sede do SAMDU, em janeiro do corrente ano, respondeu que não, achando que nesta ocasião, também não estava presente, digo, não estava em Criciúma. Perguntado porque, de quando em vez reunia-se no local denominado Banhadinho, com ALDO DITTRICH, VALDRILIO SERAFIM e o Dr. MANIF ZACHARIAS, respondeu que nunca esteve naquela propriedade em reunião. Talvez, em uma única vez, tenha passado por lá quando da campanha política. Perguntado sobre se alguma vez esteve em alguma reunião, de caráter político, ou outro qualquer caráter, em casa de JOSÉ JOÃO COSTA, respondeu que nunca esteve. Perguntado como explica a acusação feita por oito testemunhas e mais os indiciados JOSÉ MARTINHO LUIZ, MANOEL GARCIA e WALDEMAR BRSCIANI, de que é comunista, respondeu, digo, além de se achar fichado como tal na Delegacia Regional de Polícia e dos documentos reservados de autoridades militares do Exército que o apontam como tal, respondeu que não é comunista e os informes e informações não exprimem a verdade certa. Tal acusação deve ter decorrido dos informes e informações de pessoas que não sabem diferenciar o que é comunismo e o que é trabalhismo. Perguntado sobre se tem fatos a alegar, ou provas que justifiquem a sua inocência, documentos que queira entregar para fazer parte dos autos, respondeu que sim.

Além do que já entregou na ocasião do seu depoimento, um panfleto sob o título "O PREÇO DA RENÚNCIA", apresenta mais os seguintes documentos: dois telegramas, um do Prefeito NERY ROSA, convidando-o para um banquete e outro do Dr. SEBASTIÃO NETO CAMPOS, transmitindo agradecimentos ao indiciado; quatro cópias de telegramas endereçados pelo indiciado respectivamente para o Comerciarío Esporte Clube, Seminário Nossa Senhora de Fátima, Círculo Operário Criciúmeno e Bairro Juventude todos comunicando encaminhamento de projeto de Lei, visando obter subvenção, quando o indiciado era Deputado Estadual; nove cópias de projetos-Lei, todos visando autorização para conceder subvenção a diversas entidades; uma indicação para criação e instalação de um Hospital de Tuberculosos de Criciúma; uma fôlha do exemplar nº 788, do Diário da Assembléia de Santa Catarina, no qual se vê a resolução nº 350/63, na qual se vê a nomeação do Sr. NERY JESUINO DA ROSA; um boletim programa do indiciado como candidato do PTB para Deputado Estadual; um exemplar do Jornal de Criciúma, edição de 15 de julho de 1962, página 10; e ainda apresenta como

CÓPIA

testemunhas de defesa as seguintes pessoas: - Dr. FRANCISCO MAY FILHO, Juiz de Direito da Comarca; Dr. NEY ARAGÃO, Promotor Público; Dr. AIRTON BRANDÃO, Engenheiro Civil; Dr. FRANCISCO CANZIANI, Diretor da Força e Luz de Criciúma; Sr. HERCILIO AMANTE, Funcionário Público aposentado e Dr. OLAVO DE ASSIS SARTORIO, Médico. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado / dêste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assinado, digo assina com o indiciado e as testemunhas e comigo JOSÉ PEREIRA CAMPOS, Major, servindo de escrivão, que o escrevi.....
(Ass) NEWTON MACHADO VIEIRA - Cel Encarregado do IPM; ADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO, Indiciado; HENRIQUE STRITHORST, 2º Sgt Testemunha; RUBENS MAASS, 3º Sgt Testemunha; e JOSÉ PEREIRA CAMPOS, Major. - Escrivão CONFERE COM O ORIGINAL. Acantonamento em Criciúma - Santa Catarina, em 22 de maio de 1964, CONFERE COM O ORIGINAL.

(Ass) JOSÉ PEREIRA CAMPOS - Major Escrivão.

COPIADO POR:
Aldo Miranda
ALDO MIRANDA
1º Cl-ES.

CONFERIDO POR:
Odilon Lima Cardoso
ODILON LIMA CARDOSO
Capitão-de-Corveta
Assistente.

523 C.S.N

ANEXO "B"

VANILIO FARACO

PAULO WRIGHT ✓

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Senhor Coronel NEWTON MACHADO VIEIRA, Encarregado de um IPM para apurar atividades subversivas comunistas, de ordem do Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM e 5ª DI de acôrdo com a Portaria 40-E2 de 1º de abril de 1964, que, com relação a Deputados Estaduais, embora não se tenha ainda terminado dito IPM, já foi apurado o seguinte:

a) - VÂNIO FARACO

- 1 - É fichado na Delegacia Regional de Polícia, com sede em Criciúma, como comunista.
- 2 - Também foi apontado como comunista, pelas testemunhas WALDEMAR MATTOS, Inspetor do Trabalho em Criciúma; Padre ESTANISLAU CIZESKI; DORIZIO ROCHA; JOSÉ ANDRADE; PLINIO ZAPPELINI e VALDIR CARDOSO, além de ter ainda sido apontado por alguns indiciados já ouvidos e que foram JOSÉ MARTINHO LUIZ; MANOEL GARCIA e WALDEMAR BRESCIANI.
- 3 - Com mais outros doze companheiros, assinou um manifesto pró Cuba, do qual segue anexo um exemplar em foto cópia.
- 4 - Tem íntimas ligações com DOUCEL DE ANDRADE e juntamente com este e mais YOLANDA SONEGO, que é sua amante, são proprietários da Rádio Difusora, um dos principais focos de agitação em Criciúma, tanto que se achava fechada por ordem superior, tendo sido reaberta em data de ontem.
- 5 - Sendo Tesoureiro Auxiliar do IAPETC, tem negociado, para fins políticos inúmeras aposentadorias, em tal número mesmo que constitua um escândalo, tremenda irregularidade à ser aprovada administrativamente. Pode-se citar um dos casos já apurados, o de MANOEL GARCIA, também indiciado no atual IPM, que comprou sua aposentadoria pela importância de Cr\$40.000,00.
- 6 - Apropriou-se por meio de vales, de inúmeras importâncias pertencentes à Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Criciúma, alegando serem necessárias para despesas de suas viagens ao Rio de Janeiro, onde dizia ir defender os direitos daqueles associados. Nestas manobras deve ter tido a conivência de sua amante, YOLANDA SONEGO, que é Tesoureira Chefe do IAPETC.
- 7 - Apesar de não exercer qualquer função no Sindicato dos Mineiros de Criciúma e ser somente Presidente do PTB desta cidade, acha-se intimamente ligado com a atual e as anteriores Diretorias daquele Sindicato, cujos membros são quase todos comunistas ou agitadores, exercendo pessoalmente a maior das interferências e influências em tôdas as agitações ali surtas.
- 8 - Ainda mais do que no próprio Sindicato, a Rádio Difusora, diretamente sob sua direção, tem explorado e agitado tudo o que seja problema social, principalmente insuflando os operários e também permitindo que naquela Rádio se organizassem programas nitidamente subversivos, tais como o da "FRENTE NACIONALISTA ESTUDANTIL" e "A VOZ DO MINEIRO".
- 9 - Nos últimos acontecimentos políticos militares, nos dias 1º e 2 de abril, pode ser citado, juntamente com o Dr ALDO DITTRICHE outros comunistas, como os principais responsáveis e causadores de toda a agitação aqui causada, principalmente deflagração de uma greve geral. Quer no Sindicato dos Mineiros, onde proferiu violentíssimos discursos, quer na Rádio Difusora, onde os repetiu, além de fazer gravações subversivas e transmissões em cadeia com as Rádios MAYRINK VEIGA e GAÚCHA DE PORTO ALEGRE, VÂNIO FARACO pode ser apontado, sem dúvida, como o maior agitador dentro da cidade de Criciúma, naqueles dias.

RESERVADO

525

10 - VANIO FARACO, durante certo tempo, foi Secretário do Trabalho de Santa Catarina, graças a interferência de DOUTEL DE ANDRADE, Vice Governador do Estado e apesar desta situação de Secretário de Estado, aqui esteve comandando a invasão da Agência local do IAPETC fato ocorrido no dia 27 de dezembro de 1961, tudo conforme já depuseram no IPM as testemunhas MANOEL HILÁRIO; o Agente daquela Autarquia na época e atualmente, WALMOR NAGEL; o Dr. HELVIDIO DE CASTRO VELLOSO FILHO, Delegado Regional de Polícia e o Padre ESTANISLAU CIZESKI, Vigário da Paróquia.

11 - No início do ano em curso, conseguiu com agitações e interferências políticas, aliadas aos comunistas da cidade, fechar por 24 horas a Agência do IAPETC e por 34 dias o SAMDU local.

b) - PAULO STUART WRIGHT

1 - Por diversas vezes esteve em Criciúma juntamente com DOUTEL DE ANDRADE, em especial na campanha eleitoral de 1958 unido a elementos comunistas da cidade e reunindo-se "frequentemente com líderes comunistas da cidade, JACOB VICTOR CRUZ, ALDO DITTRICH, RAIMUNDO VERDIERI, ANTONIO JOSÉ PARENTE, RUBENS GARCIA DA SILVA, na casa do Dr. ALDO DITTRICH" (Depoimento de PAULINO BURIGO).

2 - Em março do corrente ano, juntamente com os mais notórios comunistas de Criciúma, aqui esteve e ainda com BENJAMIM FERREIRA GOMES, Delegado da SUPRA em Santa Catarina, participaram de um comício altamente subversivo com o comparecimento do Padre ALÍPIO DE FREITAS. Gravações dos discursos e fotografias colhidas na ocasião onde se vê o Deputado PAULO WRIGHT fazendo parte da mesa diretora dos trabalhos, se acham juntadas aos autos, do IPM.

c) - CARLOS ADAUTO VIEIRA

1 - Comunista dos mais ativos, com área de influência especialmente na cidade de Joinville, onde agia de preferência no meio estudantil. Pode ser citado POLIBIO ADOLFO BRAGA, Presidente da UBES, contra quem já existem provas neste IPM, como um daqueles jovens que foi treinado e dirigido na tática de agitação comunista, sendo atualmente um dos seus líderes, pelo Dr. ADAUTO VIEIRA.

2 - Daquela cidade, mantinha estreita correspondência com o Sindicato dos Mineiros de Criciúma, foco e centro de agitação comunista desta cidade, correspondência em tom subversivo. Esta era dirigida não só diretamente para aquela Organização, como também pessoalmente para diversos elementos comunistas desta cidade, tal como provam inúmeros telegramas e documentos outros, apreendidos não só aqui em Criciúma, como em Florianópolis e juntados aos autos do presente IPM.

Ao final desta, esclareço que o nome exato de VANIO FARACO, constante da letra a, é WANIO VANIO DE AQUINO FARACO.

Do que para constar, lavrei o presente termo, digo, a presente certidão, que dato e assino.....

Criciúma, SC, em 26 de abril de 1964

JOSÉ PEREIRA CAMPOS - Cap
Escrivão do I P M

Cap Brava

526

M
B

MINISTERIO DA MARINHA
COMANDO DO 5º DISTRICTO NAVAL

CÓPIA: Autêntica do TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA, remetido pelo ofício número zero duzentos e noventa e sete (0297) de onze de maio de mil novecentos e sessenta e quatro (11-5-1964), da Delegacia da Capitania dos Portos do Estado de Santa Catarina em São Francisco do Sul, consta o seguinte: TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA -Aos quatro dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Francisco do Sul, na Delegacia da Capitania dos Portos do Estado de Santa Catarina em São Francisco do Sul, presente o Senhor Capitão de Corveta NELSON MURILLO MARTINS, encarregado do presente inquérito, comigo Lúcio Thomazelli Neto, Primeiro Tenente A-TL, servindo de escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que prestou o depoimento abaixo: 3º SG-Burocrata, 5GL-2142, Anibal Adolfo Americo, Rua d. Fernando Trejo, fundos s/n. Depois de prestar o compromisso de dizer a verdade sobre o que souber ou lhe for perguntado, disse que em uma noite do mês de fevereiro do corrente ano, já tendo terminado a greve geral deste porto, compareci, como curioso, a uma reunião na sede do Sindicato dos Arrumadores. Nesta reunião, deveria falar o padre Alipio de Freitas sobre reformas de modo geral. Compunham a mesa diretora dos trabalhos as seguintes pessoas: José Januário de Oliveira (Presidente da Mesa), Polypio Braga, Eronaldo Pereira de Deus (estudante), Paulo Reyter (Deputado Estadual), Maria Coelho, esposa do Sr. Matias Coelho, como representante da mulher francisquense, Padre Alipio de Freitas e 2º SG-EL Augusto Luiz de Brito, operando controle de som do autofalante externo, colocado fora do prédio. Falaram nessa reunião até a minha saída, o estudante Polypio Braga e o padre Alipio de Freitas. Perguntado se tem outro fato que possa interessar no presente inquérito, respondeu que não. E nada mais desse e nem lhe foi perguntado, pelo que deu o Sr. encarregado do inquérito encerrado o presente depoimento que lido e achado conforme vai por ele rubricado e assinado pela testemunha. Eu, Lucio Thomazelli Neto, 1º Ten A-TL, servindo de escrivão, o subscrevi. (a) Nelson Murillo Martins, Encarregado do Inquérito, Anibal Adolfo Americo, Testemunha e Lucio Thomazelli Netto, Escrivão. Comando do 5º Distrito Naval em Florianópolis-SC, em 20 de maio de 1964.

Copiei:

José Augusto Monteiro
JOSÉ AUGUSTO MONTEIRO
30-ES

Confere:

José dos Santos Vianna
JOSÉ DOS SANTOS VIANNA
Capitão de Corveta.

527

É NECESSÁRIO ABRIR A UNIVERSIDADE PARA OS QUE DESEJAM ESTUDAR

DEPUTADO Paulo Wright

O Ministro Júlio Sambaquy, quando da sua última visita a Florianópolis, insistiu junto à Reitoria, no sentido de duplicar o número de vagas das Faculdades técnicas. O Ministro não só insistiu, como, afirmou, que o Ministério da Educação daria toda a cobertura para a consecução desse plano.

Infelizmente, porém, a única Faculdade que se manifestou a respeito desse problema, foi a de Odontologia, justamente a que menos condições materiais possui, para aumentar de 30 para 60 vagas, em apenas um ano.

É necessário que as Faculdades de Medicina e Engenharia sigam o exemplo da Congregação da Faculdade de ^{ODONTOLOGIA} ~~Cirurgia~~, abrindo as suas portas para os que desejam realmente estudar. A intransigência ou os obstáculos que porventura essas escolas coloquem no caminho da ampliação de vagas, só redundará em prejuízos para a coletividade, que tanto está a necessitar de médicos e engenheiros.

Não se justifica que somente 28 pessoas tenham acesso anualmente à Faculdade de Medicina, o que significa que de cada 75.000 catarinenses, somente um pode aspirar a entrar para aquela Faculdade.

Quanto ao problema da Faculdade de Engenharia, as 40 vagas existentes mal dão para cobrir a metade do número de candidatos já inscritos.

É muito claro que essa situação deve ser modificada. As Faculdades devem atender ao apelo do Ministro da Educação e, os estudantes dessas escolas devem contribuir para que essa medida seja tomada o mais breve possível, pois não é justo que somente alguns tenham acesso aos bancos escolares.

Acreditamos que S.Exa., o Magnífico Reitor David Ferreira Lima, saberá conseguir a duplicação de vagas nas nossas Faculdades técnicas. Santa Catarina, com 2.200.000 habitantes, não pode continuar dependendo de apenas 108 vagas anuais.

Conclamamos todos os catarinenses a cerrarem fileiras em torno desta reivindicação, que não é só nossa, mas de todos aqueles que têm filhos e querem vê-los cursar a privilegiada Universidade dos nossos dias.

Fpolis. 23 de janeiro de 1.964.

EDITORIAL ESCRITO PELO SR. POLÍBIO BRAGA, ELEMENTO
AGITADOR E SUBVERSIVO, PARA SER PUBLICADO E LIDO
EM NOME DO DEP. PAULO S. WRIGHT

PERSONAGENS QUE SÃO NOTÍCIA

Entrevista Exclusiva
de NEIVA MOREIRACÂMARA E SENADO SÃO
REACIONÁRIOS

"Fôlha Catarinense", continuando a série de reportagens que iniciou no último número com a exposição do Cel. Dagoberto Rodrigues, Diretor Geral do D.C.T., ouviu esta semana o Deputado Federal Neiva Moreira, Secretário da Frente Parlamentar Nacionalista e um dos fundadores da Frente de Mobilização Popular.

ELEIÇÃO É TAPEAÇÃO

A nossa primeira preocupação, foi saber o que pensava o Deputado Neiva Moreira a respeito do processo eleitoral brasileiro. Em consequência, formulamos a nossa pergunta.

V. Exa. acredita que dentro do processo eleitoral vigente, seja possível eleger uma maioria nacionalista para o Congresso Nacional?

Não! Não creio porque o processo eleitoral brasileiro é defeituoso e viciado e em parte objetiva impedir a participação de grandes setores do povo brasileiro nas decisões políticas, haja visto a circunstância de que os analfabetos representam quase a metade da nação, pagam impostos; consomem, casam; criam filhos; servem a pátria e em parte ouvem rádio, e têm,

muitas vezes, entre eles, líderes natos, mas não desfrutam do direito de voto. Pode o povo sentir-se representado no parlamento, quando se diz e sabe que há Deputados que gastam perto de 1 bilhão de cruzeiros para se eleger, enquanto outros montam verdadeiros esquemas policiais, influência administrativa e clientelismo para arrebatar votos?

PARLAMENTO
REACIONÁRIO

Dentro dessa ordem de pensamentos e se o Congresso Nacional não tem e nem terá condições de ser uma casa do povo, como V. Exa., apresenta-nos a campanha popular que se promove para conseguir do Parlamento as tão famosas Reformas de Base?

O dilema é este mesmo. O povo exige as Reformas, o país não sairá da crise sem elas. Mas o Parlamento não as vota. E não vota porque a sua maioria emana eleitoralmente das forças reacionárias do poder econômico e do latifúndio. Se as Reformas visam justamente eliminar o latifúndio e privar o poder econômico da sua força, é natural que os seus representantes ao Congresso não as aprovem. O que fazer é que é o tema mais fascinante dos nossos dias.

ACUMULAR FORÇAS

V. Exa. crê que dentro dos quadros da legalidade seja possível eliminar os privilégios de classe, suprimindo as causas da crise brasileira?

Depende do conceito de legalidade. O Governo do Gal. Stroessner tem a sua legalidade e o do Vietname do Sul a sua. Mas em ambos o povo está asfixiado e nunca lutaria por manter aquela aparência de instituição legal. Entre nós o povo já descibriu que como está não pode continuar, e se tivesse que lhe dar uma impressão do nosso momento histórico, lhe diria que vivemos a **luta** da acu-



mulação de forças. O que virá depois a Deus pertence.

PALAVRA DE ORDEM

De acôrdo com as palavras de V. Exa., os problemas do país são imensos, qual é a palavra de ordem, que devemos levar ao povo, hoje, para que ele se compenetre de seu papel dentro do quadro que V. Exa. descreveu?

Mobilização. Nas ruas, nas casas. Nos sindicatos e nos campos deve ser iniciada a mobilização de todos os patriotas. Devem ser fundadas todas as modalidades de centros de debates e atuação política e de mobilização popular. Quando esse processo estiver adequadamente estruturado, então o povo estará em condições de exigir do Poder integrante que se defina, antes que ele, povo, tome em suas mãos os instrumentos extralegais que solucionarão todos os nossos problemas.

«Gorila» no Comando do 14º. B. C. Prende Sargento

Sargento Prates já em liberdade — Comandante do 14º. BC provoca Deputados e Estudantes — Sargentos em Florianópolis são discriminados

Quinta-feira última, uma Comissão formada pelos Deputados Evilásio e Caon e Paulo Wright e pelos estudantes Rogério Queiroz, Presidente da UCE e José Serra, presidente da UNE, esteve reunida com o Major Felipe Gama D'Eça, Comandante do 14º B. C., com a finalidade de solicitar permissão para visitar o Sargento Carlos Prates, prêso por ter comparecido ao Conselho da UNE.

COMANDANTE "GORILA"

O Comandante do 14º B.C. não usou meios têrmos para dizer o que pensava a respeito do caso. Em determinado momento, afirmou que não fora ele quem prendera o Sargento Prates, mas, sim, o Comandante da Guarnição. "Se fôsse eu disse o Major — teria prendido o Prates por 30 dias e não por 8".

Perguntado se o Regulamento prevê prisões dessa natureza, o Major respondeu que "se o Sargento comparece a um ato, não há problema algum. Agora, se ele começar a aplaudir ou participar da Mesa, poderá ser prêso imediatamente."

Logo depois, o Deputado Caon perguntou ao Major, se a Comissão poderia visitar o prêso. Visivelmente irritado, o Comandante do 14º B.C. respondeu que não. Mas, nem advogado, Major? perguntou um dos presentes. A resposta não se fez esperar: não, nem advogado, porque aqui não cabe a atuação do advogado. Eu sou muito rigoroso neste ponto. Ninguém visita o Prates, a não ser a sua família e eu não gostaria de continuar discutindo este assunto!!!

Após dizer que "nós fazemos tudo por essa gente (os sargentos). Resolvemos problemas até das famílias deles. Aqui dentro perdamos tudo, mas lá fora não", o Major Gama D'Eça reconheceu que o

Regulamento pode fazer concessões, mas que ele nesse caso não faz concessões.

PRATES EM LIBERDADE

Segunda-feira última terminou a pena disciplinar imposta ao Sargento Prates. A reportagem da Fôlha, apesar de todos os esforços, não conseguiu colocar-se em contacto com aquele militar.

MAJOR GAMA D'EÇA
É CONHECIDO AGITADOR

Segundo fontes seguras pertencentes ao 14º B.C., o Major Gama D'Eça em mais de uma oportunidade reuniu a sua oficialidade para fazer propaganda contra o General Osvaldo Alves, taxando-o de comunista. O General Lott, segundo aqueles informantes, também não foi poupado pelo atual Comandante do 14º B.C., cinsiderado homem extremado da direita.

Ainda de acôrdo com os nossos informantes, o Sargento Prates foi apresentado a tropa do 14º B. C. pelo Major Gama D'Eça, como

exemplo dos "comunistas que infestam este País".

SARGENTO É DISCRIMINADO

O Sargento, em Florianópolis, como em todo o Brasil, é tremendamente discriminado. Na capital catarinense, o Sargento não pode associar-se aos Clubes Doze de Agosto e Lira Tênis Clube, que vetam a presença de qualquer desportistas militares. Sargentos já chegaram a ser expulsos do recinto do Clube Doze, pelo simples fato de pertencerem aquela categoria militar.

Fôlha Catarinense está coligindo dados, para a publicação de uma extensa reportagem a respeito das discriminações sofridas pela classe dos sargentos em Santa Catarina.

ESTUDANTES PEDEM
ANISTIA

A UCE, FEUSC e UCES divulgaram Nota Oficial, solicitando Anistia para os implicados no levante de Brasília e condenando como "gorila" o Comandante do 14º B. C.

PANAMÁ : AMERICANOS SÃO CAÇADOS A PAU !!

CIDADE DO PANAMÁ (FP-FOLHA) — Foram enterreados domingo último, os 25 panamenhos que resistiram "a pedradas e cacetetes, à agressão dos soldados ianques contra estudantes que protestavam pelas discriminações sofridas na zona do canal. O Presidente do Panamá, Roberto Chiari, acompanhou o enterro desde a catedral até o cemitério, num percurso de 16 quilômetros totalmente tomado pela população em luto.

ANTECEDENTES

De acordo com um Convênio firmado há um ano atrás entre os governos dos EUA e Panamá, a bandeira panamenha seria içada ao lado da americana em todas as escolas e prédios da zona do canal, controlada pelos "mariners" ianques. Sexta-feira última, no entanto, estudantes americanos resolveram içar somente a bandeira dos Estados Unidos, no que foram impedidos por centenas de estudantes panamenhos. Logo em seguida, soldados americanos agrediram os "nativos", crivando-os de balas.

Diante desses acontecimentos, o povo panamenho saiu às ruas com pedras e paus, numa verdadeira caçada aos ianques. Convém lembrar que o Panamá tem somente 5.000 homens em armas, enquanto que os efetivos americanos na zona do Canal ascendem a mais de 3.500.

ROMPIMENTO

O Presidente Roberto Chiari, tão logo tomou conhecimento dos fatos, rompeu relações diplomáticas com os EUA e solicitou a intervenção da OEA e ONU.

Valdir Silveira na SECODI da UBES em S. C.

Foi nomeado para as funções de Secretário da SECODI DA UBES em Santa Catarina, o estudante Valdir Silveira, combativo líder estudantil florianópolisiano.

A nomeação foi feita pelo Presidente da UBES, estudante Olímpio Mendes.

O novo Secretário já elaborou plano de atuação, que remeterá a entidade nacional dentro dos próximos dias.

NOVA DIRETORIA DA UCETI

TUBARÃO, (FO) — Foi empossada domingo último nesta cidade, a nova diretoria da UCETI. O Presidente eleito é o estudante Sérgio Lopes e o Secretário Geral, Rogério de Souza. A nova diretoria possui compromissos com as camadas populares.

O QUE VAI PELO MUNDO

PERSPECTIVA PARA 1964 — Enquanto se desenrolam lutas isoladas em vários continentes, todas ligadas ao processo de emancipação de povos ainda sujeitos a opressões políticas ou econômicas por parte das forças imperialistas, o ano de 1964 se anuncia promissor ao encaminhamento da paz e ao entendimento entre as nações. O primeiro-ministro britânico Douglas Home afirmou há poucos dias que a guerra-fria terminará este ano. Chu En-Lai, primeiro ministro chinês, vem encontrando carinhosa acolhida nos países africanos que está visitando, mesmo onde prevalecem regimes monárquicos ou ocidentalistas, como o Marrocos e a Tunísia. A França toma iniciativas no sentido de reconhecer a China comunista. A Espanha está em negociações para estabelecer relações diplomáticas com a URSS. O Marrocos reaproxima-se da Argélia e do Egito após recente conflito bélico. Têm sido inócuas as pressões norte-americanas no sentido de inúmeros países resistentes em suas ligações comerciais, diplomáticas e culturais com povos de regimes socialistas, quando os próprios Estados Unidos não resistem em realizar polpudas vendas de cereais em troca do ouro soviético. No sudeste asiático é cada vez mais forte o

Exige o Panamá que a sua bandeira seja hasteada ao lado da americana na zona do canal. Além disso, o Governo panamenho reivindica o controle total do canal e a revisão de todos os acordos panamenho-americanos até agora firmados.

IMPrensa

A imprensa americana está tentando mistificar os acontecimentos, afirmando que o movimento foi provocado pelos "castristas e comunistas exaltados". A verdade é que o povo panamenho nutre um acentuado sentimento anti-ianque, desde que as tropas colombianas a soldo dos EUA invadiu o Panamá em 1903, o que resultou na entrega do canal aos americanos.

A injustificável agressão dos "mariners" ianques, veio coroar

uma série de discriminações praticadas pelos soldados da zona do canal contra o povo panamenho, discriminações que iam desde a segregação racial até o casamento e a frequência às escolas.

No Panamá, todo o sentimento anti-ianque acumulado desde 1903, veio à tona sexta-feira última, quando 25 panamenhos protestavam pelas discriminações sofridas por parte dos americanos da zona do canal e foram mortos a rajadas de metralhadoras.

O Panamá reivindica a revisão de todos os acordos firmados com os EUA, a retirada das tropas ianques e o controle total da zona do canal. O caso adquiriu proporções continentais e transformouse no primeiro grande problema da administração Johnson.

Refinaria de Capuava...

Conclusão da 2ª. Página além do mais, pesará na nossa poupança de divisas.

Diante desses dados irretorquíveis, a imprensa assalariada aos interesses da iniciativa privada silenciou. Mas ela não silenciará quando, daqui há 2 anos, não pudermos cobrir o déficit dos derivados do petróleo. Certamente, quando isso acontecer, a nossa imprensa vendida culpará a Petrobrás pela falta de gasolina.

A encampação de Capuava, além de ser uma necessidade do mercado consumidor dos produtos que ela cria, impõe-se como uma medida de segurança nacional e de contenção do custo de vida.

BRIZOLA EM...

Conclusão da última Página tório, garantiu que nunca quiz ser Ministro de nada por que, afinal, o Ministério mesmo não era de nada e lá ele ficaria preso nos afazeres da pasta e ainda sem condições de criticar os outros Ministros. "A Fazenda eles não me dão e o Ministério de Viação não interessa. O Juscelino fez tanta estrada por aí e a coisa está no mesmo".

Todos os presentes, dirigentes de entidades sindicais, interpelaram o grande líder nacional sobre vários outros assuntos, lhe afirmaram solidariedade e se despediram satisfeitos com as atenções recebidas. Attenções e esperanças...

clamor em prol do neutralismo, ao ponto de serem expulsos os militaristas norte-americanos do reino do Camboja, onde se encontravam para ativar o clima de guerra existente naquela região. Dois fatores são preponderantes na neutralização do belicismo sobre a terra: a firme vontade de todos os povos de progredir em paz, e a certeza dos círculos imperialistas de que a nova guerra será a última pá de cal sobre sua sepultura.

NAZISTA NASCIDO NO RIO AS VOLTAS COM A JUSTIÇA — Um tal Pery Broad, de origem brasileira, com 42 anos, está sendo levado ao banco dos réus na Alemanha, sob a acusação de ter executado prisioneiros de guerra techedos e de ter participado dos assassinios em massa no campo de concentração de Auschwitz.

ARCEBISPO NÃO PODE VOLTAR A SUA TERRA — Ngo Dinh Thuc, arcebispo de Hué, terá de permanecer muito tempo fora do seu país, o Vietnam do Sul, em

consequência do ódio extremo devotado pelo povo a toda a sua família, há pouco tempo derrubada do governo de forma sangrenta, após um longo domínio caracterizado por corrupção e perseguições contra as maiorias budistas da população. A mãe do arcebispo Thuc, do presidente Ngo Dinh Diem, assassinado durante a revolta, e dos demais irmãos comprometidos no regime, era viúva de um poderoso mandarim imperial, e faleceu há alguns dias aos 92 anos, sem poder ser visitada pelos parentes mais próximos.

NS. PR. PAI. 1. 27, P. 56

530

EDITORIAL

VITÓRIA DOS TRABALHADORES E DO POVO

O resultado do pleito na CNTI, com a eleição da chapa encabeçada pelo líder sindical Clodsmith Riani, constitui importante vitória não apenas dos trabalhadores, mas de todo nosso povo.

O repelente sr. Crockatt de Sá, exibindo o cargo de assessor da presidência da República e ligando-se a agentes da ORIT (Ponto IV) e do vende-pátria Lacerda, como Ari Campista e Deocleciano Cavalcanti, lançou mão dos recursos mais sórdidos na tentativa de dividir o movimento sindical e eleger uma diretoria que se colocasse a serviço dos inimigos dos trabalhadores. Dispondo de uma "caixinha" de milhões de cruzeiros, cuja procedência não é difícil localizar, pretendeu ganhar as eleições pela corrupção, oferecendo vantagens e propondo a compra de votos a alto preço. Como não podia deixar de acontecer, sua bandeira foi a do anticomunismo, suja e esfarrapada bandeira sempre empunhada pelos que agindo contra os trabalhadores, com ela procuram acobertar seus desígnios escusos.

Mas a maioria dos dirigentes sindicais, demonstrando o elevado nível a que chegou sua consciência de classe, souberam ver com clareza onde estavam os seus interesses. Repeliram com firmeza e dignidade as manobras divisionistas e as tentativas de corrupção, defenderam sua unidade e elegeram a diretoria capaz de avançar nos rumos que a CNTI vem seguindo há dois anos, exatamente a partir da eleição em que foram derrotados os pelegos da ORIT que agora tentaram voltar a dirigí-la. Por isso mesmo, o resultado do pleito também representou uma vigorosa manifestação de apoio à orientação da anterior diretoria da CNTI, igualmente presidida por Riani e representativa da unidade do movimento sindical.

Dissemos a maioria, porque nem todos tiveram a devida firmeza. Infelizmente, nesta minoria, encontramos os dirigentes das 2 Federações de Trabalhadores em nosso Estado (Fed. dos Trab. na Indústria e Fed. Trab. na Ind. da Construção e Mobiliário),

Estas duas Federações participaram diretamente na composição da chapa da reação.

Lamentamos que estes representantes tenham conseguido levar outro dirigente sindical, a participar nesta chapa. O presidente do Sindicato dos Trab. na Construção e Mobiliário de S. Bento, tem se mostrado um bom representante dos Trabalhadores de S. Bento do Sul, e é vereador do PTB.

Os Trabalhadores e os Sindicatos Catarinenses saberão julgar a posição desses atuais dirigentes das duas Federações.

Entretanto, e apesar disto grande é a significação da vitória alcançada pelos trabalhadores com o resultado das eleições na CNTI. Novas perspectivas se abrem ao fortalecimento da unidade da classe operária, à criação da sua central sindical. Fortalece-se o CGT, saindo prestigiada sua orientação de defesa intransigente das reivindicações dos trabalhadores e de participação ativa na vida política do País, na luta nacionalista e democrática.

INFORMAÇÃO TRABALHISTA

SALARIO-MINIMO : 100% DE AUMENTO

O aumento do salário mínimo deve ser de 100 por cento e precisa sair com urgência: é o que decidiram os líderes dos trabalhadores e é o que já exprimiu até mesmo o ministro do Trabalho, sr. Amauri Silva. Esse aumento é reclamado pela maioria esmagadora dos trabalhadores brasileiros, que ainda recebem o salário escorchantemente, ofensivo, absurdo, de menos de 21 mil cruzeiros, que é o salário mínimo atual em algumas regiões, pois há regiões onde se paga menos de 18 e até menos de 15 mil cruzeiros como salário mínimo.

Ao decidirem desencadear, com toda energia, o movimento de pressão geral e maciça dos trabalhadores sobre o Governo Federal para dêle obter a instituição de novo salário-mínimo, com um aumento de cem por cento sobre o agora vigente, as organizações dos trabalhadores concluíram da necessidade de se proceder, simultaneamente ao aumento, a um novo zoneamento, que signifique a extinção do número absurdo e gerador de desigualdade de salários entre regiões e uniformize o salário mínimo em todo o Brasil.

sibilitará uma relativa aproximação, entre a subida dos preços e o aumento dos salários.

DADOS

A realidade sobre o aumento dos preços durante o ano de 1963, não admite nenhuma dúvida sobre a necessidade imperiosa do aumento de 100 por cento para o salário mínimo, incapaz de restabelecer sequer o padrão aquisitivo de um ano atrás.

O leite "in natura" passou de 40,80, em 1.º de janeiro de 1963, para 95 cruzeiros: sofreu um aumento de 133%.

O queijo passou de 450 para 1.100 cruzeiros: 145% de aumento.

A manteiga passou de 450 para 1.200 cruzeiros: aumentou em 167 por cento.

O pescado fresco custava em 1963, 150 cruzeiros e agora custa 400: o aumento ocorrido foi de 167 por cento.

Carne de boi: de 360 pulou para 720 cruzeiros, subindo em 100 por cento. Carne de segunda qualidade subiu em 108 por cento.

O bacalhau custava 480 e agora custa 1.100 cruzeiros: o aumento foi de 130 por cento.

O preço dos ovos era de 150 e atualmente é de 300 cruzeiros: aumento de 100 por cento.

Os legumes subiram de 50 (preço médio de diversos tipos) para 120 cruzeiros, sofrendo um aumento de 140 por cento.

O pão, que custava 65 cruzeiros, custa hoje 160 cruzeiros.

O açúcar, de 51, passou a custar 103 cruzeiros.

Esses dados bastam. Referem-se a artigos de primeira necessidade: indispensáveis. Cigarro, que não é de primeira necessidade, subiu em 150 por cento.

A reivindicação de aumento de 100% no salário mínimo, levantada pelo movimento sindical, com o CGT à frente, é uma exigência cujo atendimento não pode mais ser objeto de protelações.

NAO DA

É claro que o aumento de 100 por cento não é suficiente nem mesmo para dar ao salário mínimo aumentado um poder de compra equivalente ao do salário mínimo de um ano atrás: o salário mínimo vai ser aumentado em 100 por cento, mas os preços subiram, até agora, em uma média de 130 por cento — e vão subir muito mais, logo depois de instituído o novo salário-mínimo. E isso significa que o futuro salário mínimo, que os trabalhadores estão reivindicando neste momento, já vai surgir esvaziado — será um aumento fictício.

É por isso que a luta pelo aumento do salário mínimo deve ser ligada à luta pela instituição da escala móvel de salários, que pos-

Assembléia Legislativa. Quem não está gostando muito da idéia é o Secretário de Segurança, que às últimas horas conseguiu um abaixo-assinado dos Diretórios municipais fornecendo-lhe apoio.

Quinta-feira última o Governador Celso Ramos recebeu uma comitiva de operários franciscenses. No dia seguinte CR seguiu para Joinville, onde tentou demover os empregadores que atuam em São Francisco, do propósito de continuar provocando os grevistas. CR

tera declarado ao seu Chefe da Casa Civil que os empregadores joinvilenses estão desprestigiando o seu trabalho.



O General Assis Brasil, Chefe do Gabinete Militar da Presidência, enfeixou em suas mãos todas as nomeações para comandos militares. O Ministro Jair Dantas Ribeiro, completamente desprestigiado pelos acontecimentos do Estado de Sítio, é um mero boneco a ocupar as funções de Ministro da Guerra.

EM TEMPO DE POLÍTICA



Miguel Arrais, Governador de Pernambuco,

participará de um esquema de forças políticas, ao lado de Leonel Brizola, Jânio Quadros e Magalhães Pinto. As articulações vêm sendo feitas pelo Deputado Neiva Moreira. A finalidade dessa

estruturação é não permitir a marginalização de poderosos cabos eleitorais na decisão dos futuros pleitos eleitorais.

Os Deputados Evilásio Caon e Fernando Viegas continuam insistindo junto à liderança integralista, no sentido de lançar o Sr. Antonio Pichetti (PRP-4000 votos) como candidato à Presidência da

Eu Ví Berlim

H. GEORG — (5a. da Série)

Falar sobre Berlim, nos dias atuais, importa em falar sobre o "Muro de Berlim".

Mas, se ninguém pode falar, com alguma autoridade sobre o problema alemão, em geral, sem conhecer a formação histórica de seu povo, de sua cultura, de seu desenvolvimento industrial, de seu militarismo, de seu espírito expansionista e do fenômeno nazista; muito menos poderia alguém, sem cometer uma levandade, falar sobre o "Muro de Berlim", sem levar em conta os fatos históricos, próximos e remotos, que o condicionaram.

Os fatos históricos remotos, podemos sintetizá-los nos fenômenos resultantes dos movimentos estratégico, no embate entre as duas concepções de organização social da atualidade, isto é, entre aqueles que lutam pela preservação, a todo custo, da propriedade particular dos meios de produção, e aqueles que se batem pela socialização dos meios de produção.

Os fatos históricos mais próximos resultam dos movimentos táticos, na tomada de posições, nessa mesma luta. Aqui não devemos olvidar que a segunda Grande Guerra, como todas as anteriores, resultou única e exclusivamente das contradições do sistema capitalista de produção. A Declaração de Yalta, e o Tratado de Potsdam,

seriam incompreensíveis, sem levar em conta esses fatos. A fim de mostrar qual era o espírito que dominava as vontades das três Grandes Potências, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, os Estados Unidos da América e a Inglaterra, quando já estava selada a sorte das forças dos exércitos nazistas, transcreveremos um trecho da Declaração de Yalta, firmada por Franklin Delano Roosevelt, Winston Churchill e Josef Stalin, em 11 de fevereiro de 1945: "É nosso propósito inflexível destruir o militarismo alemão e nazismo alemão, e tomar medidas para impedir definitivamente que a Alemanha possa mais uma vez perturbar a paz do mundo. Estamos resolvidos a desarmar e dissolver todas as forças armadas alemãs; liquidar, para sempre, o Estado Maior Alemão, que repetidas vezes provocou o ressurgimento do militarismo alemão; remover, ou destruir, todo o equipamento militar alemão; eliminar, ou controlar, toda a indústria alemã que possa ser utilizada para a produção militar; castigar de modo justo e rápido todos os criminosos de guerra e estabelecer reparações adequadas pela destruição causada pelos alemães; liquidar totalmente o Partido Nazista, as leis, as organizações e instituições nazistas, remover todas as in-

fluências nazistas e militaristas da administração pública e da vida econômica e cultural do povo alemão; e tomar com relação à Alemanha outras medidas que venham a ser necessárias para a paz e a segurança futuras do mundo. Não é nosso propósito destruir o povo da Alemanha, mas somente quando o nazismo e o militarismo tenham sido extirpados haverá esperança de uma vida decente para os alemães, e um lugar para eles na comunidade das nações.

Pois bem, derrotados os exércitos nazistas, e firmada a rendição incondicional, reuniram-se em Potsdam, inicialmente os representantes das três Grandes Potências, e mais tarde também a França, onde, afinal, foi firmado o Tratado de Potsdam. Esse tratado, em síntese, reiterava todas as disposições da Declaração de Yalta, fixava definitivamente as fronteiras da Alemanha com outras nações, dispunha sobre o modo de punição dos grandes criminosos de guerra, e a extirpação do militarismo e do nazismo, em todos os seus escalões, delimitava as quatro zonas de ocupação da Alemanha, e localizava em Berlim a Comissão Central de Controle. Posteriormente ainda foi elaborado o Estatuto de Berlim, que dispunha sobre a delimitação das diversas zonas, onde seriam localizadas as tropas de ocupação de Berlim, bem como, da administração civil da cidade e da competência da Comissão Central de Controle. Antes de continuarmos o nosso relato, julgamos interessante relatar um fato que

aqui é praticamente desconhecido. Quem fôr ao Palácio Cecilienhof, em Potsdam, onde foi elaborado o Tratado de Potsdam, encontrará, entre os documentos históricos lá expostos, as provas da luta sustentada pelo Primeiro Ministro da União Soviética, Josef Stalin, no sentido de preservar a unidade da Alemanha. Os representantes dos Estados Unidos da América, então capitaneados pelo Presidente Harry Truman, apresentaram diversos projetos de divisão da Alemanha. Nós, que lá estivemos democraticamente, vimos todas as plantas dessa pretendida divisão, elaboradas pelas autoridades americanas. A taquígrafia, na época, registrou a seguinte exclamação de Stalin: "É impossível destruir a Alemanha, é impossível destruir a Rússia. Mas destruir o Estado hitlerista, sim, pode-se e deve-se". Vitoriosa a tese de Stalin — que aliás nada mais representava, senão o cumprimento dos compromissos assumidos pela Declaração de Yalta — ficou preservada a unidade da Alemanha, dividida em quatro zonas de ocupação, com uma única administração civil e uma única moeda. Berlim foi dividida em quatro setores de ocupação, igualmente com uma administração civil única. Enquanto em Nuremberg eram julgados os grandes criminosos de guerra, por um Tribunal Internacional, em cada zona de ocupação deveriam ser tomadas todas as providências para a extirpação do militarismo e do nazismo. Veremos, no próximo número, o que realmente sucedeu.

Coluna do Leitor

SÃO FRANCISCO EM GREVE

A greve dos trabalhadores de São Francisco do Sul, está recebendo, por parte da reação, uma campanha violenta, de calúnias, perseguições e etc. Uma poderosa firma desta cidade está empenhada na triste missão de fazer fracassar a parede dos valorosos operários de São Francisco do Sul.

Esperamos que a Fôlha Catarinense publique alguma matéria (Já publicaram, mas foi pouca) sobre a greve dos trabalhadores de São Francisco do Sul.

João Jorge Machado - Joinville.

Recomendamos ao leitor João Jorge Machado a leitura do nosso último número da Fôlha Catarinense. Publicamos extensa reportagem na última página, com fatos colhidos no próprio local dos acontecimentos.

UMA FÓLHA E MAIS NADA

A Fôlha Catarinense, que me faz lembrar os versos UMA

FÓLHA E MAIS NADA, de Meireiros e Albuquerque (o mesmo que escreveu o lindo texto do nosso hino da independência). Aqui lhes transcrevo esses versos, na esperança de vê-los estampados na 1ª página do jornal, servindo assim, de paradigma aos que aí lhe emprestam a sinceridade e a força da sua pena.

E graças a Deus, pelo visto, já FÓLHA CATARINENSE faz juz a este programa de luta independente!

Moacyr Gomes de Oliveira - São Francisco.

Infelizmente Fôlha Catarinense é um jornal modesto e, portanto, ocupa todo o espaço para informar e esclarecer os seus leitores. As matérias enviadas pelo prezado leitor serão divulgadas oportunamente. Agradecemos o envio das poesias e guardamos um maior volume de páginas para Fôlha, a fim de que possamos publicá-las.

Umas e Outras

COM DÓLARES E SEM DÓLARES

Dois mil casinhas estão sendo edificadas pelo governo Lacerda na Guanabara, graças aos milhões de dólares destinados àquela unidade federada pelos norte-americanos através da Aliança para o Progresso. O Governador Lacerda foi sobejamente aquinhoado a fim de fazer sua campanha à Presidência da República, pois é o candidato dos interesses estrangeiros no país. Tanto melhor para as duas das 200 mil famílias faveladas do Rio de Janeiro, sem contar mais de quinhentas mil que se amontoam nos cortiços, cabeças-de-porco e pardieiros da Cidade Maravilhosa. Um setor dos trabalhadores brasileiros, os bancários, sem dólares, através de seu Instituto, o IAPB, por eles próprios administrado, estão construindo 3.470 confortáveis e modernas unidades residenciais, além de 11.800 financiamentos de casa própria concedidos apenas no ano de 1963 (o plano para 1964 é muito mais amplo). Enquanto um governo reacionário, como o citado, proclama as excelências da iniciativa privada e promove o aniquilamento de um laboratório do Estado, que fabricava alguns medicamentos baratos em "desleal concorrência" com a "livre iniciativa" de roubar e explorar o povo, o mesmo Instituto dos bancários procura ampliar seus serviços de

assistência farmacêutica, sendo estimado que, no último ano, mais de 600 milhões de cruzeiros de produtos tenham sido vendidos por suas farmácias aos seus associados, pelo preço de custo acrescido de ínfima taxa para despesas. Aí está um confronto do que pode o povo esperar de esmolas concedidas com interesses políticos, com o que pode conseguir através da luta organizada, tal como a que empreenderam os bancários para tirar das mãos da política corrupta o seu órgão previdenciário. E os dirigentes dessa classe ainda se queixam de que inúmeros entraves governamentais os impedem de executar seus projetos administrativos e assistenciais.

SINAL DOS TEMPOS

O Senador Afonso Arinos de Mello Franco, ex-componente da tropa de vanguarda da UDN no Congresso, encontra-se hoje visceralmente desligado daquela grei reacionária, que defende o atrelamento da política brasileira aos ditames do Departamento de Estado norte-americano. Em conferência que pronunciou recentemente no Sindicato dos Bancários da Guanabara, do qual é antigo associado, nosso ex-chanceler e ex-chefe de várias delegações diplomáticas brasileiros afirmou, para resalento de seus companheiros de partido, que a posição correta do Brasil é de intransigente defesa da paz mundial e de combate à exploração capitalista nos países subdesenvolvidos.

A QUESTÃO DA SOLIDARIEDADE

JUSTIÇA DO TRABALHO VIOLA SUAS FINALIDADES

Hoje em dia ninguém nega a legitimidade da solidariedade das diversas categorias e setores da classe operária aos seus companheiros em greve, entretanto, alguns cocorócas retrógrados ficam escandalizados frente a uma greve de solidariedade.

No dizer deles, "entendem" a greve por reivindicação salarial — na empresa alheia, quando a fome é gritante — mas não entendem greve política ou de solidariedade.

Pouco importa à classe operária, o juízo que a reação faça das suas atitudes, uma vez que, de qualquer forma eles estarão voltados contra o povo. Entretanto interessa o esclarecimento dos trabalhadores quanto à justeza da solidariedade, olhada do nosso ponto de vista.

Nada melhor que um fato concreto para exemplo.

Na greve dos marítimos e arrumadores de S. Francisco do Sul os grevistas já vêm de há muito assolados pela miséria cotidiana, fruto da sonegação de direitos que lhes vem fazendo os patrões. Estes, conhecedores da extrema limitação financeira dos trabalhadores, ante um movimento grevista de apenas um setor, arriscam o golpe de "matar pelo cansaço".

Os grevistas não trabalhando não ganham logo, o prolongamento da greve aguça as necessidades, apavora o grevista e abate o ânimo da classe quando o seu preparo não é bem afinado. Nessa ocasião, então, se faz necessária a solidariedade de todos os trabalhadores com a paralização do trabalho nos setores paralelos ao do litígio, outros setores quais sejam, com ou sem veículos com o grupo grevista. Não é necessário afinidade maior entre os grevistas que a sua identidade de classe, uma vez que os patrões, salvo no oportunismo egoísta tão do seu agrado, estão unidos em constante litígio contra os trabalhadores aliados somente pelas suas condições de classe.

No caso, ainda da greve de S.

Por influência de estranhas forças políticas, à JCJ de Itajaí, ao sentenciar o processo de reintegração ao trabalho dos diretores do Sindicato dos securitários de Itajaí, considerou a causa improcedente dando parecer negativo. Conhecendo a defesa do processo disse-nos um porta-voz daquele Sindicato: "o absurdo da JCJ chegou ao desplante de classificar as determinações da CLT no que tange a estabilidade provisória aos Dirigentes Sindicais de "confusa e indefinida", argüindo ainda mais que se um dirigente sindical exercendo qualquer cargo na Diretoria possuía estabilidade provisória, o mesmo terá que ser dado aos diretores de futebol". Julgamos que aquela corte da Justiça Trabalhista, pouco entende de justiça e de direitos, pois, sobretudo, em Diretoria de Sindicatos inexistem cargos de diretores de futebol e por outro lado a CLT em seu art. 543 estabelece com meridiana clareza a estabilidade provisória e o direito sindical, muito especialmente no caso dos securitários que foram postos na rua por perseguição política da empresa.

FANTOCHES DE PARTIDOS POLITICOS MERCENARIOS

A posição fantoche da JCJ tem

Francisco tomada como exemplo, a solidariedade dos companheiros de Itajaí e Paranaguá, assim como das diversas outras entidades de trabalhadores do sul do país darão forças aos grevistas de S. Francisco para resistirem até a vitória. O importante é que o povo não aceite as cores negativas com que a reação quer pintar os movimentos de solidariedade.

justificativa, pois na realidade toda a composição da Junta foi indicada e nomeada por vontade exclusiva da UDN regional. O Sindicato dos Securitários e Bancários de Itajaí protestaram sobre a indicação do representante dos empregados que foi determinada por pressão do senador Antônio Carlos K. Reis, mas o presidente do TRT engavetou o recurso das Entidades sindicais e endossou o pedido do famigerado senador udenista que depois de eleito colocouse contra os trabalhadores, a serviço de grupos econômicos. Não houve cumprimento da ordem legal nas eleições da JCJ, embora os Sindicatos locais fizessem suas indicações regimentalmente não conseguiram a nomeação do Tribunal Regional, que igualmente se colocou ao lado das forças econômicas contra a lei e contra os anseios dos trabalhadores.

AS REFORMAS DEVEM VIR COM URGÊNCIA

..É necessário realizarmos as reformas democráticas que tanto se preconiza neste país. Os trabalhadores são constantemente vítimas

das injunções econômicas e políticas que se opõem aos interesses da coletividade obreira.

Notamos que diariamente não só o país caminha para o abismo social, como, também tudo que nele existe está alienado. Nossa justiça há muito que vive a serviço da política partidária e dos grupos econômicos. A educação há muito que é privilégio de uma casta dominante opressora do povo. A cultura está toda mistificada pela propaganda falsa e encomendada, dirigida também por grupos econômicos e políticos interesseiros da exploração. Os governos eleitos pelo povo, tomam o poder e colocam-se contra o povo, exatamente para poder atender os interesses dos grupos "aves de rapina" que aqui se estabelecem para espoliar em nome da justiça, do direito, da liberdade, da democracia representativa e outras coisas mais. Diante dessa realidade nacional só temos uma alternativa a cumprir: trabalhadores, camponeses, estudantes e intelectuais progressistas e bem intencionados, unirem-se decisivamente a fim de exercer a força do povo contra os abusos, pela concretização das reformas de base e pela completa emancipação política, cultura e social de nossa Pátria.

Anunciem - divulguem - leia «FÓLHA CATARINENSE»

um jornal independente a serviço do povo

CNTI Tem Nova Diretoria

CNTI - DERROTA DOS CORRUPTOS — Por 33 a 20 elegeram-se, para a Diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, os dirigentes sindicais: Riani, Pelacani, Tenorinho, Marques Ferreira, Chagas, Almeida, Cerqueira, Barros Leal e Osmar Oliveira.

Desta maneira, o sindicalismo operário vai alijando das suas fileiras os aproveitadores, os subornados, os corruptos, aplicando-lhes a marca de traidores que, atualmente, ostentam pelegos do estôfo de um Campista, Deocleciano, Dalimmar, Darcé Gato, Alvarez e outros dessa laia.

A Chapa eleita inscreveu, no seu programa, entre outras, a luta pela revisão imediata do Salário-Mínimo com aumento de 100%, reformas de base a começar pela desapropriação de terras enriquecidas pelas rodovias, ferrovias, e açudes, nacionalização da indústria farmacêutica, limitação da remessa de lucros para o estrangeiro. São estes os principais pontos do programa nacionalista e democrático pelo qual luta o povo brasileiro.

FÓLHA CATARINENSE ASSINATURA

Junto a este remete a importância de Cr\$.....

(.....)

à ordem de Samuel Dutra da Silva, referente a uma

assinatura..... via.....

Cheque visado..... V. declarado.....

NOME..... PROFISSÃO.....

RUA..... Nº.....

CIDADE..... ESTADO.....

ANUAL — Via terrestre Cr\$ 1.000,00
Via aérea . . Cr\$ 2.000,00

ASSINATURAS—SEMESTRAL—Via terrestre Cr\$ 700,00
Via aérea . . Cr\$ 1.400,00

TRIMESTRAL—Via terrestre Cr\$ 400,00
Via aérea . . Cr\$ 800,00

LEILÃO NOS COLÉGIOS

Em Santa Catarina subiram 15% — MEC encampará Colégios — Greve



Todos os anos repetem-se os abusos por parte dos Colégios particulares, que sem respeitar as condições financeiras dos pais e dos responsáveis pela educação juvenil, aumentam as taxas escolares escorchantemente.

E todos os anos os clamores de protestos fazem-se ouvir, sem que as autoridades tomem qualquer providência. Já é tempo de se solucionar esse problema que tanto agrava os poucos recursos das famílias pobres e da classe média, que são os grandes prejudicados pela inflação.

ANUIDADES SUBIRAM 150%

Todos nós sabemos que a educação no Brasil, está dominada em 70% pelos colégios particulares. Em Santa Catarina, esta taxa eleva-se a 86%. Todos esses colégios cobram os preços que bem entendem, sem dar a mínima importância às determinações governamentais.

A maioria das escolas de comér-

cio de Florianópolis, cobrarão só de matrícula Cr\$ 10,00 e mais de Cr\$ 3.000,00 mensais de prestações. No interior a situação é pior ainda. Vejamos o exemplo de Jaraguá do Sul, onde o Ginásio São Luis pretende cobrar de matrícula, no curso ginásial, importância de Cr\$ 10.000,00.

Mesmo quando o Governo impede essa roubalheira, os donos de

colégio reúnem os pais de alunos, fazendo-os assinarem cartas antecipadamente impressas, nas quais "concordam prazerosamente" em pagar uma certa quantia a mais.

Os inspetores federais (quando existem inspetores), para não se incompatibilizarem com os donos dos colégios particulares, não fazem nada para por cõbre a essa situação.

Em Santa Catarina organiza-se uma "gang" do ensino, que espalha a bolsa dos pobres pais de alunos sem a menor compaixão.

ENCAMPAÇÃO

O Governo catarinense iniciou um trabalho de Convênios com os colégios particulares, pelos quais os estudantes terão ensino gratuito.

Muitos educandários, no entanto, sabendo que irão perder com o Convênio, não aceitaram a medida.

O Ministro da Educação, Julio Sambaquy, por determinação do Presidente da República, baixará Portaria regulamentando os preços das taxas escolares. Os colégios que não obedecerem essa regulamentação sofrerão intervenção e serão encampados.

A UBES (União Brasileira dos Estudantes de Grau Médio), afirmou ao Governo que decretará greve em todo o País, caso o MEC não tome atitude diante dessa situação, situação que só poderá ser solucionada com a vitória total da escola pública, única legal e democrática.

Com um grande ato público, que superlotou o Teatro Alvaro de Carvalho, encerrou-se o Conselho Nacional da UNE, que contou com a presença do grande líder Leonel Brizola.

No seu discurso, Brizola mostrou a massa presente como o Brasil é espoliado pelo imperialismo norte-americano e concitou a todo povo catarinense que o ouvia por várias emissoras, a se organizarem, única maneira de liquidar o imperialismo e latifúndio em nosso país.

Antes do monumental ato público, Brizola teve uma discussão animada com os líderes sindicais. Nessa reportagem que esteve presente, transcreve alguns trechos desta entrevista:

BRIZOLA COM OS TRABALHADORES

Na sua primeira hora de estada em Florianópolis o Deputado Leo-

nel Brizola esteve reunido com o mo sempre bem humorado e disposto, mostrou-se ferino nas suas referencias ao governo João Goulart ao ser interpelado pelos sindicalistas presentes.

— Eu explico Jango — afirmou — ele vive encurralado pelo que há de mais reacionário nos quadros do Governo sem que lhe deixem, siquer, uma réstea por onde ele possa ver a "fria" em que está se metendo com essa gente.

Afirmou ainda, Brizola, que o Presidente tem tres caminhos a

seguir: Junto com o povo, realizando as reformas, aplicando a po-dirigentes sindicais desta capital, Itajaí e Brusque os quais se dirigiram, em grande caravana, para cumprimentar o prestigioso líder Nacionalista da época.

A conversa com os dirigentes sindicais correu animada. Brizola colítica democrático-nacionalista exigida para a salvação nacional; renuncia ou deposição, ambas pela força, se vacilar em tomar a decisão primeira, logo por esses meses finalmente, alcançar o fim do seu mandato desmoralizado até a raiz

dos cabelos se prosseguir conciliando com os reacionários do PSD "Et caterva".

Brizola recomendou, também, que os trabalhadores não devem dar muito cartaz ao Jango. Nos atos públicos que o Presidente aparece, é comum ele falar "grosso" afirmando que vai promover as reformas na "marra", que vai por em prática a lei de remessa de lucros etc. O povo apláude, vibra com essas afirmações e o Jango sai p'ra outra... Nessas ocasiões sempre um deve indagar:

— E as refórmias, Presidente?

A quem perguntar assim, o povo deve aplaudir e prestigiar. "Para o Jango um pouco de frieza não fará mal até que ele acerte o passo. Assim ele volta para o palácio mais líder, mais povo e menos fazendeiro!"

Quanto a sua ida para o Minis-

(Conclui na pg. 4)

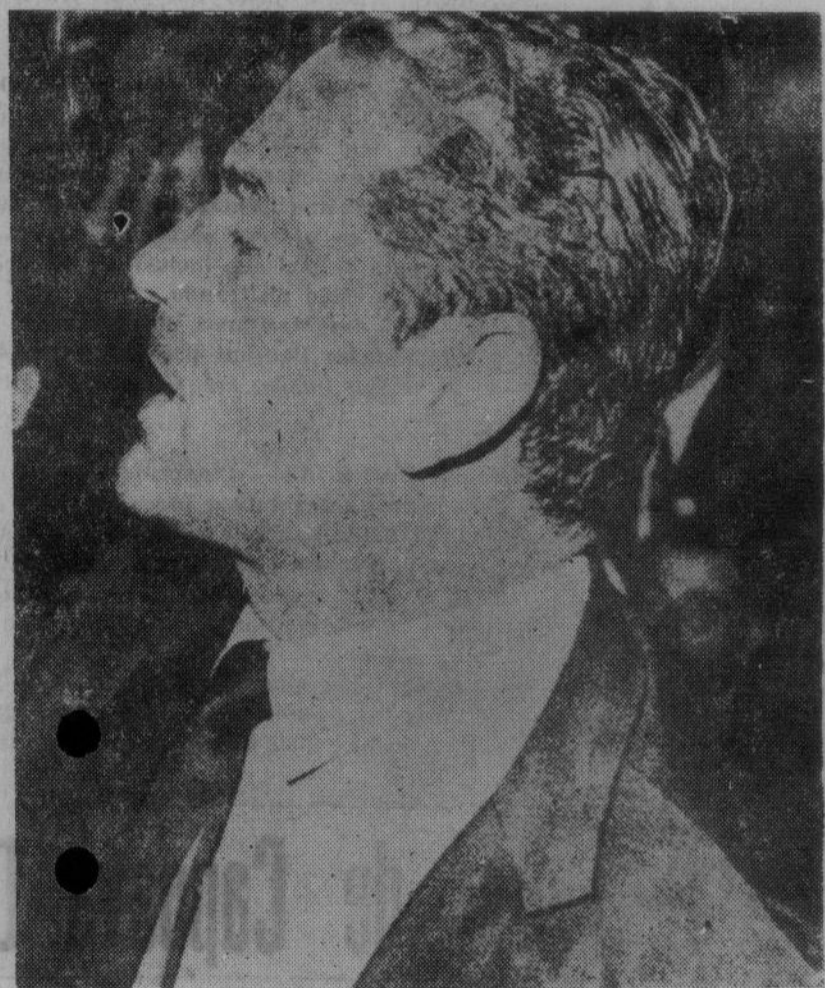
533

BRIZOLA EM FLORIANÓPOLIS:

BASTA DE CONCILIAÇÃO !!!

* O Deputado Leonel Brizola, domingo último denunciou a conciliação do governo Goular. O ex-governador gaúcho afirmou que a opção já foi feita: ou se é patriota, ou traidor!

* Além de Brizola, falaram durante o Ato de encerramento do Conselho da UNE, o Deputado Evilásio Caon e o Presidente da Entidade nacional, José Serra.
(Reportagem à última pág.)



fôlha CATARINENSE

Ano I — Semana de 16 a 22 Janeiro de 1964 — Nº. 7

Capuava vai ser encampada



Momento em que assumiam os seus cargos na Petrobrás, o general Albino Silva e o eng. Hugo de Farias. Todo o trabalho desses dois diretores até agora tem sido o de batalhar pela encampação da Refinaria de Capuava. O povo brasileiro através dos seus órgãos de classe, mobilizam-se no sentido de auxiliar a luta desses 2 amigos da Pátria (Pág. 2)

Salário Mínimo 100% EM FLORIANÓPOLIS «GORILA» COMANDA 14º B. C.

O povo não aguenta mais o alto custo de vida. A inflação subiu mais de 70% nos últimos meses, os preços das mercadorias aumentaram e o salário permaneceu o mesmo. Os trabalhadores brasileiros, liderados pela CNTI estão exigindo 100% de aumento a partir de janeiro.

Um conhecido agente do "gorilismo" nacional comanda atualmente o 14º B.C. O Major Felipe Gama D'Eça, segundo fontes dignas de crédito, é um profissional do anti-comunismo, reunindo periodicamente a tropa para taxar de comunista, esta ou aquela autoridade militar ou civil.

O quilo da manteiga está a mais de mil cruzeiros e o salário em Santa Catarina permanece nos parcos Cr\$ 16.800,00. Embora o custo de vida no nosso Estado seja igual ao da Guanabara e Minas Gerais, o salário mínimo daqui é muito mais baixo. A luta agora é pela padronização dos salários.

A última façanha desse Major "de pijama", foi a prisão do Sargento Prates e a provocação feita com a Comissão de estudantes e Deputados que o visitou para solicitar visto de visita ao militar prês. Com essa prisão — nitidamente política — Florianópolis ingressou no "Clube dos gorilas". (Leia à pág. 3).

ENTREVISTA DE NEIVA MOREIRA (P. 3)
GREVE DE SÃO FRANCISCO (P. 2)
PANAMÁ EM CRISE (P. 4)
POLÍTICA (P. 5)

GREVE CHEGA AO 33º DIA

PÔRTO PARADO— Continua firme a greve de S. Francisco do Sul. Os trabalhadores marítimos e arrumadores dessa cidade portuária recusam-se a retornar ao trabalho enquanto não lhes forem assegurados todos os direitos estabelecidos em leis e regulamentos existentes desde há muito. Inexatamente, os reacionários alegam que são descabidas as reivindicações desses trabalhadores. Os patrões, usando de argumentação desprovida dos mais comensuráveis fundamentos, alegam que, desde uma vez que uma patrão transgrediu o Regulamento de Operações de Carga e Armazenamento na área operacional do Sindicato dos Arrumadores, os demais se recusam a cumprir-lo. Autêntico, mas ridículo jogo-de-empurra.

Vejam só: se um trangride, é "justo" que todos transgridam. Classe. Muta classe.

LIDERES AUTENTICOS — Romualdo Pereira de Deus e José Francisco da Rosa, líderes, respectivamente, dos arrumadores e dos marítimos franciscenses, têm dado provas categóricas de dedicação à classe, capacidade de luta e enorme dose de tolerância para contornarem a ignorância e a intransigência descabida da classe patronal. Diga-se de passagem: os patrões aproveitam-se da greve para alcançarem vantagens para sua classe, inclusive subvenções do próprio Governo, conforme já estão pleiteando.

A Federação Nacional dos Marítimos, integrada na luta grevista, já destacou o companheiro Bonfant para representá-la e, ainda, recomendou a todos os órgãos filiados todo o apoio aos grevistas franciscenses.

PELEGOS FAZEM DAS SUAS — Cumprindo ordens dos patrões, veiculadas pelo Secretário de Segurança, prócer fascista catarinense, dosou tres pelegos de Joinville têm se esbaldado para, diante dos arrumadores e estivadores da poética cidade-das-flores, desvirtuarem o movimento paredista de S. Francisco e tentam obrigar os valerosos trabalhadores joinvilenses a torpedear a luta de seus irmãos franciscenses.

Esquecem esses pelégos que, quando os associados do seu sindicato apertavam-nos contra os patrões e exigiam que se fizesse nova tabela de salários, mais justa e mais humana, foram os dirigentes sin-

dicais de São Francisco, ora dirigindo o exemplar movimento grevista, que vieram ajudá-los, orientá-los e salvá-los, mesmo, do justo castigo que mereciam de parte de seus liderados.

Acabou-se a era do peleguismo. Que saibam disto. A classe operária está bastante concientizada do papel de vanguarda que lhe tocará desempenhar na sociedade. Os patrões estão cansados de esbanjar dinheiro, inutilmente, com pelegos que para nada mais se prestam. E os patrões são hábeis negociantes. Eles sabem, muito bem que é bobagem empatar capital onde não dá lucro.

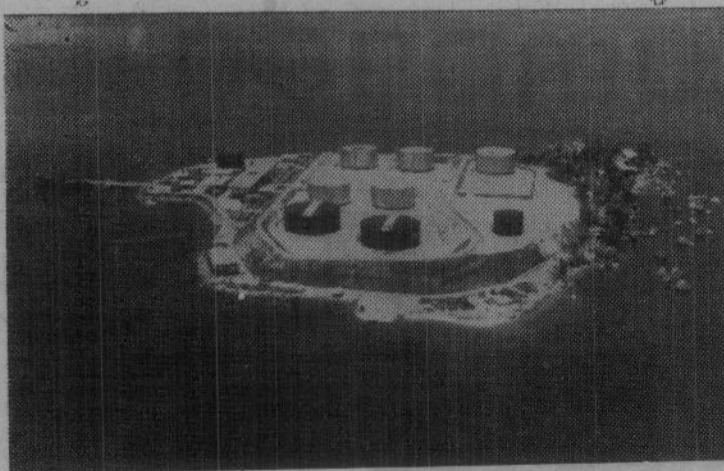
A GREVE VAI PARA O SUL — Paranaguá, Itajaí e, possivelmente, os demais portos do sul, dependendo do quanto influam na solução do problema, estarão em greve até desponte a vitória dos trabalhadores da cidade irmã, S. Francisco do Sul. Esta resolução foi, vibrantemente, aplaudida em todas as assembleias sindicais. Há, inclusive, a perspectiva de se desenvolver o movimento grevista a setores específicos das firmas renitentes, usuárias do pôrto, mesmo até às não vinculadas ao trabalho portuário ou marítimo.

GREVISTAS AVISTAM-SE COM O GOVERNADOR — S. Exa., o Governador do Estado, juntamente com o Dr. Roberto Mattar, Secretário do Trabalho, recebeu uma comissão de portuários do sul do país, estudantes e dirigentes sindicais de Florianópolis, integrantes do Comando Geral dos Trabalhadores e Frente Operário-Estudantil da capital barriga-verde. Na oportunidade falaram o Comandante Bonfant e o Presidente dos arrumadores, reafirmando a disposição dos grevistas de lutarem até à vitória, com firmeza, dentro da ordem, responsabilizando o Governo do Estado por qualquer violência que venha a ser provocada pela polícia naquela cidade portuária.

As palavras firmes e resolutas de Bonfant e Romualdo deixaram bem claro para o sr. Governador que a classe operária está com a razão. As provas que exibiram, inclusive documentos firmados pelos patrões — e não honrados — permitiram que S. Exa., entendesse que os homens da Associação Comercial, simplesmente, cumularam-no de mentiras e, disto, resultou a sua disposição em propor aos sonegadores de direitos o cumprimento dos dispositivos legais e regimentais por eles firmados, como caso do que lhe foi exibido.

Refinaria de Capuava Deve Ser Encampada

A luta pelo monopólio integral do petróleo, é a síntese da própria luta pela criação da Petrobrás. A nossa empresa estatal completou 10 anos de existência, e os benefícios que prestou ao país transcendem à própria expectativa dos seus mais ferrenhos defensores.



A Petrobrás, neste mês de janeiro, investiu 300 bilhões de cruzeiros em obras de refinação; oleoduto; conjuntos petroquímicos; fábricas de asfalto; compra de petroleiros; pesquisas e lavras. Esses 300 bilhões de cruzeiros investidos, são de lucro líquido, o que nos pode dar uma idéia da grandeza da espoliação de que éramos vítimas por parte dos grandes trustes internacionais do petróleo.

Infelizmente, a distribuição do que a Petrobrás produz, é feita através da Esso, Texaco, Ipiranga e Shell, Cias. estrangeiras que conseguem lucro de até 1.000%, confor-

me denunciou à Nação o Presidente Vargas. Também no campo da refinação, diversas empresas abriram brechas no monopólio estatal do petróleo.

Essas empresas particulares de refinação, atrasam o progresso nacional, pois não conseguem suprir o mercado, forçando as constantes alats no custo da gasolina e dos derivados, o que vem aumentar o preço das mercadorias e forçar o desenvolvimento do custo de vida.

Nos próximos dois anos, o déficit de derivados de petróleo, no Planalto paulista, será de cerca de

50 mil barris diários (8 milhões de litros).

Por motivos de ordem técnica, a Refinaria de Cubatão, que pertence à Petrobrás, não pode ser ampliada e assim sendo, não permitirá o amortecimento do déficit dos derivados de petróleo. Por outro lado, a Petrobrás não pode iniciar a construção de uma nova Usina, pois os seus investimentos nesse setor já atingem a cifra de mais de 100 bilhões de cruzeiros, com o andamento das obras das Refinarias Alberto Pasqualini e Gabriel Passos, além do Conjunto Petroquímico Getúlio Vargas.

A Refinaria de Capuava, pertencente a um grupo de investidores particulares, só fornece os produtos mais lucrativos, deixando à Petrobrás a tarefa menos rendosa, que é a do suprimento do mercado nacional de produtos pesados. Dessa maneira, Capuava não poderá, também, cobrir o déficit do Planalto paulista, que é a sua zona de atuação. A ampliação dessa Refinaria, será um flagrante desrespeito à Lei 2.004.

Só resta um caminho para Capuava: a encampação! Se a Refinaria de Capuava não for encampada dentro do menor espaço de tempo possível, o Brasil ver-se-á na contingência de passar a importar derivados de petróleo a preços superiores aos da Petrobrás, o que,

Conclui na 4a. Página

FÓLHA CATARINENSE

DIRETOR

Francisco José Pereira

REDATOR CHEFE
Polibio A. Braga

REDADORES
Antônio Bahiense de Melo
Fernando Pereira Christino
Samuel Dutra da Silva

REDAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

Pça. 15 de Novembro, 22
Florianópolis - Sta. Catarina

Cr\$ 20,00 o exemplar

Impresso na Gráfica Maria Quitéria
Rua João Pinto, 57 A
Florianópolis

536

Florianópolis, 7 de janeiro de 1.964.

Exmo. Sr.
 Capitão de Mar e Guerra
 Paulo Antonioli
 DD. Delegado do Trabalho Marítimo
NESTA

Prezado Senhor.

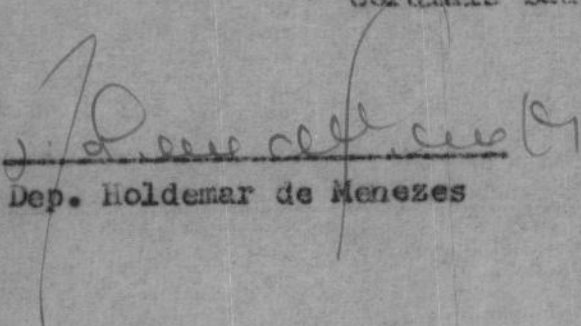
Anexo estamos encaminhando a V. Exa., 24 fôlhas suscritas por trabalhadores e populares de São Francisco do Sul, de um conjunto de 48 fôlhas que trouxemos pessoalmente daquele município, - ao qual juntamos o nosso integral apêlo.

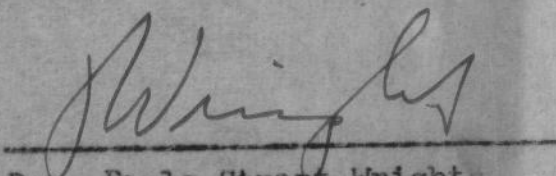
Os abaixo assinados reforçam a requisição de tropas federais para São Francisco do Sul, solicitadas pelo Prefeito daquela comuna em data de 1º de janeiro a essa Delegacia conforme cópia de ofício que segue anexo.

Esclarecemos a V. Exa., ainda, que dezenas de outras fôlhas continuam a circular em São Francisco do Sul, angariando mais assinaturas com a finalidade que já citamos acima.

Sem mais, aguardamos as providências de V. Exa. e - apresentamos

Cordiais Saudações


 Dep. Holdemar de Menezes


 Dep. Paulo Stuart Wright

FLORIANÓPOLIS

PROTOCOLO

3675 7/1/64

537
7

Florianópolis, 14 de janeiro de 1.964.

Of. 164

Prezado Senhor,

O presente officio tem a finalidade de credenciar o Sr. Polibio Braga perante esse D.C.T., como elemento autorizado a receber correspondências registradas ou não da Caixa Postal 487.

Sem outro particular, apresento a V.Sa. meus cordiais respeitos.

Saudações

Deputado Paulo Stuart Wright

Ilmo. Sr.
Diretor Geral do D.C.T.
NESTA

Retirada dos arquivos do Dep. Paulo S. Wright.

Resultados da Campanha Eleitoral

Dep. fed. do Estado

em debate em São Paulo e Paraná

Vencedores.

1 vencedor em Laguna.

1 vencedor em Itajaí (mimo do Ceará).

1 suplente de vencedor em Itajaí



Concentrações e outras coisas em
Itajaí e Candidatos Dep. Estadual.

Del. 13 vy o. S. depois, com os seus
votos em Dep. Estadual.

● Concentrações, votos, etc. e S.
num só candidato, numo segundo
seu me foram dadas ~~compartilhadas~~
e os outros eleitos. ND

sempre com o apoio do PSD,
fora de nós e mais amigos
nosso e id. conseguimos
votos eleitos.

mas, não deviam. e caíram.
1 no. a ganhar. S. para Tribunal
e um. O maior sucesso por
mimo de muitos outros,
com o voto de junho. Os para o futuro.

4. Respostas com o PTB (forma
forçada - voto, jul. propri. eleições
autônomas. de PTB), no
caso de eleições e em J
teremos os recursos suficientes
para incluí-los em Trabalho de.

Diretor diz que houve uma
melhoria ~~na~~ (bem pouco).
no compromisso de ~~Comunidade~~ Associação
Cepolétrica do Estado.

No plano local foram eleitos 2
do PTB (votos, maioria) e outros
do candidato do PSD + 2 de
que foram dados por outros
(Bastile e Costa Reis)

Foram 2 de São Paulo
eleitos e outros - reeleitos (1
do PSD e 1 do UDN, no mesmo
câmbio).

538

539

AUTENTICACÃO

Autentico a presente cópia fotográfica, por ser uma reprodução fiel de documento que me foi apresentada, com o qual conferi e dou fé em todo.

Florianópolis, 27 de maio 1964
M. M. Motjian
M. M. Motjian



540

Transunto das anotações manuscritas, pertencentes ao Sr. Fernando Pereira Christino, vulgo Claudio, dirigente do Comité Regional do P.C.B. de Santa Catarina e cujo grafismo já foi estudado pelo Perito Grafotécnico Antonio Machado Freire (Vi de Relatório anexo ao dossier de Manoel Alves Ribeiro - "Mimo").

Resultados da Campanha Eleitoral

Deputado Estadual

Foi eleito um - Paulo W. com 2.200 votos

Vereadores

- 1 vereador em Laguna
- 1 vereador em Içara (usinas de carvão)
- 1º suplente de vereador em Fpolis

Concentramos os maiores esforços na eleição do candidato Dep. Estadual.

Pela 1ª vez o P. elegeu, com os seus votos, um Dep. Estadual.

Concentramos toda a votação do P. num só candidato numa legenda que era possível obter consciente eleitoral. Não quizemos correr com a legenda do P.S.B. pois seria nós e vários amigos nossos e não conseguiríamos consciente eleitoral.

Houve erros durante a campanha.

Não se ganhou o P. para trabalhar nas eleições. O máximo conseguiu-se que a maioria dos militantes votasse, sem contudo ... para o ativo.

2. Rompemos com o PTB fomos forçados a isto pela própria atuação anti-comunista do PTB, nas vésperas das eleições e não tivemos recursos suficientes para esclarecer os trabalhadores.

Podemos dizer que houve uma melhoria, bem pequena na composição da Assembléia Legislativa do Estado.

No plano federal foram eleitos 2 do PTB (Doutel e Macarini) e entre os candidatos do PSD tem 2 deles que devem ser cercados (Bertoli e Osni Regis)

Para o Senado foram eleitos 2 ultra-reacionários (1 do PSD e 1 da UDN em comum acôrdo).

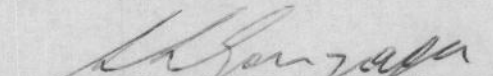
Esclarecimentos relativos ao transunto supra:

Paulo W.

2.200 votos - refere-se ao Paulo Wright eleito pela legenda do P.S.P. com 2.144 votos. nas eleições de 3-10-62.

1º Suplente Vereador em Fpolis: Refere-se ao Sr. Manoel Alves Ribeiro, secretário do Partido.

Pela 1ª vez o P.: Refere-se ao P.C.B. É a maneira pela qual o Sr. Fernando Pereira Christino (Claudio) refere-se ao Partido em toda a sua correspondência com os "camaradas".


ARMANDO LUIZ GONZAGA
Capitão-de-Corveta - (IM)

541
[Handwritten signature]



MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
5a REGIAO MILITAR - 5a DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL em Curitiba, Pr, 27 Abr 64

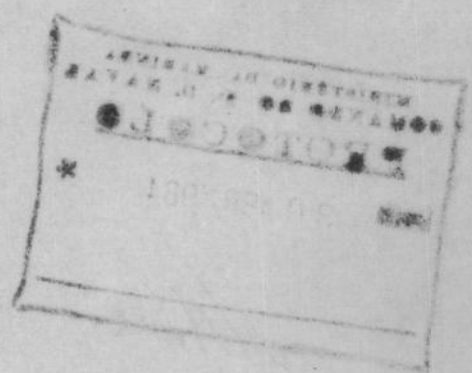
Of nº 68-E2

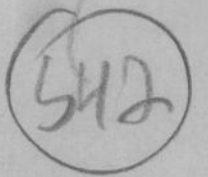
Do Gen Cmt da 5a RM e 5a DI
Ao Exmº Sr Cmt do 5º Distrito Naval- Florianópolis - SC.

1. Informes chegados a êste Comando dão conta que o Dep PAULO WRIGHT declarou a uma mulher de suas relações íntimas em Florianópolis que "êsses caras são uns burros e a desforra não vai demorar"; declarou ainda que "continua com a celula funcionando no mesmo local e recebendo as mesmas importância em dinheiro, e que o único elemento de sua equipe que está prêso é OTTO BRACARENSE DA COSTA".
2. Informo a V Excia que OTTO BRACARENSE DA COSTA está prêso/na DOPS- Pr e êste Comando ainda não tem elementos para confirmar o informe, ou esclarecê-lo melhor.

Gen. Dario Coelho

GEN BDA DARIO COELHO
Cmt da 5a RM/DI





MINISTERIO DA GUERRA
III EXERCITO

QUARTEL CENTRAL DE MATERIAIS
EQUIPO MILITAR - 3 DIVISAO DE INVENTARIA

Of. n.º 6-72

De São Paulo, 29 de Abril de 1964.

AO SENHOR COMANDANTE DA 1ª DIVISAO DE
MATERIAIS - 122 - SÃO PAULO

I. Informo que a este Comando de São Paulo que a 2ª Divisao de Materias Militares recebeu a ordem de que as relacoes de materiais em lista de validade que "estas bases" para a 2ª Divisao de Materias Militares; receber a ordem que "contine" a seguir para o Comando de Materias Militares de São Paulo e para o Comando de Materias Militares de São Paulo e para o Comando de Materias Militares de São Paulo.

2. Informo a Vossa Excelencia que o Comando de Materias Militares de São Paulo - 122 - e este Comando de Materias Militares de São Paulo - 122 - em Sao Paulo, em resposta a Vossa Excelencia.

MINISTERIO DA MARINHA
COMANDO DO G. D. NAVAR
PROTOCOLO
30 ABR '64
81-89
[Signature]

Ata da Assembléia Geral Ordinária da Federação das Cooperativas dos Pescadores de Santa Catarina Limitada, realizada em primeira convocação realizada em data de treza de julho do ano de hum mil novecentos e sessenta e três, ás nove (9) horas, em sua sede social a rua Felipe Schmidt, nº 34, 1º andar, sala 6, na cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina. Aberta a Sessão, tomam assento a mesa o senhor Presidente em exercício, senhor Armando Antonio Borges, convidando os senhor Antonio Juveniano Emilio e senhor Alencar de Sousa Santos a fazer parte da mesa, ficando assim constituída a mesma. Iniciando os trabalhos, o senhor Presidente, solicitou ao senhor Doutor Paulo Stuart Wright para Secretariar os trabalhos, bem como para fazer uma explanação sobre a gestão da atual Diretoria. Usando da palavra o senhor Paulo Stuart Wright, fez ciente a todos os presentes da luta que enfrentaram os senhores organizadores e Diretores da Entidade, na concretização de tão premente quanto importante empreendimento da a organização da vida de todos os pescadores do Estado de Santa Catarina, tendo pela sua brilhante oração, sido vivamente aplaudido. A seguir o Senhor presidente determinou fosse feita a contagem do Livro de Presenças, verificando-se o comparecimento dos senhores Delegados Venâncio Luiz Vieira, Dilio Firmino David, Silvino Euclides das Neves, da Cooperativa dos Pescadores de Laguna Limitada; Laudelino Pedro da Silva, José Manoel da Silva, Eurico José Torquato da Cooperativa dos Pescadores de Imaruê Limitada; Armando Antonio Borges, Osvaldo Pittigliani, Italicio da Silva Teixeira da Cooperativa dos Pescadores de Imbituba Limitada; Mauri da Silva, Vicente Martins, Ipólito Igino Cordeiro da Cooperativa dos Pescadores de Santo Antonio Limitada; e demais representantes constantes do Livro de Presenças, verificando-se haver numero legal para funcionar em primeira convocação. Com a palavra o senhor Presidente, fazendo a apresentação verbal do relatório da Diretoria e exibindo o balanço anual, de conformidade com a Ordem do Dia, referente ao item primeiro. Feita a apresentação do relatório e exibição do balanço, foram os mesmos aprovados por unanimidade. A seguir passou o senhor Presidente a tratar sobre o item "b"; eleição e reeleição de integrantes de cargos sociais, pelo sistema de votação por escrutínio secreto. Feita a contagem de votos, verificou-se o seguinte resultado: Para Presidente, senhor Alcino José Sagas da Cooperativa de Ganchos do Meio, que completara o período do Presidente demissionário; para o cargo de Secretário, o senhor Xerxes de Carvalho; os cargos da Diretoria do Conselho Fiscal, foram eleitos para ocupar estas funções os senhores Mauri da Silva, de Santo Antonio; Jaime Nunes dos Passes, de Ganchos; Paulo Levi dos Santos, de Zimbroes, todos membros efetivos e para seus suplentes os senhores Dilio Firmino David, de Laguna, Osvaldo Pittigliani, de Imbituba e Sebastião Reinaldo Viegas, de Itajaí por unanimidade de votos foram eleitos e empossados os seus titulares. Passou a seguir o senhor Presidente ao item "c" para deliberar sobre o orçamento anual da receita e despesas, tendo sido aprovado por todos os presente. A seguir, o senhor Presidente submeteu ao plenário proposta no sentido de o Conselho de Administração ficar devidamente autorizado a contrair empréstimos bem como adquirir ou onerar bens imóveis, conforme e da Ordem do Dia dos trabalhos desta Assembleia. A vista dos motivos expostos e as explanações feitas pelo senhor Presidente, que, colocando em votação esta matéria, pediu que a mesma fosse bem estudada e debatida, foi a mesma aprovada e concedida a devida autorização ao Conselho de Administração desta Federação, para contrair empréstimos, bem como adquirir ou onerar bens imóveis e tudo o mais que se fizer necessário para bom desempenho de suas funções em benefício desta Entidade. Em prosseguimento aos trabalhos, o senhor Presidente apresentou proposta ao plenário, com referência ao item "e"; fixar pro-labore o valor de cédulas de presenças para ocupantes de cargos sociais. Foi aprovado que o Conselho de Administração ficara autorizado, a título precário, até a próxi

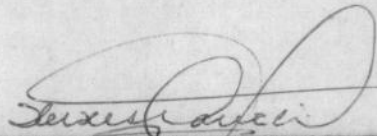
544

..... continuação - fls. 2

ma Assembléia Ordinária, a fixar e efetuar o valor necessário aos ocupantes de cargos sociais, quanto aos honorários de acordo com as possibilidades financeiras da Federação. Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão e para constar, foi lavrada a presente ata que lida e achada conforme vai assinada por mim, Paulo Stuart Wright, convidado pelo presidente para secretariar a mesma, e pelos demais delegados presentes, nomeados pela Assembléia para também assina-la.

Florianópolis, 13 de julho de 1.963. Assinado: Paulo Stuart Wright, Xerxes de Carvalho, Alcino Jose Sargas, Mauri da Silva.

Confere com o original.



Xerxes de Carvalho
Diretor Secretario

545

No. 19502 Conferida e arquivada por despacho da Junta
Comercial em sessão de hoje.
Secretaria da Junta Comercial de Santa Catarina
em Florianópolis, 12 de setembro de 1963
O Secretário

Eduardo Nicolich



A primeira via é de igual teor e fica arquivada
na secretaria da Junta Comercial do Estado em
Florianópolis, 12 de setembro de 1963
Eduardo Nicolich
Secretário

546

[Handwritten signature]
12

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Excia. seja mandado entregar à Federação das Cooperativas dos Pescadores de Santa Catarina FECOPESCA, com sede nesta capital, à rua Felipe Schmidt, 34, sala 6, a importância de Cr.\$135.000,00 (cento e trinta mil cruzeiros), recolhidos à Tesouraria desta Assembleia Legislativa de acôrdo com a guia de recolhimento anexa.

Florianópolis, 5 de setembro
de 1963.

Paulo Stuart Wright
Paulo Stuart Wright - Deputado

(547)

13

Florianópolis, 8 de Fevereiro de 1963.

Exmo. Sr.

Dr. Nestor Jost

CREAI - Carteira Industrial do Banco do Brasil S/A

Av. Rio Branco, 115 - 19º andar

RIO DE JANEIRO - GB

Prezado Dr. Jost:

Por incrível que pareça estamos já em meados de Fevereiro de 1963 e até hoje não conseguimos da CREAI a mínima e objetiva ajuda que deveria corresponder à sua finalidade de estímulo ao produtor, especialmente ao produtor de gêneros alimentícios.

Mais de um ano passou-se desde que lhe foi entregue pessoalmente o pedido de financiamento aos pescadores da Cooperativa dos Pescadores de Imaruí Ltda. e nem sequer pudemos retirar os Cr\$ 480.000,00, que nos foi concedido em princípio, depois de termos recebido de V. Excia. a segurança de Financiamento até Cr\$ 4.000.000,00 aquela Cooperativa. A agência de Laguna informa ainda não ter recebido informações quanto às condições (prazos, juros etc.) de encaminhamento do financiamento.

Ficamos a cogitar, às vezes, sobre qual seria nossa situação se não tivéssemos ido a presença de V. Excia. com uma apresentação do então Governador do Rio Grande do Sul, Dr. / Leonel Brizola.

A única coisa que recebemos de concreto foi a mancha indevidamente colocada sobre a pessoa do gerente da Cooperativa de Imaruí pelo chefe da CREAI de Laguna, conforme relatamos em nossa carta de 29 de dezembro último.

Francamente, Dr. Jost, o desestímulo que temos recebido da Carteira dirigida por V. Excia. tem sido violento e arrasador em relação às esperanças dos abandonados pescadores catarinenses. Vemos o Banco financiar os grandes fazendeiros de café; ao comércio especulador em bilhões de cruzeiros e recebemos de V. Excia. a informação que o país atravessa uma situação difícil e que sua Carteira não dispõe de recursos para dar cobertura/

548

... 2 ...

ao nosso modesto projeto. Vemos também, Dr. Jost, com surpresa / que ao mesmo tempo que não conseguimos a liberação deste pequeno / empréstimo para a Cooperativa dos Pescadores de Imaruí, uma indú / tria da mesma localidade, de situação financeira duvidosa té en - / tão, recebe da mesma Carteira, sem espera e sem humilhação, a im - / portância de Cr\$ 8.000.000,00 para que os pescadores continuem na / sua condição de miséria e pauperismo.

Passa o tempo e os nossos compromissos perdem / a sua força. Passam-se os meses e não podemos sequer dar uma pala / vra de explicação. Chegando o fim deste mês de fevereiro teremos / perdido a oportunidade de iniciarmos com as condições ideais em / Laguna, pois o Sr. Cristiano terá cansado e vendido a sua indústria / e teremos que reiniciar os nossos planos da estaca zero.

Sendo V. Excia. Cristão, de confissão Luterana, / pensava encontrar no seu serviço público, uma posição decidida ao / lado os humildes e desamparados, no que infelizmente encontro ago / ra maior dificuldade de crêr.

Evidenciada a enorme dificuldade de recebermos / o mínimo de assistência financeira por parte do Banco, terei que / relatar ao Deputado Leonel Brizola que sua recomendação de muito / pouco valeu, a não ser a cordial e gentil maneira com que sempre / fomos atendidos, em seu gabinete.

Aguardando providências suas, apresento-lhe as / minhas mais fraternas saudações

Paulo Stuart Wright
Deputado Estadual

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

549 *[Handwritten signature]*
15

Aos quinze dias do mês de maio de 1962 na sala do Estado Maior do Quinto Distrito Naval aí compareceram as testemunhas ALCINO JOSÉ SAGAZ, brasileiro, casado residente nos Ganchos do Meio de profissão pescador e atual Presidente da FECOPESCA - Federação das Cooperativas de Pescadores de Santa Catarina Ltada e o Sr. DARCY VAZ LAUX, brasileiro, solteiro residente em Florianópolis, que atualmente responde pela Secretaria da FECOPESCA, da qual faz a escrituração. As testemunhas compareceram ao Comando do Quinto Distrito Naval para receber instruções de como deviam proceder com a referida organização tendo em vista a ausência do Deputado Paulo Stuart Wright e do Sr. / Xerxes de Carvalho Diretor Secretário da FECOPESCA e também do Sr. Alencar de Souza Santos Superintendente da FECOPESCA. As testemunhas desconhecem o paradeiro das supra citadas pessoas, que eram os dirigentes de fato da / FECOPESCA. Perguntado às testemunhas a respeito das atividades da referida organização e da atuação dos dirigentes, relataram que: o capital da FECOPESCA era formado pela reunião de cotas de capital fornecidas pelas / Cooperativas integrantes da FECOPESCA. Esse capital bem como recursos financeiros recebidos de entidades federais e estaduais era depositado na Agência de Florianópolis do Banco Nacional de Minas Gerais, sendo a conta / movimentada pelo Sr. ALENCAR DE SOUZA SANTOS, Superintendente contratado e pelo Sr. XERXES DE CARVALHO, Diretor Secretário, mediante dupla assinatura no cheque. O Sr. ALENCAR DE SOUZA SANTOS é esposo de D. ELYANNI MARINHO DE SOUZA SANTOS. O Sr. XERXES desapareceu da cidade logo após o início da revolução de Abril, o Sr. ALENCAR acha-se no interior do Estado, segundo consta no Serviço de topografia. Perguntado como foi formado o capital das Cooperativas responderam que cada pescador sócio subscrevia no mínimo (100) cotas de cem cruzeiros cada, perfazendo um total de no mínimo Cr\$10.000,00 / por sócio. Perguntado como era distribuído a quota de alimentos que a Confederação Evangélica do Brasil concedera para ser distribuídas gratuitamente entre os habitantes do litoral catarinense, sob controle da FECOPESCA / responderam que: esses alimentos, eram fornecidos pela campanha de alimentos para paz da Aliança para o Progresso e eram distribuídos da seguinte maneira: os sócios da Cooperativa recebiam os referidos alimentos no valor esti

Alencar

[Handwritten mark]

550

M.M. — COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL

mado de Cr\$10.000,00 isto é, os sócios iam retirando aos poucos os alimentos até completar uma importância equivalente até Cr\$10.000,00 no mínimo, devendo integralizar o capital que haviam subscrito na Cooperativa, pagando Cr\$10.000,00 à Cooperativa pois concluiu-se que os pescadores recebendo os alimentos da FECOPESCA não necessitavam adquirir-los no comércio, isto é, não necessitava adquirir muita comida no comércio local, fazendo portanto economia o que lhes permitia terem dinheiro para pagar as quotas de capital da Cooperativa. Perguntado se o Convênio da FECOPESCA com o Governo do Estado de Santa Catarina foi cumprido, responderam que não foi cumprido. Perguntado qual a atividade do Deputado Paulo Wright na FECOPESCA responderam que inicialmente era Presidente e integrava o Conselho de Administração, todavia sendo eleito para Deputado Estadual deixou de figurar como Presidente porém continuava a manobrar com a FECOPESCA. Perguntado / qual a atividade de D. ELYANNI MARINHO na FECOPESCA responderam que sendo esposa do Superintendente geral da FECOPESCA, essa Senhora sempre se emiscuia nos negócios da empresa, dando os seus palpites, todavia os declarantes não exerciam grandes atividades na FECOPESCA, não estando a par de todos os assuntos da mesma. Perguntado se tinham conhecimento de um compromisso para formação de uma sociedade formada, digo firmado pelos Srs. AGOSTINHO MIGNONI, PAULO STUART WRIGHT, ANTONIO FACILA e ALBERTO MÜLLER, com a finalidade de serem distribuição dos produtos das Cooperativas de pesca por contrato a ser firmado com a FECOPESCA, responderam que não. Perguntado quem vendia o pescado fornecido pela Cooperativas à FECOPESCA responderam que o pescado era vendido no Mercado Público pela própria FECOPESCA e dinheiro apurado era recebido pelo Sr. KERKE DE CARVALHO. E como nada / mais lhes foi perguntado e nada mais disseram foi encerrado o presente / terno que vai assinado pelo CC ARMANDO LUIZ GONZAGA, e por mim que servi escrivão - FRANCISCO FURTADO DE FARIAS e pelas testemunhas.

Armando Luiz Gonzaga CC
 Francisco Furtado de Farias
 EB - ES
 Placido Jose Siqueira

55
[Signature]



ESTADO DE SANTA CATARINA

Separata do Decreto do Executivo publicado no Diário Oficial do dia 1º de março de 1963 que aprova o convênio entre o

GOVÉRNO DE SANTA CATARINA

E A

F E C O P E S C A

1 - Promover facilidades para que a Fecopescas possa participar juntamente com órgãos do Estado e em cooperação com a Universidade de Santa Catarina, um curso de treinamento de administradores de cooperativas para os dirigentes participantes;

DECRETO N. SA—06-03-63/136

Aprova termo de convênio

O Governador do Estado de Santa Catarina, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 52, item I, da Constituição Estadual,

D E C R E T A:

Artigo único — Fica aprovado o termo de convênio, que com êste baixa, celebrado entre o Governo do Estado, pela Secretaria da Agricultura e o Departamento de Caça e Pesca e a Federação das Cooperativas dos Pescadores de Santa Catarina Limitada, tendo em vista a necessidade de reorganizar a vida, e fortalecer as atividades e promover o bem estar social dos pescadores catarinenses e incrementar a indústria da pesca no Estado.

Palácio do Governo, em Florianópolis, 6 de março de 1963.

CELSO RAMOS
Luiz Gabriel

Convênio que entre si fazem o Estado de Santa Catarina, pela Secretaria da Agricultura e Departamento de Caça e Pesca, e a Federação das Cooperativas dos Pescadores de Santa Catarina Limitada, para os fins que abaixo se especificam:

O Estado de Santa Catarina, por seus órgãos Secretaria da Agricultura e Departamento de Caça e Pesca, neste ato designado pela expressão Estado, e representado pelos drs. Luiz Gabriel e Abel Capela, respectivamente Secretário da Agricultura e Diretor de Caça e Pesca, e a Federação das Cooperativas dos Pescadores de Santa Catarina Limitada, neste ato designada simplesmente pela sigla "Fecopesca" representada pelo seu presidente Paulo Stuart Wright, todos brasileiros, casados, domiciliados e residentes nesta Capital, tendo em vista a necessidade de reorganizar a vida, e fortalecer as atividades e promover o bem estar social dos pescadores catarinenses e incrementar a indústria de pesca no Estado, têm justo e contratado o convênio que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA — Objeto — Estado e Fecopesca, pelo presente convênio, comprometem-se a, em mútua cooperação, dedicar esforços e empregar recursos e atividades no sentido de reorganizar a vida social e econômica dos pescadores, suas famílias e dependentes, e a incrementar a indústria da pesca, expandindo o consumo de pescado pela produção catarinense.

CLÁUSULA SEGUNDA — Os encargos e obrigações do Estado — O Estado, para a consecução dos objetivos constantes da cláusula primeira, obriga-se por intermédio dos órgãos signatários dêste, a:

a — Dar em uso dois caminhões, com a capacidade mínima de seis toneladas cada um, destinados a assistir, transportar e suprir os frigoríficos de Florianópolis e adjacências, de propriedade ou operados pela Fecopesca;

b — Dar em uso dois veículos tipo "Kombi", destinados a facilitar o intercâmbio administrativo da Fecopesca com as suas associadas;

c — Dar em uso o mobiliário e instalações necessárias ao funcionamento dos serviços administrativos da Fecopesca;

d — Ceder próprio estadual adequado à localização dos serviços mencionados na letra anterior;

e — Facilitar ou ceder mediante doação os livros fiscais e outros que, por lei, forem exigidos para o funcionamento das cooperativas associadas à Fecopesca;

f — Promover facilidades para que a Fecopesca possa ministrar, juntamente com órgãos do Estado e em cooperação com a Universidade de Santa Catarina, um curso de treinamento de administradores de cooperativas para até cinquenta participantes;

552

g — Incluir nas propostas orçamentárias para os exercícios de 1964, 1965 e 1966, quantia adequada que permita a execução de um programa de bolsas de estudo para aperfeiçoamento de pescadores e administradores de cooperativas no país e no estrangeiro. Até o mês de abril de cada ano a Fecopesca entregará ao Estado o programa de bolsas para o ano seguinte, para aprovação e consequente previsão de recursos;

h — Colocar à disposição da Fecopesca até vinte servidores seus, escolhidos de comum acôrdo e da mesma forma substituíveis. No caso de necessidade de substituição de servidor, cessará imediatamente na Fecopesca as funções do que deva ser substituído.

i — Facilitar, nos limites da competência, o acesso às fontes nacionais, internacionais e intergovernamentais de crédito bem como a obtenção de financiamentos nestas fontes, encaminhando aos órgãos competentes as minutas que a Fecopesca apresentar.

Parágrafo único — Os bens dados em uso por esta cláusula poderão ser objeto de oportuna venda pelo Estado com financiamento e nas condições que se vier a ajustar, obedecido o que dispuser a lei.

CLÁUSULA TERCEIRA — Operação de frigoríficos — Se o Estado vier a obter do Govêrno da União, a operação da rede federal de frigoríficos existentes em Santa Catarina, o Estado, facilitará própria-mente à Fecopesca a utilização dêstes frigoríficos, mediante têrmos de ajuste. O mesmo comportamento terá o Estado em relação aos frigoríficos que vier a construir de sua conta.

CLÁUSULA QUARTA — Definição de cooperação e das obrigações da Fecopesca. — Alem dos encargos que decorrem das cláusulas anteriores, a Fecopesca se compromete ainda a:

a — empregar as verbas, recursos, meios e facilidades que lhe forem destinados em razão do presente convênio, segundo condições estipuladas, obrigando-se à prestação de conta das mesmas, anualmente ou, conforme o caso, trinta dias após a execução dos serviços;

b — permitir, de parte do Estado, fiscalização das suas atividades, obrigando-se a franquear, ao representante para êste fim indicado pelo Estado, os seus livros e departamentos, e a fornecer-lhe, em relatórios mensais, detalhados da progressão das suas atividades;

c — observar, no âmbito das suas atividades, a legislação aplicável ao cooperativismo e a difundir, por todos os meios ao seu alcance, os princípios cooperativistas;

d — sugerir em relatórios anuais, as medidas consideradas de interêsse para o desenvolvimento das atividades de pesca do Estado;

e — Cooperar com as autoridades federais e estaduais no setor da pesca, em tudo o que se relacionar com as atividades pesqueiras;

f — conservar, manter e cuidar, da melhor forma possível, as instalações, veículos e todo o material que adquirir ou do qual tiver posse e uso em razão do presente convênio.

CLÁUSULA QUINTA — Duração — O presente convênio terá a duração de três (3) anos com vigência a partir do seu registro pelo Tribunal de Contas, renovando-se automaticamente por igual período, salvo comunicação em contrário, de qualquer das partes, nos cento e oitenta anteriores ao vencimento.

CLÁUSULA SEXTA — Fôro — As partes componentes elegem o fôro do seu domicílio.

CLÁUSULA SÉTIMA — Destinação do patrimônio — Caso ocorra a dissolução da Fecopesca reverterão ao Estado a quota parte dos bens que houverem sido construídos com o concurso direto do Estado, e o todo dos bens, se assim a assembléia geral de dissolução o entender.

E por assim estarem justos e concordes, assinam o presente convênio em quatro vias, perante as testemunhas abaixo assinadas, a tudo presentes.

Florianópolis, 17 de novembro de 1962.

Pelo Estado de Santa Catarina: Pela Federação das Cooperativas da Pesca. **Luiz Gabriel**, Secretário da Agricultura; **Abel Capella**, diretor do Departamento de Caça e Pesca; **Paulo Stuart Wright**, presidente.

Testemunhas: **Alcides Abreu e A. Ortiga.** (3423)

553

SP, 2/9/63

Paulo

Durante o período de parlamentarismo, perguntaram-me por pilhéria quem convidaria para compor um ministério se fosse presidente. Respondi sem titubear e incluí a tí e ao Lima na coisa. Justiça e Trabalho. - Ninguém sabia quem eram êsses dois, e expliquei que se tratava de gente decente, dentre as poucas neste País que ainda guardam um pouco de vergonha da cara.

Menos por essa consideração, peço-te que tires um tempinho para ler o jornal "trotsquista". Uma olhazinha no material chinês que há de receber.

Mas claro que virei "chinês" e "trotsquista".

Tudo que posso dizer é que voltei para o meu antigo lugar ao lado da classe operária. Chega de frente única com generais reacionários, com jango e não sei mais que.

Se puderes, peço-te mandar-me teu trabalho publicado sobre a Eacopesca. Deixei o meu por Joinville e por aqui êle me seria bem útil.

Abraço do

Balthar Filho

Av. Ipiranga, 1123 - 10º andar
cj. 1004 - S. Paulo

se guardas êste enderêço em
segredo isto me fará muito bem.

554

[Handwritten signatures and initials]

TAQUÍGRAFO: SILVIO POSSOBON
 PARTE: 2
 DATA: 30/3/64
 CONTINUA: ALTAIR

Requerimento do Senhor Deputado Paulo Wright,
 a ser endereçado ao Senhor Ministro da Justiça, Doutor Abelardo Jurema.

"Senhor Presidente:

Requeiro na forma regimental, que seja mandado expedir o seguinte despacho telegráfico:

Exmo. Sr.
 Abelardo Jurema
 DD. Ministro da Justiça
 Brasília - DF.

"Assembléia Legislativa Santa Catarina vg solicita Vossência sejam tomadas as necessárias providências para garantir direito de associação et livre manifestação tolhidos clima violência arbitrariedades et insegurança promovidos pela Secretaria de Segurança Pública et Polícia Militar de Santa Catarina pt Cordiais Saudações vg Ivo Silveira vg Presidente Assembléia Legislativa".

Sala das Sessões, em 30 de março de 1964.

(a) Paulo Wright - Deputado

O SR. PAULO WRIGHT - (Pede a palavra)

O SR. PRESIDENTE - Senhâr Deputado, a Presidência anunciou de início que colocaria em votação o requerimento. De forma que está aberta a discussão. Com a palavra o Senhor Paulo Wright.

TAQUIGRAFO: SILVIO POSSOBON

PARTE: 2ª

DATA: 30-3-64

CONTINUA: Altair

(SSS)

422
K97
20

O SR PAULO WRIGHT:- Sr. Presidente e Srs. Deputados.
Na quinta feira da semana passada realizou-se uma manifestação de protesto, frente a Prefeitura Municipal desta cidade, contra o aumento das tarifas das passagens dos ônibus que constituem o meio de transporte à população de Florianópolis.

Fui informado, Sr. Presidente desta manifestação, depois de já iniciada e que foi promovida, principalmente pela União Catarinense de Estudantes, representando assim uma defesa da bolsa popular de Florianópolis, constituída, como é do conhecimento geral de funcionários que vivem hoje na maior desvantagem, no que toca a salários e vencimentos para enfrentar a alta do custo de vida.

O aumento dos transportes significa para a maioria dos funcionários menos feijão, menos recursos, daquilo que é de mais fundamental para a vida humana.

Aquela manifestação tomou o povo imprevisto...

TAQUÍGRAFO: A L T A I R

PARTE: - 2

DATA: - 30/3/64

CONTINUA: - Carmen

556

L3
49
21

SR PAULO WRIGHT: - ... aquela manifestação teve corpe imprevisto, a população acerreu de uma forma mesmo inesperada para os dirigentes daquela reunião. E, uma vez reunida, uma vez iniciada aquela manifestação, - e já naquela oportunidade - estava eu presente-, tivemos o imprevisto de ver aquela manifestação feita dentro da Constituição, dentro da ordem, ser reprimida e cercada por um aparato policial, inteiramente justificada diante da manifestação pacífica e ordeira, em que se processou a reunião. - A cavalaria entrou em ação, como entrou em ação a polícia civil, expandendo, frente à Prefeitura, com cacetetes, populares que estavam lá, alguns participando ativamente da reunião, outros da categoria de simples assistentes.

Sr. Waldemar Salles (com aparte): - Nobre Deputado, eu gostaria, ao apartear V. Exa., de perguntar se V. Exa. concorda com que se deprede o patrimônio público e que se lance contra a pessoa de sr. prefeito e da sua família, impropérios, - que nada dignificam a mocidade estudantil de Santa Catarina!?

SR PAULO WRIGHT: - Não houve os impropérios a que V. Exa. se refere por parte de estudantes ou daqueles que participavam pacificamente da manifestação. Fui informado, - realmente, de que houve agravos pessoais, mas não partiu dos promotores de comício. De qualquer modo, não se pode numa manifestação como aquela que foi realizada, impedir que pessoas irresponsáveis participem desta reunião, e, inclusive, façam êstes agravos pessoais. Mas posso garantir a V. Exa., que a União Catarinense de Estudantes não tinha em mente praticar nenhum ato de violência contra o patrimônio público, bem como, contra a pessoa de sr. prefeito muni-

TAQUÍGRAFO: - A L T A I R

PARTE: - 2 a

DATA: - 30/3/64

CONTINUA: - Carmem

557

4
22

cipal. O fato é, Sr. Deputado Waldemar Salles, que aquela reunião que tinha o caráter mais legítimo de um pretexto da população contra uma medida do sr. prefeito, que foi considerada lesiva à bolsa popular, foi reprimida de uma forma totalmente incomum, em Florianópolis. Acredite que em Florianópolis nunca houve uma manifestação popular de tamanho vulto como esta. Entendemos desnecessária, não obstante a presença naquela reunião de alguns irresponsáveis que inclusive tenham provocado pessoalmente o sr. prefeito e, também, a polícia militar, o avanço desta de espada na mão, de baionetas e de metralhadoras, contra toda a massa popular, como se esta fosse um bando de moleques irresponsáveis. Isto é o que nós vimos com o maior constrangimento, na noite de quarta-feira.

Sr. Waldemar Salles (com aparte): - Nobre Deputado Paulo Wright, se a força pública do Estado ...

TAQUÍGRAFO: MARIA CARMEN

PARTE: 2

DATA: 30/3/64

CONTINUA: LUCY

558

4/5
 P
 23

O Sr. Waldemar Salles: (com aparte) Nobre Deputado Paulo Wright, se a Pôrça Pública do Estado, a quem deve o direito da manutenção da ordem, permitir que se apredege a casa do Sr. Prefeito, permitir que fira em a sua dignidade, ~~permiitir~~ permitir que se invista contra patrimonios particulares, que se invista contra placas do "ovêrno, só porque está citando as obras que fês, se a Polícia Militar assistir isto pacificamente, eu ~~ixix~~ iria para Tubarão, porque não poderia viver mais em Florianópolis.

O SR. PAULO WRIGHT: V. Exa. não é, como eu também não sou nascido em Florianópolis. Mas V. Exa. sabe que já houve aqui em Florianópolis manifestações violentas, com prejuizos mesmo para o patrimônio Público, apredejaram a Prefeitura e o mercado Municipal e não houve intervenção da Polícia Militar. O momento político era outro diz V. Exa. mas a revolta do povo contra êste aumento era maior do que naquela época, talvez, o que se verificou foi uma manifestação de contrariedade, uma manifestação de revolta contra êste aumento. Se naquela época não houve maiores prejuizos foi porque a direção da união Catarinense de Estudantes não permitiu, porque nunca pensou esta entidade em ~~apredejar~~ o patromônio Público, porque sabe que êle é do povo e por isto mesmo deve ser respeitado por todos os cidadãos, deve ser zelado e conservado.

A violência ~~partiu~~ não partiu da população, a violência partiu da Polícia Militar e muito maior do que a pratica da por irresponsáveis que se encontrava no momento. O Comício se encerrou pacificamente, sem que houvesse qualquer violência da parte dos dirigentes.

No dia seguinte, foi convocado um Comício,

46
R
H
28

TAQUÍGRAFO: MARIA CARMEN
PARTE: 2 A
DATA: 30/3/64
CONTINUA: LUCY

autorizado pela Secretaria de Segurança Pública, legalmente. Compareceram na Praça Ferreira e Oliveira, mais ou menos três a cinco mil pessoas, não sou bom calculista, mas compareceu grande massa popular, àquêle comício. Este comício encerrou-se pacificamente, terminando com uma paciata, onde faziam um entêrro simbólico das estruturas arcaicas deste País.

O SR. PRESIDENTE: O tempo de V. Exa. es
tá esgotado.

O SR. PAULO WRIGHT: Encerarei dentro do prazo, dizendo que a reunião se encerrou pacificamente. Somente depois de se encerrar a reunião, cerca de 20 ou 30 minutos após é que a Polícia Militar aceitanto a provocação de menores irresponsáveis, que jogaram pedras nas placas do Governo do Estado, e iniciou aqui nesta cidade a maior ~~maior~~ caçada humana que eu já vi. A Polícia perseguindo populares, esta a razão do requerimento pedindo aos Sr. Ministro da Justiça que tome as devidas providências. X

O SR. PRESIDENTE: Em discussão o requerimento. Com a palavra o Sr. Antônio Pichetti.

TAQUÍGRAFO: AMÉLIA

PARTE: 3

DATA: 1/4/64

CONTINUA: SCHMIDT

559

47
B
25

O SENHOR PRESIDENTE - Continua livre a palavra.

O SENHOR PAULO WRIGHT - (Solicita a palavra) - Senhor Presidente e Senhores Deputados requerem os Deputados da União Democrática Nacional, aqui presentes, que V.Exa. se pronuncie em nome da Assembléia Legislativa do Estado, no sentido de esclarecer a opinião pública catarinense, que este Poder está solidário com o movimento deflagrado em defesa da Constituição, da disciplina e da hierarquia militar. Sei, Senhor Presidente que V.Exa. está em condições de se manifestar em nome desta Assembléia Legislativa, - porque V.Exa. tem se revelado nesta Casa, e crescido na opinião dos Deputados desta Casa. V.Exa. é pessoa credenciada em nome desta Assembléua Legislativa, homem inteligente e sensível á opinião da maioria desta Casa. V.Exa. tem se mostrado perfeitamente , capaz e digno de participar desta Casa. E portanto, não necessitaria, como disse V: Exa. de uma consulta do Plenário, para fazer uma manifestação pública em defesa da Constituição, da disciplina e da hierarquia militar. VExa. tem todas as condições morais para fazer êste pronunciamento.

Ar 2
AB
20

560

TAQUÍGRAFO: Schmitt
PARTE: 3
DATA: 1º-4-64
CONTINUA: Silvio

O SR PAULO WRIGHT - Agora, o que me parece totalmente ~~descabido~~ descabido, Senhor Presidente, mesmo não desconsiderando não somente a inteligência de V.Exa. e da inteligência dos membros desta Casa, da inteligência do povo catarinense é afirmar-se que um movimento subversivo, um movimento totalmente inconstitucional um movimento de rebeldia, um movimento, até mesmo ~~minha~~ diria, Senhor Presidente, com toda consciência, com toda a gravidade da minha afirmação, um movimento de traição às mais altas tradições de liberdade democrática do nosso País, face um julgamento, uma manifestação em defesa desta constituição que ela já está de fato e que esperamos seja restaurada. Este que era seu sustentáculo, Governador de um Estado da União dentro de uma Constituição acima de tudo dirigida para a Ordem e para a disciplina e que no entanto se levante participando de uma rebelião militar de uma insubordinação total ao Ministro da Guerra e ao Comandante em Chefe das Forças Armadas, o Presidente e João Goulart. De forma alguma, Senhor Presidente, tem condições de dizer que estão defendendo a Constituição, poderão dizer outra coisa, podem dizer que estariam combatendo o comunismo ou que estaria combatendo a criação de poderes, mas nunca, Senhor Presidente, isto não sabe a inteligência de ninguém muito menos a esclarecida inteligência de V.Exa. que o movimento subversivo, movimento que levou o povo brasileiro ao início de uma guerra civil, que este movimento será hoje considerado um movimento em defesa da constituição. A Constituição foi desrespeitada pelo Governador Magalhães Pinto; foi desrespeitada pelo Governador Ademar de Barros, foi desrespeitada pelos outros governadores que aderiram a este movimento. Foi desrespeitado pelo comandante do 2º Exército, o General Amauri Kruehl; foi desrespeitada no meu entender, foi

TAQUÍGRAFO: Schmitt

PARTE: 3-A

DATA: 1º-4-64

CONTINUA: Silvio

(561)

3
RZ
27

desrespeitada inclusive por aquêles que fazem parte do 3º Exército, também se levantou num movimento de insubordinação inclusive contra o Comando do 3º Exército.

Por isso, Senhor Presidente, confio na inteligência de V.Exa., no espírito democrático e legalista ^{que} V.Exa. tem demonstrado nesta Casa; estou certo de que V.Exa. possa fazer em nome desta Casa um Manifesto, uma manifestação à opinião pública de Santa Catarina, dizendo que face ao desrespeito manifesto inclusive por alguns Governadores do nosso País, a Assembléia Legislativa de Santa Catarina, não somente distingue o que seja a Constituição brasileira, o que seja a atos brasileiros, o que seja mesmo a hierarquia, disciplina militar, o desrespeito pelo General Amauri Kruehl, o desrespeito inclusive pelo comandante, segundo informações que temos do Destacamentos de Santa Catarina, que esta não é a defesa da Constituição e sim a subversão que estão sendo praticada; e se coloca, portanto em defesa da Constituição, legítima e em defesa do Presidente da República e pelo restabelecimento da ordem e do bem estar do povo brasileiro ameaçado por êstes movimentos subversivos que não é e não nunca são apreciados pelo povo, mas pelos inimigos do povo, mas não pelos operários, não pelos estudantes que são ordeiros e não pelos camponeses que também são ordeiros, mas iniciados justamente por aquêles que se dizem...

TAQUÍGRAFO: SILVIO POSSOBOM
PARTE: 3
DATA: 1/4/64
CONTINUA: ALTAIR

562

14
28

defensores da democracia, por aqueles que apesar de terem sentimentos golpistas de colocam hoje, particularmente, em defesa desta Constituição, inclusive falando em nome da legalidade.

Confio no espírito esclarecido de V.Exa. porque V.Exa. tem condições de falar em nome da Assembléia Legislativa, em defesa da Constituição, mas nunca que seja este pronunciamento confundido, pois estamos na eminência do derramamento de sangue de milhões de brasileiros, por causa dos trustes internacionais que comandam a polícia de Minas Gerais e de São Paulo e que levaram outros governadores a pronunciamentos idênticos.

A posição deste Deputado é de intransigente defesa do povo brasileiro, hoje representado na pessoa do Presidente João Goulart que tudo fez para levar ao povo o esclarecimento necessário e se cair, cairá numa posição e que está disposto a arcar com as últimas consequências ao lado dos membros do PTB.

PALMAS.

4/3 1
Rij
25

563

TAQUÍGRAFO: Carlos Augusto Schmidt
PARTE: 3 - Sessão Extra das 20 horas
DATA: 2/4/64
CONTINUA: Lucy

O Sr. PRESIDENTE - Acha-se inscrito, ainda, o Sr. Deputado Paulo S. Wright.

O Sr. PAULO STUART WRIGHT-Sr. Presidente. Srs. Deputados.

Tenho achado, Sr. Presidente, que estas Sessões como algumas das outras que temos tido nestes dias, sem a necessidade e preocupação de carácter partidário, sem preocupação de ter maioria para votação d'êste ou daquele projeto, têm sido extremamente proveitosas nesta Casa. Geralmente não têm tido algo de positivo, mais êste conhecimento que vimos tendo de companheiros, mesmo quando surgem atritos, que certamente não agradam a ninguém, estas coisas, Sr. Presidente, fazem com que a Assembléia Legislativa, se torne mais autêntica, no meu entender. E de um, certa forma mais ligada aquilo, mais ligada aquilo que nós dissemos que faríamos nesta Casa, a representação do Povo Catarinense. O exame dos problemas do povo brasileiro.

Venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para fazer observações sôbre as muitas coisas que foram ditas no dia de hoje - nesta Casa. Discursos em geral acima da média no seu conteúdo. Alguns mesmo excelentes e que foram em geral muito bem recebidos pelas Srs. Deputados de tôdas as agremiações Partidárias e, de tôdas as correntes partidárias.

564

1092
27
30

TAQUÍGRAFO: Carlos Augusto Schmidt
PARTE: 3ª Sessão Extra das 20 horas
DATA: 2/4/64
CONTINUA: Lucy

Gostaria de ter feito, algumas das vezes referências aos discursos. Como no caso do Sr. Deputado Waldemar Salles, deve dizer que me surpreendi em muita coisa, por alguns aspectos de S. Exas. que eu realmente não conhecia. O Sr. V. Exa.

O Sr. EVILASIO CAEN- Eu não quero fazer blague, Sr. Deputados, mais parece que, repetindo observações de outros S. Deputados, aqui parece que a revolução foi total, V. Exa. passará a ser nesta Casa um reacionário e o Deputado Waldemar Salles homem de esquerda-avançada.

O Sr. PAULO STURT WRIGHT- Tudo é possível; Deputado Caen. Não sei se a mudança seria da minha posição. Certamente foi para mim da posição de Deputado Waldemar Salles e, fico muito contente em poder contar com mais um companheiro nesta luta pela maneira de interpretar as necessidades dos trabalhadores e de procurar trazer aqui as necessidades da classe operária.

O Sr. GENTIL BELANI- Deputado Paulo Wright e Deputado Evilásio Caen fez referências a uma possível modificação, em que os da esquerda passariam a ser reacionário....

TAQUÍGRAFO: LUCY

PARTE: 4.

DATA: 2/4/64.

Sessão Extra às 20 horas.

CONTINUA: Gentil

565

Fol 3
Rep
3

O Sr. Gentil Belahi (Com o aparte inau-
dível)

OSR. PAULO WRIGHT- Querria, agradecendo o aparte de V.Excia em primeiro lugar, dizer que o conceito de direita e esquerda é muito relativo, eu já disse nesta Casa aquilo que é esquerda fora do Poder, a oposição se torna muitas vezes, principalmente, pela inversão geométrica, a oposição se torna contrária justamente no Governo. Eu entendo que qualquer movimento de esquerda que terá simplesmente se manifestado neste Brasil nós teremos um estado de cousas. Se V.Excia como udenista, se coloca em oposição, certamente V.Excia abre um caminho, um diálogo para os poderes populares. S. Excia Não sei se o partido de V.Excia permitirão que V.Excia divirja neste caminho, porque o partido de V.Excia e realmente, um partido reacionário, é um partido duro, mas de qualquer forma tenho aplaudido nesta Casa proposições de V.Excia em defesa do agricultor que V.Excia bem representa nesta Casa. Pois bem, eu ainda quero fazer mais algumas referências ao que nos disse o deputado Waldemar Salles. Manifesta S.Excia a satisfação de dizer que eu sou colega de profissão, também trabalhei de torneiro mecânico e trabalhei na Lambreta do Brasil. Quanto ao CGT, que aqui foi atacado quase que indistintamente, a não ser pelo deputado Evilásio Caon, eu acredito que os deputados desta Casa em geral, Sr. Presidente, não têm consciência realmen-
sindical
te do que seja o CGT. O CGT é um organismo recente dentro da vida brasileira, como disse o deputado Waldemar Salles, os defeitos e as virtudes que o CGT possa ter, são os defeitos e as virtudes que em tem o sindicalismo brasileiro. Ninguém conhece esse organismo. S. há pelegos no CGT, e porque também há pelegos dentro do sindicalismo. S. há comunista no CGT, é porque há comunista dentro do sindicalismo brasileiro.

Nº. PRO. DAT. 1. 28 96
47.4
566
B
J2

TAQUÍGRAFO: LUCY
PARTE: 4-a.
DATA: 2/1/64.
CONTINUA: Gentil

SR. WALDEMAR SALLES- (Com o aparte) Eu concordo com o ponto e vista de V.Excia. O que falta ao sindicalismo brasileiro e autencidade, esta base é perfeita, mas ao CGT também falta autencidade...

GENTIL
 § 4
 2/4/63
 Amélia

(567) *Fg 5*
[Handwritten signature]
 33

O SR WALDEMAR SALLES - O CGT é composto de pelegos, em grande parte. V. Exa. vê que até é degradante o Sr. Dante Pelaccani, gravata aberta, falando dos Estados Unidos, mas deixa um Bell Car em casa, um outro lhe esperando na porta do seu gabinete e talvez ainda um fuque para a empregada... Falta autenticidade para êsse homem falar em política.

O SR PAULO WRIGHT - Acredito, Nobre Deputado Waldemar Salles, que as críticas justamente merecem alguns dos membros dirigentes do CGT e não podem ser confundidas com o organismo em si. Desde há muito tempo as chamadas classes produtoras neste país têm organismos político. Outros organismos congregam os patrões neste país. V. Exa. que foi trabalhaor do tórno, na indústria, sabe que o problema é um só: o custo de vista, falta de moradia. São problemas gwrais dos trabalhadores. E há uma diferente entre as reivindicações do mineiro e do que trabalha nas fábricas. Os trabalhos são mais ou menos os mesmos. E nada mais justo do que os trabalhadores terem um órgão de representação política. E eles o têm nos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra. Não é o CGT em si que é detestável. Apesar de que ache quas as críticas ao CGT são incabíveis, porque o CGT decretou greve geral. Ele decretou greve geral na Guanabara e em São Paulo. Inclusive em Santos.

O SR PAULO PREIS - O meu aparte já perde um pouco a oportunidade. Quero dizer a V. Exa. que também solicitei ao Sr. Presidente da Casa a minha inscrição para a sessão de amanhã, porquanto nesta Casa fui um dos que tomou qnsciente e com autenticidade...

568

Feb 6
3

TAQUÍGRAFO: - AMELIA
PARTE: - 4 sessão extra 20 horas.
DATA: - 2-4-64
CONTINUA: - Schmidt

O Sr. Paulo Preis(terminando o aparte)... e justifiquei, pois fui talvez o primeiro nesta Casa, a criticar o CGT. E criticar sob o aspecto legal. Nesta parte, V.Exa. há pouco disse que o Ministro Almino Alfonso, deu aspecto semi-legal. Eu me insurgi, porque critiquei sempre de ilegal. A nossa vida sindical, se se baseia numa legislação certa ou errada, ela existe. Então o caminho não deveria ser este, e sim a reformulação dos princípios do sindicalismo. Em primeiro lugar fazer ~~simplesmente~~ simplesmente, independente, ou dependendo do Poder Público. Quanto á segunda parte, estou com V.Exa. Se os Sindicatos são dirigidos por pelêgos, que nesta faze, não são atuantes, muito menos seriam no organismo ilegal.

O SR PAULO WRHIGT. V.Exa. tem mantido coerência. É homem extremamente, conservador, falando em termos moderados. Quanto á ilegalidade do CGT, não é mais, ou menos, do que de outras organizações que V.Exa. nunca combateu nesta Casa. Em segundo lugar, a legalidade da associação dos trabalhadores, é uma questão secundária. O fato é que os trabalhadores existem, tem a sua associação e não conseguiram garantias, porque o estatuto não permite. A culpa, não é dos trabalhadores, é do estatuto. Porque, é órgão de representação como qualquer outro. Se a forma legal, não é satisfatória, o caso é outro. Mas, deveria ser num país democrático como o nosso.

O Sr. Evilásio Caon(com aparte) A única coisa que o CGT podia fazer, era decretar a greve geral, porque não dispunha de armamentos. Até, o Presidente João Goulart, foi acusado de ter distribuído armas. Estamos curiosos para saber onde estão estas armas, porque na hora do apuro, ninguém tinha, arma alguma.

O Sr. Paulo Preis(com aparte) "u combati o CGT acusando

Jan 7
R
35

569

TAQUÍGRAFO: - AMELIA
PARTE: - 4ª sessão extra 20 horas
DATA: - 2-4-64
CONTINUA: - Schmidt

de ilegal. Entretanto, o deputado Evilásio Caon me interpelou á respeito e indagou qual minha posição, com relação á diversos organismos da Guanabara. Eu disse, que é a mesma posição que tenho com respeito ao CGT, que eu condenava por ilegal, e que estava se impondo, inclusive no próprio Governo da República. Tanto não é legal o CGT, como as pequenas organizações espúrias que fogem á lei, e que para mim são ilegais.

Q. R. PAULO WRHIST. Gostaria de insistir que os trabalhadores não tem capacidade de legislar, e tem apenas dois ou três no Congresso Nacional, e não podem mudar a legislação. A culpa é do Congresso...

TAQUÍGRAFO: Schmitt
PARTE: 4 Extra 20 h.
DATA: 2-4-64
CONTINUA: Sr. Silvio

570

718
R
36

O SR PAULO WRIGHT - ... A culpa é do Congresso que a té hoje não se preocupou, ou do Ministério do Trabalho que fêz o que podia no Ministério de Almino Afonso, fazer um decreto aprovando ou legalizando o que êle podia fazer de forma legalizar o CGT.

O Sr. Evilásio Caon - Organismos semelhantes existem nos Estados Unidos, no méxico, em quase tôdas as partes do mundo. Vamos ficar só nos Estados Unidos para ficar dentro de casa Deputado.

O SR PAULO WRIGHT - Agradeço o aparte de V.Exa. e se o CGT tem defeitos é inclusive pelo fato de ser um organismo novo êle só se tornará melhor, mais forte, mais bem organizado, inclusive reconhecido legalmente quando êle for mais forte e tiver dado à classe operária do Brasil uma oportunidade de aprimorar êste organismo que eu considero fundamental ao próprio crescimento de democracia.

O Sr. Jota Gonçalves - Deputado Paulo Wright estou ouvindo com tação o discurso de V.Exa.. Já fui Presidente de Sindicato, já fui líder da bancada de Santa Catarina, no primeiro Congresso de Previdência Social no Rio de Janeiro.

O SR PAULO WRIGHT - Eu tenho notado aqui uma referência de V.Exa. V.Exa. tinha classificado o CGT como balela.

O Sr. Jota Gonçalves - Acho, pela demonstração que ela deu agora nesta revolução... mas eu observei e fomos levados ao Presidente Getulio Vargas naquela época, eu fui autor de memorial da Delegação de Santa Catarina, levamos para S.Exa. no Palacio Rio Negro em Petrópolis, e fomos levados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, já naquela época já liderava uma classe e os trabalhadores da Federação Nacional da Indústria também se apresentaram no mesmo dia ao saudoso Presidente da República com as

TAQUÍGRAFO: Schmitt

PARTE: 4-A

DATA: 2-4-64

CONTINUA: Silvio

571

79
R
37

suas reivindicações, dos mais variados pontos do País. E, este Deputado, Paulo Wright, que me preocupa, porque o CGT está despersionando a vida sindical do Brasil, está fazendo desaparecer aquela unidade que já existia, com falhas é verdade, mas nós naquele Congresso em 1953, nós já apresentamos falhas ao Congresso Nacional e muitas delas foram aproveitadas e transformadas em lei no Congresso Nacional. Mas o CGT, para mim, éle no meu modo de ver, despersionando o sindicalismo no Brasil, que éste sim, é o autêntico representante dos trabalhadores brasileiros.

O SR PAULO WRIGHT - Agradeço o aparte de V. Exa discordando, todavia, porque não considero o CGT, não somente necessário ao próprio crescimento da organização sindical brasileira, mas uns instrumento de expressão política do trabalhador. Julgo, Deputado Jota Gonçalves, que o trabalhador não deve se limitar, como ilustrou o Deputado Valdemar Sales, simplesmente à sua função mecânica. O trabalhador não é máquina, nem é peça de máquina, éle é muito mais do que isso, éle é que constrói a riqueza deste país. Tudo o que existe neste país, é feito pelos trabalhadores, é feito por aqueles que trabalham. Nada se faz sem o trabalhador. O trabalhador é acima de tudo um homem e sendo homem é um ser que tem necessidades, aspirações e por isso mesmo, devemos dar a estes que estão construindo a riqueza deste país, as possibilidades de se expressarem dentro de uma entidade democrática. Não é democracia nenhuma sociedade onde não se expressa livremente o trabalhador, onde éle não pode expressar livremente, como não acontece na sua plenitude neste nosso país. Por isso julgo que o CGT, com todos os seus defeitos, com todas as suas falhas, não se constitui humanamente porque não temos chegado...

TAQUÍGRAFO: SILVIO POSSOBON

PARTE: 4

DATA: 2-4-64 - 20 horas

CONTINUA: Altair

572

10
P
3JP

O SR PAULO WRIGHT:- ... por isso julgo que o CGT, com todos os seus defeitos, com tôdas as suas falhas na sua constituição humana, porque não temos ainda chegado à posição de ter uma liderança que satisfaça realmente o anseio do povo brasileiro, mas mesmo assim um instrumento útil, necessário ao desenvolvimento operário. Se a liderança não satisfaz, Deputado Waldemar Salles, que foi trabalhador sabe que a possibilidade de melhorar a liderança é escolhendo-se um melhor presidente de sindicato, um melhor presidente de feveeração, um melhor presidente de confederação e isto vai assegurar, pela sua própria estrutura que vai melhorar a direção do CGT.

O Sr. Evilásio Caon:- Não tenho ainda uma concepção em tôrno da participação do trabalhador nos problemas políticos, passei a estudar de algum tempo a traz a organização política do trabalhador na Inglaterra, mas a minha dificuldade no inglês não permitiu ainda fazer uma comparação certa.

Tenho uma concepção provisória de que o sindicato deve ser um veículo de defesa das reivindicações domésticas - salarias ou classistas dos trabalhadores e um partido político que, realmente encarne e se identifique em todos os momentos, sem nenhuma vacilação com os interêsses políticos dos trabalhadores, seja o seu veículo. No Brasil não temos isto, nem o PTB é um partido autenticamente trabalhista, no sentido de amparar as reivindicações do trabalhador. Eu me interessei para o estudo desta matéria para a Inglaterra, porque lá me parece que o partido trabalhista inglês é realmente um partido que defende a linha trabalhista neste sentido e recebe dos sindicatos orientação, porque os sindicatos são as entidades inclusive de escolha de candidatos que devem se abrigar na legenda do partido trabalhista inglês. Talvez o PTB neste País chegue nesta fase, então ocorrendo isto desaparecerá ou pelo

TAQUÍGRAFO: SILVIO POSSOBON

PARTE: 4 a

DATA: 2-4-64

CONTINUA: Altair

(573)

11
39

menos diminuirá a influência política do CGT e que permaneça a influência classista em defesa dos interesses salariais e outros.

Tenho ainda esta concepção que não é definitiva, porque ela possa ser no meu modo de ver buscada nos exemplos que a história tem nos dado e enquadrada na marcha para qual o Brasil está envolvido no atual século.

O SR PAULO WRIGHT:- Agradeço o aparte de V. Exa. Aliás V. Exa. sempre me tem orientado com muito proveito de apartes construtivos e ilustrativos. V. Exa. diz muito bem, não temos e V. Exa. sabe que ~~me~~ já militei no PTB e não tenho qualquer animosidade ou despreço pelo partido que V. Exa. lidera nesta Casa. Não temos um partido de operários. O PTB talvez as contingências históricas não é um partido dominado pelos trabalhadores, a liderança do PTB, como dos outros partidos em nosso país é dirigido por advogados, médicos homens preocupados em geral com a justiça social, com o auxílio aos trabalhadores, mas não temos, até hoje um veículo de representação política de trabalhadores, sem qualquer despreço, pelo contrário com todo o apreço à representação do PTB nesta Casa e no Congresso Nacional, acho que o caso é quase o mesmo, temos aqui 6 deputados de nível universitário que representam menos de um por cento da população, na sua constituição. De forma que sendo nós um país como somos sub-desenvolvido...

TAQUÍGRAFO: - A L T A I R
 PARTE: - 4 - EXTRA - 20,00 HORAS -
 DATA: - 2/4/64
 CONTINUA: - Carmen

(574)

4.12
 [Handwritten signature]

SR PAULO WRIGHT:- ... que representam menos de 1% da população na sua constituição. De forma que sendo nós um país como somos, sub-desenvolvidos, lutando para uma emancipação econômica, com os mais graves e urgentes problemas, não é possível aos trabalhadores esperar que se organize um partido político. É preciso que os trabalhadores, através de qualquer meio, seja através de sindicato, seja através de CGT, de federação, de confederação, que eles expressem livremente as suas necessidades e aspirações. O CGT se constituiu, e acredite que foi esse o pensamento do Deputado Albino Afonse, no exercício de Ministério de Trabalho, que se constituiu no elemento mais viável que daria solução mais urgente à necessidade de expressão dos trabalhadores na vida política do país. E dizem mesmo que se constituiu num elemento de pressão sobre o Governo, na Confederação de Comércio, na Confederação da Indústria e outras organizações patronais que fazem parte da comunidade brasileira, sem mencionar aquelas que não fazem parte da comunidade brasileira, que pressionam e mesmo dirigem a pátria brasileira, como vem ilustrado no livro de um juiz, de um magistrado catarinense, Osni Duarte Pereira: "Quem Faz as Leis de Brasil". O fato é que os trabalhadores precisam participar da política, e o instrumento mais adequado até agora, o instrumento que pelo menos levou o trabalhador a participar mesmo que defeitosamente da política brasileira, tem sido o CGT.

SR PRESIDENTE:- O tempo de V. Exa. - está esgotado, nobre Deputado, porém esta Presidência lhe assegura mais 3 minutos na tribuna, a fim de concluir as suas considerações.

Sr. Paulo Preis (com aparte):- Não diria nesta noite que a revolução foi total. Mas o tempo é um gran

13
 P. 13
 14

TAQUÍGRAFO.- A L T A I R

PARTE: - 4 a - EXTRA - 20,00 HORAS -

DATA: - 2/4/64

CONTINUA: - Carmem

(575)

de conselheiro que apaga muitas vezes as divergências momentâneas. E reportando as palavras de V. Exa., no sentido da formação de um partido representado pelos trabalhadores, defino o meu pensamento a respeito, que na hipótese de os trabalhadores conseguirem organizar um autêntico partido político, eu estarei batendo palmas. Porém, enquanto ele não existir, os trabalhadores estarão ora no PTB, ora no PSD ou na UDN, procurando através dos seus representantes na vida política brasileira legal, atuar desta ou daquela maneira. E o Deputado Caen chegou à mesma conclusão. A democracia só sobreviverá com partidos políticos organizados, partidos políticos fortes, e não podem ficar à margem deles, elementos estranhos que venham - atuar fora desta área dos partidos políticos.

SR PAULO ENRIGHT:- Deputado Paulo Preis.

O meu tempo está esgotado. Eu tenho aqui uma anotação de 4 a 5 páginas, e acredito que talvez se eu tivesse tido tempo, poderia talvez responder plenamente as afirmações que V. Exa. me trouxe. Mas, não posso deixar de dizer alguma coisa mesmo que rapidamente. Em - primeiro lugar - que trabalhadores façam partidos. Eu fale aqui em termos nacionais, não estou falando aqui em termos catarinenses, - porque nós temos, inclusive, aqui algumas exceções a esta regra.- Em termo nacional, a não ser de PTB, me parece quase que uma atitude de bom humor, uma atitude quase que humorística, sugerir que trabalhadores possam participar de PSD, por exemplo, da UDN, ou de - PSP. O dia que eu encontrar na Câmara Federal o trabalhador autêntico, e trabalhador que realmente expresse .1.

TAQUÍGRAFO: MARIA CARMEN
 PARTE: 4
 DATA: 2/4/64 extra
 CONTINUA: CARLOS AUGUSTO

(576)

14
 B
 7/11
 82

O SR. PAULO WRIGHT: ... no dia em que eu encontrar na Câmara Federal um trabalhador autêntico, que realmente expresse, não só na Câmara Federal, mas na direção da U.D.N. o pensamento do trabalhador... nobre Deputado esta excessão confirma a regra e a União Democrática Nacional, eu sei que se orgulha muito da presença do Deputado Aldo Andrade na sua Bancada. Mas o fato é que os Partidos nacionais têm dono. O P.S.P. por exemplo é o Partido do Dr. Ademar de Barros, acabou-se a história. O P.S.D. que é o partido de V. Exa. a muitos e muitos anos vem sendo presidido por um mesmo homem Deputado Amaral Peixoto e por um grupo de pessoas, que com toda sensibilidade que possam ter politicamente, Deputado Dibrer, com toda liberalidade que governessa, V. Exas. estariam tão longe do trabalhador como eu da Lua. A União Democrática Nacional, então, é um partido de banqueiros, é o partido no qual se revera a direção com banqueiros, O Governador Magalhães Pinto, Eber Levi que é do Banco da América, Juraci Magalhães, inclusive, o nosso Irineu Bornhausen. O fato é que nós não temos, a não ser na mais livre soma dentro da estrutura partidária, uma possibilidade de participação do trabalhador, muito menos de controle efetivo na sua organização. Acho louvável a sugestão de V. Exa. mas não acredito que o trabalhador possa levar a sério as sugestões de V. Exa.

O meu tempo, certamente Sr. Presidente, está esgotado e não poderei concluir as observações que gostaria de fazer, mas agradeço a atenção de todos. Muito obrigado. X

O SR. PRESIDENTE: Não há mais oradores inscritos. Está livre a palavra em explicações pessoais. Está para a Assembléia havia decidido através do pensamento da sua maioria que deveríamos permanecer aberto, entretanto, parece a Presidência de que